

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÕES
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

LUÍS MATEUS RODRIGUES

ERA UMA VEZ NO BRASIL

RECIFE

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÕES

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

ERA UMA VEZ NO BRASIL

Relatório do trabalho de
conclusão de curso
realizado pelo aluno *Luís
Mateus Rodrigues* para a
banca avaliadora, sob
orientação do professor
Marcelo Monteiro Costa.

RECIFE

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Rodrigues, Luís Mateus.

Era uma vez no Brasil / Luís Mateus Rodrigues. - Recife, 2025.
179 p., tab.

Orientador(a): Marcelo Monteiro Costa

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Cinema e Audiovisual -
Bacharelado, 2025.

Inclui referências, apêndices.

1. Roteiro de longa-metragem . 2. Processo de escrita de roteiro. 3. Cinema
e futebol. 4. Apostas esportivas. I. Costa, Marcelo Monteiro. (Orientação). II.
Título.

700 CDD (22.ed.)

2025
IDENTIFICAÇÃO

Título: Era Uma Vez no Brasil

Aluno: Luís Mateus Rodrigues

Orientador: Marcelo Monteiro Costa

Curso: Cinema e Audiovisual

Formato: Roteiro

Resumo: *Era Uma Vez No Brasil* é um roteiro de longa-metragem ambientado na cidade de São Paulo. Vitória, uma universitária, e Caleb, um jogador de futebol que atua no Alexandria, são assassinados a tiros. Ágata, uma amiga de Vitória, enfrentará dificuldades no seu relacionamento com Oliver, pois ela desconfia que seu sogro encomendou os assassinatos.

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	4
AGRADECIMENTOS.....	5
1 APRESENTAÇÃO.....	6
2 JUSTIFICATIVA.....	10
3 RELATÓRIO.....	11
3.1 A escolha da modalidade roteiro.....	11
3.2 Preparação.....	11
3.3 O período de escrita.....	12
3.4 Título e localização.....	16
3.5 Comentários gerais.....	17
4. RESOLUÇÃO FINAL.....	21
CRONOGRAMA.....	22
BIBLIOGRAFIA.....	24
A HISTÓRIA DOS CLUBES.....	26
PERSONAGENS.....	31
ARGUMENTO.....	36
ROTEIRO.....	53

AGRADECIMENTOS

Acima de qualquer coisa, meu agradecimento maior é a Deus, pelo seu maravilhoso evangelho e tudo que me proporciona. Nele vivemos, nos movemos e existimos. Sem Ele nada seria possível e os próximos agradecimentos não existiriam. Louvado seja o Senhor.

Agradeço aos meus pais por tudo que fizeram por mim ao longo desses 4 anos. Caso um dia eu conquiste algo, não deve ser para mim os aplausos, mas para eles. O esforço, o suor e o amor deles é o que permitiu tudo acontecer. Espero um dia retribuir a altura.

Agradeço também aos meus outros familiares, meu irmão, minha irmã, minha sobrinha querida, meus tios, tias, primos e primas. Vocês todos fizeram parte disso.

Agradeço a cada amigo e amiga que estiveram comigo ao longo desses anos. Em especial a Emilly, minha grande amiga, dentro e fora da faculdade. Obrigada pelo apoio e parceria.

Agradeço imensamente aos irmãos da Igreja Presbiteriana de Engenho do Meio. Obrigado pelo acolhimento desde a primeira semana que estive em Recife. Vocês foram um instrumento do Senhor em prol da minha vida espiritual. Um agradecimento especial ao Pastor Wendell, suas pregações serviram como um alimento necessário para minha vida cotidiana. Também aos irmãos na fé Fred, Luciano e Lucas. Vocês foram fundamentais. Muito obrigado.

Também a Primeira Igreja Batista em Cortês, lá estão minhas raízes.

Agradeço aos funcionários e estagiários da TVU, por cada experiência e aprendizado. Em especial a Charles Martins, meu supervisor, que faz tudo ficar mais leve.

E também a Marcelo, meu orientador, obrigado pelas orientações e por aceitar meu convite.

Meu muito obrigado a todos.

1 APRESENTAÇÃO

Era Uma Vez No Brasil é um roteiro de longa-metragem ambientado na cidade de São Paulo. A história tem elementos de romance, crimes e futebol.

O Clube de Futebol Alexandria e o Atlético Clube Paulista são os maiores rivais um do outro. Caleb é um jogador que atua pelo Alexandria e num clássico entre os clubes, os erros de Caleb custaram a vitória do Alexandria, que toma uma virada histórica e impede que o time se distancie da zona de rebaixamento. O presidente do Alexandria, Otto, fica irado e demite Caleb ainda no vestiário. Caleb, por sua vez, agride Otto e Otto ameaça Caleb de morte. Um pouco mais à diante, Caleb e sua namorada, Vitória, são mortos a tiro em frente de casa.

Na trama, Ágata e Oliver acabaram de iniciar um relacionamento e logo cedo já enfrentam uma grande dificuldade, pois Ágata era uma amiga muito próxima de Vitória, e Oliver é filho de Otto, o presidente do clube. Ágata desconfia que o pai de Oliver seja o mandante dos assassinatos da sua amiga e do namorado dela, isso instaura uma crise no relacionamento dos dois.

Os dois clubes principais, Alexandria e Atlético, são clubes fictícios. Eu adoraria trabalhar com times gigantes do futebol brasileiro, porém pelo teor da história, imagino que as entidades não aprovariam ter seus nomes associados a essa trama.

Falando um pouco sobre cinema e futebol brasileiro: inicialmente, antes de escrever o anteprojeto, eu acreditava que apesar do Brasil ser chamado de país do futebol, o cinema brasileiro muito pouco abordava esse tema. É claro que eu sabia que nos filmes em geral existem menções ao futebol, só não acreditava que existissem tantos filmes em qual o futebol era um tema importante na narrativa. Isso era falta de informação minha. Suponho que outras pessoas devam pensar o mesmo que eu achava:

“Quando comentei o desejo de escrever um livro sobre a presença do futebol no cinema brasileiro, o documentarista João Moreira Salles riu e disse que seria o mesmo que fazer uma pesquisa sobre as escolas de samba de Tóquio, tão pobre seria o material disponível” (Oricchio, 2006, p.18).¹

Assim como João Moreira Salles, eu também imaginava que haveria muito poucos filmes sobre futebol. Mas isso não é certo, visto que o futebol é algo enraizado na cultura e no imaginário brasileiro e tendo ambos, cinema e futebol, começos similares no Brasil.

“[...] cinema e futebol chegaram praticamente juntos ao Brasil nos últimos anos do século XIX. Logo encontraram adeptos, se difundiram, caíram de vez no gosto do público, tornaram-se populares. Seria fácil imaginar que esse esporte e essa forma de entretenimento (porque no início o cinema não era ainda uma arte) teriam tudo para dar-se as mãos e iniciar um diálogo intenso [...]” (op. cit.).²

Tive o esforço de correr atrás desses filmes para assisti-los, os mais conhecidos, pelo menos, e os que consegui ter acesso, para apontar aproximações e distanciamentos em relação ao roteiro que escrevi.

Um filme que logo vem à mente quando se fala em filme de futebol e romance brasileiro é o *Casamento de Romeu e Julieta* (2005). Porém, é um filme bem diferente da proposta do meu roteiro. As semelhanças são os temas futebol, romance e rivalidade entre clubes. A grande diferença está na forma com que esses temas são tratados, no caso do filme de 2005 é associado ao humor. Já em *Era Uma Vez No Brasil*, a ideia foi tratar os temas com os “pés no chão” e seriedade. Não dizendo que uma forma é melhor ou pior que a outra, até porque eu me diverti assistindo à comédia brasileira, é somente uma questão de preferência.

Aqui no Brasil temos alguns filmes sobre futebol no gênero documentário e/ou filme biográfico, voltados a um tom mais histórico.

Um exemplo relativamente recente é o filme *Heleno* (2011), protagonizado pelo ator Rodrigo Santoro, onde vemos parte da vida do jogador Heleno de Freitas, ídolo do Botafogo nos anos 40 e considerado o “primeiro craque problema do futebol brasileiro”. Numa parte do meu roteiro, a história volta alguns anos e mostra um pouco das torcidas organizadas de Atlético e Alexandria nos anos 90. A intenção era falar das organizadas e mostrar um acontecimento importante para o resto da narrativa no presente, sem ter a intenção de ser um documentário ou biografia sobre os times, torcedores ou jogadores históricos. Sendo assim, há um distanciamento entre essa temática e o que escrevi no roteiro.

Nesse roteiro, retratei também um pouco da cultura do brasileiro em relação ao futebol, como torcemos e sentimos o jogo e a rivalidade, principalmente nas

cenas das partidas e na sequência de 1994. Pode-se dizer que algo similar acontece no filme *O Ano Em Que Meus Pais Saíram De Férias* (2006), que se passa no ano de 1970, quando a seleção brasileira disputava a Copa do Mundo no México. O filme mostra os personagens vibrando e sentido os acontecimentos dos jogos da seleção, também as partidas amadoras dos apaixonados por futebol e algumas cenas relacionadas ao futebol de botão que o protagonista tanto gosta. São pequenas coisas que apontam como o futebol está presente direta e indiretamente na vida daqueles personagens do filme.

Também existem os filmes que tocam no sonho de ser jogador de futebol. Geralmente são filmes que se passam nas periferias, onde crianças e jovens de famílias humildes almejam se tornar profissionais do esporte para então entregar uma melhor qualidade de vida a si e aos familiares. Deixo como exemplos o bom, *Linha de Passe* (2008) e o recente, *Marte Um* (2022). *Linha de Passe* mostra uma família de quatro irmãos e sua mãe, que está à espera de um quinto filho. Abandonados pelo pai e marido, eles vivem numa pequena casa na periferia da cidade de São Paulo. O futebol neste filme não está no centro da história, pois acompanhamos individualmente a vida de cada personagem e o esporte está ligado principalmente na vida de um dos filhos e um pouco na vida da mãe. Esse filho tem qualidade com a bola nos pés, porém tem encontrado dificuldades nas peneiras por já ter mais idade em comparação com outros jovens. Nas sequências sobre futebol, o filme nos mostra um pouco da vida daqueles que sonham com uma vaga num time de base. Já no caso de *Marte 1*, o sonho de ser jogador de futebol não vem principalmente do filho, mas sim do pai, que gostaria muito de ver seu filho no time de base do Cruzeiro. No caso de *Marte 1*, apesar da trama tocar no tema do futebol, não acho que a história esteja intrinsecamente ligada ao esporte. E no caso de *Linha de Passe*, apesar do filme ter um núcleo focado no futebol, os outros personagens e núcleos não estão vinculados ao esporte e vivem outros problemas totalmente diferentes. A intenção que tive no roteiro foi desenvolver uma história onde o futebol é o centro da trama, no sentido de que tudo acontece em função dele. O enredo é concentrado nos bastidores administrativos e nos torcedores dos clubes e não terá nenhuma ligação com jovens que querem ser jogadores de futebol.

Por último, gostaria de citar o jovem clássico, *Boleiros — Era Uma Vez o Futebol...* (1998), dirigido por Ugo Giorgetti. No longa, alguns amigos se reúnem em

uma mesa de bar para contar histórias vividas por eles envolvendo o futebol. Esse, sim, é um filme 100% futebol. Outra aproximação com esse filme, é no pequeno trecho onde um personagem fala sobre um juiz que foi comprado para favorecer um dos times. No roteiro acontece algo parecido, de certa forma.

Era Uma Vez No Brasil tem uma história nova no que se refere a mistura dos gêneros abordados, pelo menos no cinema nacional. É uma história de futebol, com amor (de alguns tipos), crimes, surpresas e mistério. Ainda que a história tenha aproximações com outras tramas, todo esse contexto da mistura dos gêneros é interessante e acredito que dá um tom original ao roteiro.

2 JUSTIFICATIVA

Segundo pesquisa feita no Brasil pelo Instituto Travessia, o número de pessoas que gostam muito de futebol é de 35%². Sendo assim, em teoria, o filme já teria um consolidado público-alvo composto por amantes desse esporte. Mas o filme não é somente sobre futebol, sendo assim, tem potencial para furar a bolha e alcançar a outra parcela dos que não são apaixonados por esse esporte. Um espectador pode ir ao filme não porque é apaixonado por futebol, mas porque adora romances brasileiros, outro pode assistir por ter interesse em filmes de crimes, etc.

A realização desse roteiro, e quem sabe futuramente, da produção de um longa, serve como uma forma de falar e criticar a violência no futebol³. Cito o caso de maior repercussão no período em que escrevo esse documento. Onde torcedores do Sport Clube do Recife e do Santa Cruz Futebol Clube entraram em conflito antes de uma partida entre os clubes, gerando feridos e pessoas detidas.⁴ Para citar outro caso, só que em 2023, e de grande repercussão: antes de um jogo entre Palmeiras e Flamengo, uma torcedora foi morta após ser atingida por uma garrafa em meio a uma confusão, enquanto aguardava para entrar no estádio.⁵ Esse tema da violência no futebol é algo que nós brasileiros estamos negativamente habituados a ouvir falar. Deixei uma seção do roteiro para falar sobre violência entre torcedores do Alexandria e Atlético.

Também abordei no roteiro um tema que foi muito comentado, especialmente no ano de 2023, a questão dos jogos manipulados por apostas esportivas. Em fevereiro de 2023 veio à tona que o Ministério Público de Goiás estava investigando possíveis manipulações de jogos da Série B do Campeonato Brasileiro, manipulações essas que serviam para beneficiar um grupo criminoso que fazia apostas esportivas⁶. Esse grupo, especializado em fraudes, abordava os jogadores para que eles fizessem certas ações durante a partida: receber cartão amarelo, vermelho ou cometer pênaltis, variava de jogo para jogo. Os criminosos apostavam que essas ações iriam acontecer e ganhavam muito dinheiro, os jogadores também ganhavam uma certa quantia. Com o andar das investigações, jogos da Série A do campeonato brasileiro também passaram a ser investigados⁷. Esse é um tema que faz parte do meu roteiro e acredito que nenhum filme brasileiro recente tenha tocado nesse tema, pelo menos não influenciado pelos casos descobertos em 2023.

3 RELATÓRIO

3.1 A escolha da modalidade roteiro

Nunca fui entusiasmado para trabalhos teóricos, constatação que se concretizou ainda mais durante o curso. Desde o começo optei por fazer trabalhos práticos nas cadeiras, fugindo da escrita acadêmica. Nas avaliações finais, o mesmo: trabalhos práticos! Com exceção das cadeiras onde o trabalho final foi uma prova avaliativa tradicional ou um trabalho teórico obrigatório. Sendo assim, só embarcaria numa monografia ou ensaio se fossem as únicas modalidades aceitas.

Por que não realizar um filme?

Sem chances. Eu até gostaria, mas a realização filmica, seja curta ou longa, documentário ou ficção, me levaria a desafios pelos quais não estava animado para entrar. Ainda que, quando entrei no curso, desejasse muito dirigir um curta para o TCC, ao longo dos períodos fui vendo que isso não ia acontecer e migrei para a modalidade roteiro; quando a cadeira de Anteprojeto começou, eu já tinha isso bem definido.

Não olho para essa escolha como “acho que é mais fácil que gravar um curta” ou “eu nem queria, mas foi a modalidade que me sobrou”. Com certeza não. Se soubesse desde o início que essa era uma modalidade aceita, talvez, já teria entrado no curso sabendo que esse seria meu Trabalho Final.

Eu sempre adorei criar histórias e mesmo antes de entrar no curso, sempre me imaginei trabalhando com roteiros.

3.2 Preparação

Apesar do meu interesse por roteiro, eu nunca havia estudado esse ramo profundamente. Meu conhecimento vinha dos filmes, também da cadeira de roteiro e da internet, então finalmente fui à biblioteca e comecei a resolver essa pendência.

O primeiro livro que li foi *O Poder do Clímax*, de Luiz Carlos Maciel. Se não me falha a memória, mas já falhando, lembro de que gostei da leitura, porém não recordo de muita coisa; acho que a principal ideia defendida pelo autor era a

importância de definir o clímax antes mesmo de começar a desenvolver mais profundamente a história.

Depois parti para o *Manual de Roteiro*, de Syd Field. Sinto que algumas pessoas nutrem uma rejeição por esse livro e entendo os motivos. Mas se considerarmos que essa obra tem como foco uma escrita praticamente industrial de roteiros, eu não acho um livro ruim para esse fim. Talvez o problema esteja no tom, que pode dar a entender que as coisas apresentadas no livro são as regras absolutas para escrever qualquer longa. Acho que a maneira certa de ler essa obra é entender que seus ensinamentos não necessariamente precisam ser seguidos em cada página do roteiro. Recomendo a leitura desse livro para qualquer pessoa que deseja escrever filmes, porém é bom entender as intenções do livro. Acho que é uma ótima introdução para pretensos roteiristas.

Depois li *Da Criação ao Roteiro*, de Doc Comparato e *Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros*, de Robert McKee.

Se minha memória não falha, o livro do Doc Comparato é bem similar ao de Syd Field, até mais completo. Considero que foi bom ter lido, para fixar ainda mais as “regras” do roteiro comercial. Sei que o mercado não é feito apenas disso, mas suponho que seja importante ter o domínio das regras hollywoodianas.

O livro de Robert McKee é o meu predileto. Me abriu muito a mente. Como se o aprendizado das outras leituras fosse revisto e elevado a outro patamar. Me fez gostar ainda mais de roteiros.

Durante a leitura dos livros eu anotava aquilo que considerava importante, tanto de ensinamentos vindo dos livros, quanto de observações minhas. Ao final desenvolvi um documento com todas essas anotações, são cerca de 30 páginas com orientações de como escrever um roteiro. Volta e meia retorno ao texto para reforçar as ideias na minha cabeça.

3.3 O período de escrita

Todo o processo de escrita começou em 2023 para a cadeira de Anteprojeto.

Acho que comecei com a criação dos dois clubes que permeiam a trama, Alexandria e Atlético. Para isso, como fonte de inspiração, eu assisti diversos vídeos que contam a história dos grandes clubes do futebol brasileiro. Considerei

importante desenvolver a história dos dois clubes, não só por ser útil em algumas passagens do roteiro, mas também, de certa forma, poder enganar minha mente e tentar dar uma camada de real para os dois times. Como um ator em um filme de época, que guarda um antigo relógio de bolso na calça. O relógio não aparece na imagem, porém é útil ao ator, fazendo-o sentir-se mais imerso na gravação. Minha intenção era similar a essa.

Já sobre a escrita do argumento, lembro da correria para entregá-lo junto ao anteprojeto (é incrível como geralmente isso acontece com todos os estudantes quanto a entrega do anteprojeto e do TCC. Sempre tem correria). O primeiro texto do argumento era um documento todo bagunçado. Por conta da pressa, eu só digitava sem me importar com os erros. Queria apenas chegar ao fim. Depois, é claro, passei a limpo e aparei as arestas para entregar o trabalho.

Passei pelo anteprojeto e cheguei ao meu 8º período do curso. O objetivo era terminar minha formação naquele semestre, e por isso eu tinha um grande temor.

Os semestres estão encurtados desde a pandemia, e mesmo tendo feito um cronograma durante a cadeira de anteprojeto eu não tinha certeza se conseguira escrever o roteiro a tempo, tendo ainda um relatório para redigir.

O período começou e logo na primeira semana surgiu um afago para mim quanto ao medo que eu tinha: a greve dos professores no semestre 2024.1. A greve era a possibilidade de estender o semestre e ter mais tempo para escrever. Enquanto outros lamentavam, eu tinha alívio.

Lembro de ter medo que as aulas voltassem e ao invés de estender o período, a diretoria da UFPE decidisse terminar o semestre no tempo estipulado inicialmente, tentando pagar as aulas perdidas com atividades ou trabalhos complementares.

Não foi isso que aconteceu, porém, no final das contas, com greve ou sem, tendo o semestre esticado ou não, nada disso fez diferença no final, daqui a pouco explico sobre.

Com a greve, não tinha porque continuar em Recife. Voltei para a casa dos meus pais, em Cortês, minha cidade natal.

Uma dificuldade que enfrentei foi relacionada ao ambiente para escrever. Não teria como trazer minha mesa de trabalho de Recife para Cortês, por isso tive que escrever toda a primeira versão do roteiro sentado à mesa da cozinha.

O lugar onde se faz comida não costuma ser um escritório muito inspirador.

Em alguns momentos eu não me sentia tão disposto, e acho que era por isso.

O ideal é ter um lugarzinho sossegado, somente seu, que te traga conforto. Contudo, não foi tão ruim assim, deu para escrever sem maiores complicações, só não é o lugar nota 10 para isso.

Outra coisa que imagino ter interferido, foi a volta da minha irmã para a casa dos meus pais, trazendo junto dela a minha sobrinha, Luísa, prestes a completar três anos. O ambiente com criança é outro e você se distrai fácil.

Ainda assim, não trocaria as distrações com minha sobrinha, por ter um lugar de maior concentração para escrever. Amo a presença dela.

Outra coisa, a casa dos meus pais é pequena e quando minha irmã voltou, trouxe também alguns móveis. O lugar ficou mais apertado. De forma geral, o ambiente estava diferente e acredito que isso também interferiu na minha disposição em escrever.

Eu, minha irmã e minha sobrinha dividimos o mesmo quarto em Cortês. Nessa época Luísa tinha o sono desregulado, indo dormir apenas de madrugada. O quarto ficava barulhento e com isso eu só conseguia dormir quando Luísa pegava no sono. Eu até queria começar cedinho e ir até o final da tarde escrevendo, porém, não conseguia acordar cedo, por esse motivo. Acho que se escrevesse de manhã e também à tarde, o processo seria mais rápido.

O roteiro foi escrito na maior parte do tempo no turno da tarde, de segunda a sábado, demorando 11 semanas para ficar pronto. “Por que não escrever no turno noite também?” Só uma questão de preferência mesmo. Não tendo à manhã, eu prefiro escrever apenas no turno vespertino. Se não for uma urgência, gosto de ficar livre e fazer outras coisas à noite. Mesmo escrevendo na maior parte do tempo à tarde, ainda assim, acho que poderia terminar mais rápido se não fosse uma limitação do meu processo criativo. Eu me sinto muito lento criativamente. Acho até que passo mais tempo pensando e olhando para a tela do notebook do que digitando de fato; não por ser um escritor obcecado pelos detalhes, mas somente por ser lento.

A intenção era escrever todos os dias, entre segunda e sábado. Porém, houve dias onde a indisposição, as interrupções e as distrações me venceram. Às vezes sentava para escrever, mas pausava por algum motivo e não retornava mais. Em

outros momentos as distrações eram mais atraentes. E às vezes eu só não queria escrever. Considerando que sou lento, que escrevia basicamente em um turno e muitas vezes falhava com o comprometimento, acho até que escrevi o longa em um tempo bom. Me pergunto em quanto tempo escreveria se não houvesse esses fatores?

Pois, eis que quando me encaminhava para o final do roteiro, recebo a informação de que fui convocado para ser estagiário no NTVRU. Seria uma oportunidade bacana para mim, sabendo que em nenhum momento do curso tive uma experiência prática satisfatória com o audiovisual.

Porém, havia um problema, a vaga era um contrato de 1 ano, eu estava no meu último período e por isso não poderia pegar a vaga. Foi aí que tive que fazer uma escolha, ou eu me formava no tempo normal, ou adiava a conclusão do curso em prol de conseguir essa experiência no NTVRU. Fiquei com essa segunda opção.

Com isso, ao mesmo tempo que estava contente em ter sido chamado para minha primeira experiência no audiovisual, também fiquei frustrado, pois estava adiando minha formatura, estando tão perto de acontecer. Mesmo assim, entendo que foi a melhor escolha.

Essa alternativa fez com que aquele temor no início do período fosse totalmente em vão, já que não ia me formar em 2024.1. Contudo, de qualquer forma, eu consegui concluir o roteiro antes mesmo das aulas voltarem.

Então o tempo passou.

Descobri que não vou precisar ficar 1 ano completo no estágio, podendo me formar em 2024.2, com isso, voltei a ter maior contato com o roteiro. Para o segundo tratamento, fiz uma revisão geral e modifiquei algumas coisas, só então enviei o trabalho completo ao meu orientador. Essas últimas modificações foram feitas no computador que utilizei no estágio, durante as 4 horas diárias que tenho lá, pois meu notebook pifou.

Já o terceiro tratamento foi feito com os apontamentos do meu orientador e com alguns ajustes que eu desejava implementar na obra. Para escrever essas modificações e para redigir o relatório, eu continuei utilizando o computador no estágio, mas não só ele, também utilizei os computadores disponíveis na universidade. Às semanas desse terceiro tratamento foram as mais corridas. Acredito que a qualidade do meu texto, principal no argumento, tenha piorado. O

meu notebook fez falta e acredito que com ele eu teria concluído com mais tranquilidade.

Para escrever o roteiro usei o site *WriterDuet*, ele é grátis e me serviu muito bem. Talvez um roteirista mais experiente e acostumado com programas de roteiro profissionais sinta falta de mais ferramentas, porém no meu caso tudo que eles oferecem no pacote gratuito já me foi suficiente.

3.4 Título e localização

Sobre o título. “Era uma vez” no nome das obras me passa uma sensação romântica e/ou trágica. Mas perceba, não estou afirmando isso; não é uma constatação depois de uma ampla pesquisa; não. É, na verdade o que sinto quando penso nas palavras “era uma vez”. Acho que esse sentimento vem das histórias de contos de fadas, mas também de um filme brasileiro que de certa forma me marcou na infância/adolescência, o *Era Uma Vez...* (2008), filme brasileiro dirigido por Breno Silveira. Na história, um casal de classes sociais diferentes, no contexto da cidade do Rio de Janeiro, se apaixona e no final uma tragédia acontece. Não pensei nesse filme diretamente como uma inspiração para minha história, porém, sinto que a obra pode ter ficado no meu subconsciente e sem que eu percebesse claramente, me tenha influenciado nesse roteiro. Contudo, não tenho certeza, é somente um achismo. E sobre o elemento *Brasil* no título do roteiro, vem muito do tema futebol. Sei que isso é um estereótipo do Brasil, mas quando penso no título *Era Uma Vez No Brasil* em uma obra, seja livro, filme ou série, para mim, encaixa muito bem com o futebol. Mas é aquilo... pode ser algo muito pessoal meu.

Bom, falando agora sobre o local onde se passa a história.

Nasci e passei praticamente a minha vida toda em Cortês, saindo apenas em 2022, quando as aulas começaram presencialmente na UFPE.

Nunca estive em São Paulo... bom, na verdade, nunca saí de Pernambuco. Por que então criar uma história na capital paulista? Bom, quando comecei a imaginar a história de *Era Uma Vez No Brasil*, os clubes principais da trama eram muito inspirados nos grandes clubes da capital paulista, São Paulo, Palmeiras e Corinthians. Sendo assim, quando pensava na trama, o cenário era a cidade de São Paulo. Contudo, isso poderia ser facilmente ignorado, era só eu ter o esforço de

imaginar todas as ações em Recife, por exemplo. É aí que chegamos ao meu outro motivo de escolha, um motivo bem pragmático. Eu não criei esse roteiro para mim, quero dizer, com o intuito de conduzir um projeto onde eu vá produzir, captar recursos, colocar em edital ou dirigir, meu desejo é apresentá-lo em rodadas de negócios. Pensando que a maioria das produtoras dessas rodadas de negócios estão em São Paulo ou Rio, imaginei que fazer a história se passar por lá aumentaria em algum grau o interesse deles na obra. Mas vamos lá, eu não estou dizendo que no nordeste nenhuma produtora iria se interessar pelo roteiro. Na verdade, é uma questão de probabilidade. Por existirem mais produtoras no eixo Rio/São Paulo, acho que seria mais fácil encontrar alguém de lá interessado na obra. E acho que fazer a história se passar em outra região poderia afastar o interesse dessas produtoras mais prováveis. Como disse, estou sendo bem pragmático. Não fiz uma pesquisa sobre prováveis produtoras interessadas; eu tinha que fazer uma escolha de localização e optei por seguir o caminho mais fácil, seguindo o senso comum.

Contudo, independente de onde se passa a trama, acredito que ela funciona em qualquer lugar. Os personagens dessa história fariam as mesmas coisas morando em Recife ou Rio de Janeiro, em Belo Horizonte ou Porto Alegre. Com um ou outro ajuste, a história pode ser transportada para qualquer lugar do Brasil.

3.5 Comentários gerais

Bom, para este subtópico minha intenção é fazer uma salada de comentários sobre o roteiro, por exemplo, falar inspirações, explicações e curiosidades. Recomendo ler somente após finalizar a leitura do roteiro e argumento.

Vamos começar pelo início, que, na verdade, é o final da trama.

A história começa mostrando que um casal foi assassinado. Na cena seguinte, Ágata, desabafa com uma amiga informando que um casal próximo foi morto. Naturalmente, o público associa que o casal a que ela se refere é o mesmo da cena anterior. Contudo, houve uma quebra na cronologia de uma cena para outra, pois a própria Ágata é que está morta na cena inicial. O casal pelo qual ela lamenta é outro par de pessoas. Apenas no final o público percebe que o tempo todo

já se tinha a informação de que Oliver e Ágata iam perecer. Essa “brincadeira” com o público foi inspirada no filme *Brilho Eterno De Uma Mente Sem Lembranças* (2004), bem no começo do filme vemos a formação do casal principal da trama, a história avança e vemos que o relacionamento não deu certo. Machucados, eles iniciam um tratamento que promete fazer esquecer a existência um do outro, literalmente. No final do longa, o tratamento dá certo e eles esquecem que um dia já foram um casal. Porém, há um *plot twist*, pois descobrimos que as cenas iniciais, mostrando como eles se conheceram, na verdade, acontecem após ambos já terem passado pelo tratamento, e naquele início, na realidade, eles estão se conhecendo pela segunda vez. As cenas iniciais, na verdade, são as cenas finais, só que a gente não sabia. Minha intenção era fazer o mesmo em *Era Uma Vez No Brasil*, só que relacionado à morte do casal principal. Se parar para pensar, o roteiro não precisa dessa quebra de linearidade para fazer sentido; eu poderia começar a história sem aquela introdução e partir direto para a cena em que Oliver e Ágata se conhecem. Contudo, eu gosto da ideia de brincar com o público e acho que fazer esse joguinho faz a narrativa ficar mais interessante.

Já que estou falando do final, eu gostaria de falar um pouco sobre o encerramento da história. Mais uma vez há uma quebra na linearidade. A ordem certa das cenas é: Oliver e Ágata voltam a ficar juntos, depois, Oliver e Ágata são assassinados. Porém, vemos primeiro eles sendo assassinados, com Morais indo até eles na cama e só depois os espectadores veem a cena da reconciliação. O elemento que deixa claro que as mortes aconteceram horas depois do namoro ser refeito é o cobertor caído na porta do quarto, por isso, há um destaque para esse objeto no texto do roteiro.

A mensagem final que eu gostaria de passar é, depois de tantas mortes e tragédias, apesar dos pesares, eles escolheram ficar juntos. O amor, os nossos relacionamentos e a unidade familiar são coisas acima de qualquer conflito. Acho que a troca da ordem e esse curto espaço de tempo entre reconciliação e morte, valoriza ainda mais a volta do relacionamento. Primeiro porque o público já sabe que eles vão morrer e segundo porque mesmo morrendo, eles pelo menos pereceram como um casal. Isso foi inspirado no jogo *The Last Of Us - Parte 2* (2020). Joel, o protagonista do primeiro jogo, é assassinado, agora no segundo jogo, Ellie vai em

busca de vingança. Em um momento descobrimos que Joel e Ellie passaram um tempo afastados. Eles se reconciliam e não muito tempo depois Joel morre.

Um elemento que talvez passe despercebido, é a chuva. Ela aparece em três momentos, marcando pontos importantes do relacionamento de Ágata e Oliver. Quando eles se conhecem, a aproximação deles só acontece por conta da chuva. A chuva surge também na cena em que Ágata fica incomodada com o tom de Oliver, logo após a morte de Vitória. É nessa cena que se inicia o distanciamento entre eles. A chuva aparece uma última vez, quando Ágata vai à casa de Otto, precisando de internet para chamar um carro, pois estava chovendo e ela precisava voltar para casa. Essa visita de Ágata resulta no renascimento do romance entre eles. A chuva está no início do relacionamento, também no momento em que se afastam e na reconciliação. Acho que é um elemento que soa um tanto poético, pensando que a chuva é algo que remete a tristeza/melancolia. Pois marcar o relacionamento de Oliver e Ágata com o elemento da chuva é uma forma poética de dizer que eles têm ou terão um relacionamento marcado por dores e sofrimentos.

Era Uma Vez No Brasil é uma história de amor, futebol, crimes e violência, mas também conta com uma pitadinha de sobrenatural. Isso pelas cenas em que Otto enxerga coisas estranhas na casa. Esse elemento tem inspiração no filme *Mártires* (2008), onde a protagonista enxerga uma entidade que a persegue. Porém, com pouco tempo de filme descobrimos que a entidade é um fruto da sua imaginação. A intenção era fazer algo similar com Otto.

As inspirações em *Mártires* não param por aí. Assisti a esse filme há menos de dois anos, e apesar de ter me deixado muito mal, acredito que impactou bastante o jeito que penso as histórias. Os pontos de virada desse longa são bem violentos e às vezes acontece um atrás do outro. Quando escrevi a sequência de 1994, tinha como inspiração o filme *Mártires*, não os acontecimentos em si, mas o impacto deles. No final das contas, acho que não obtive o resultado esperado, contudo estou satisfeito com o estado da sequência.

Os acontecimentos do clímax são inspirados em dois filmes. Um deles é o *Sobre Meninos e Lobos* (2003), no clímax, o personagem do ator Tim Robbins é

forçado a confessar um crime. O personagem do Sean Penn promete não lhe fazer mal caso ele conte a verdade. Para tentar sobreviver, Tim Robbins mente e diz que ele cometeu realmente o crime. Sean Penn não cumpre sua palavra e ceifa a vida do amigo. O outro filme é *O Poderoso Chefão* (1972), onde Michael força que o cunhado confesse a traição. Ao confessar, Michael lhe entrega uma passagem aérea ordenando que ele vá embora, isso dá esperança ao cunhado, que acredita ter se livrado da morte. Contudo, logo após sair da presença de Michael, o sujeito é assassinado dentro de um carro. Há traços dos dois filmes no clímax de *Era Uma Vez No Brasil*.

Para finalizar, eu gostaria de falar algumas curiosidades mais breves, que não demandam tanto aprofundamento.

A partida de 3x2 entre Atlético e Alexandria foi inspirada na partida entre Botafogo e Palmeiras no campeonato brasileiro de 2023, onde o Botafogo abriu 3 a 0, mas no segundo tempo levou quatro gols e saiu derrotado, essa partida mudou o rumo daquela edição do Brasileirão. O placar entre Alexandria e Atlético também deveria ser 4x3, porém foi reduzido para tornar a sequência mais enxuta.

Anteriormente, Ágata e Oliver se casavam no início do segundo ato. Porém, achei melhor tirar esse acontecimento e fazer a história seguir com eles sendo apenas um casal de namorados. Essa alteração aconteceu no terceiro tratamento do roteiro.

Nas primeiras versões, o Alexandria era rebaixado para a segunda divisão do campeonato brasileiro, porém decidi tirar esse elemento, também na terceira versão do roteiro.

Inicialmente, Oliver não foi escrito como um cara retraído e tímido, ele era um cara relativamente normal e certinho (até demais), mesmo tendo um histórico com apostas. Para essa terceira versão do roteiro, depois de algumas observações do meu orientador, decidi alterar um pouco a personalidade dele, para dar algum tipo de complexidade ao personagem.

E por último, Otto é inspirado em Eurico Miranda, o emblemático dirigente do Vasco da Gama. A dominância de Baltazar nos bastidores do Alexandria também é inspirada na dominância que Eurico Miranda exercia no Vasco. Eurico Miranda foi um dos grandes cartolas do futebol brasileiro, sendo presidente do Vasco por dois mandatos, mas também foi diretor de futebol e vice.

4. RESOLUÇÃO FINAL

Sobre o estado atual de *Era Uma Vez No Brasil*, considero estar em um bom estágio de satisfação, mas não o melhor possível. Por isso, o ideal seria pensar novamente na história e fazer mais alterações antes de enviar a obra para consideração de uma produtora ou rodada de negócios.

Exemplo de coisas a se repensar:

Será que não dá para adivinhar facilmente que Baltazar é o mandante dos crimes?

Oliver e Ágata são dois protagonistas claros e destacados? Caso não, isso fez falta?

Jogadores de futebol podem ser muito blindados pelos seus empresários e muitas vezes ficam alheios aos acontecimentos do mundo, mas será possível um atleta ser tão desleixado a ponto de não saber quem é o presidente do próprio clube? Independente da resposta, será que essa justificativa funciona no roteiro? Uma coisa pode não funcionar na vida real, mas se for bem arranjada num roteiro, pode funcionar, sim. De qualquer forma, é algo para se repensar.

Sobre os diálogos, eles estão bons? O ritmo dos capítulos está interessante? A estrutura narrativa está agradável?

Outra coisa, a justificativa de Baltazar para contar tudo a Oliver no carro está na embriaguez dele, isso funcionou?

Morais e Baltazar revelam muitos segredos a Oliver, será que os diálogos não ficaram muito expositivos? Ou funciona do jeito que está?

Bom... estando esses pontos problemáticos ou não, acho que uma obra raramente fica boa o suficiente aos olhos do seu autor. Provavelmente vou sempre querer ajustar alguma coisa que, não necessariamente, está problemática.

Por fim, considero que escrever um roteiro para o TCC foi uma boa experiência. Meu desejo é seguir nesse ramo do audiovisual e tentar, quem sabe, ganhar a vida com isso, ainda que saiba que pode não ser fácil entrar nesse mercado. Não há muito o que fazer, resta somente praticar e ter esforço.

Vida longa a Alexandria e Atlético (que tenham dirigentes e torcedores menos sanguinários).

CRONOGRAMA

Período da primeira versão do roteiro:

SEMANA	DATA	ATIVIDADE
Semana 1	15/04 a 21/04 de 2024	Ajustes no argumento
Semana 2	22/04 a 28/04 de 2024	Primeiro ato
Semana 3	29/04 a 05/05 de 2024	Primeiro ato e ajustes no Argumento
Semana 4	06/05 a 12/05 de 2024	Primeiro ato e ajustes no argumento
Semana 5	13/05 a 19/05 de 2024	Segundo ato
Semana 6	20/05 a 26/05 de 2024	Segundo ato e ajustes no argumento
Semana 7	27/05 a 02/06 de 2024	Segundo ato e ajustes no argumento
Semana 8	03/06 a 09/06 de 2024	Segundo ato
Semana 9	10/06 a 16/06 de 2024	Segundo ato e ajustes no argumento
Semana 10	17/06 a 23/06 de 2024	Segundo ato e ajustes no argumento
Semana 11	24/06 a 30/06 de 2024	Terceiro ato
Semana 12	01/07 a 07/07 de 2024	Terceiro ato e ajustes no argumento

Período da segunda versão do roteiro

SEMANA	DATA	ATIVIDADE
Semana 13	09/09 a 15/09 de 2024	Ajustes no argumento
Semana 14	04/11 a 10/11 de 2024	Ajustes no argumento
Semana 15	18/11 a 24/11 de 2024	Ajustes no roteiro e ajustes no argumento
Semana 16	02/12 a 08/12 de 2024	Ajustes no roteiro e ajustes no argumento

Semana 17	09/12 a 15/12 de 2024	Ajustes no roteiro e ajustes no argumento
Semana 18	16/12 a 22/12 de 2024	Ajustes no roteiro e ajustes no argumento

Período da terceira versão do roteiro

SEMANAS	DATA	ATIVIDADE
Semana 19	03/02 a 09/02 de 2025	Orientação
Semana 20	10/02 a 16/02 de 2025	Relatório
Semana 21	17/02 a 23/02 de 2025	Orientação e relatório
Semana 22	24/02 a 02/03 de 2025	Relatório
Semana 23	03/03 a 09/03 de 2025	Ajustes no roteiro
Semana 24	10/03 a 16/03 de 2025	Ajustes no roteiro
Semana 25	17/03 a 23/03 de 2025	Orientação, ajustes no roteiro, relatório e ajustes no argumento,
Semana 26	24/03 a 30/03 de 2025	Ajustes no roteiro, ajustes no argumento, relatório e entrega do TCC

BIBLIOGRAFIA

1 ORICCHIO, Luiz Zanin. Fome de Bola: cinema e futebol no Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial, 2006.

2 RYDLEWSKI, Carlos. No Brasil, 65% gostam “mais ou menos”, “pouco” ou “nada” de futebol: Outros 35%, porém, afirmam que adoram o esporte mais popular do país. É o que indica pesquisa exclusiva feita para o Metrópoles. Metrópoles, 2022. Disponível em: <https://www.metropoles.com/esportes/futebol/no-brasil-65-gostam-mais-ou-menos-pouco-ou-nada-de-futebol>. Acesso em: 12 fev. 2025.

3 VIOLENCIA no futebol: Levantamento revela 384 mortes nas últimas 3 décadas. BAND, 2023. Disponível em: <https://www.band.uol.com.br/radio-bandeirantes/noticias/violencia-no-futebol-levantamento-revela-384-mortes-nas-ultimas-3-decadas-16618961>. Acesso em: 12 fev. 2025.

4 BRIGAS entre torcedores de Santa Cruz e Sport deixam saldo de feridos, presos e autuados; população fica com medo de sair de casa: Cenas de violência, depredação e correria foram registradas em várias áreas do Recife e Região Metropolitana. Comerciantes chegaram a fechar as portas em, pelo menos, três bairros.. g1 Pernambuco, 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2025/02/01/brigas-entre-torcedores-de-santa-cruz-e-sport.ghtml>. Acesso em: 12 fev. 2025.

5 TORCEDORA do Palmeiras morre após ser atingida por garrafada durante confusão em jogo contra o Flamengo. ESPN, 2023. Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/palmeiras/artigo/_/id/12294700/torcedora-do-palmeiras-morre-apos-sofrer-ferimento-no-pescoco-durante-briga-em-jogo-contra-o-flamengo. Acesso em: 12 fev. 2025.

6 SANTANA, Vitor. MP investiga grupo suspeito de manipular resultados da Série B para se beneficiar com apostas: Esquema teria o envolvimento de jogadores, e há indícios da atuação do grupo em pelo menos três jogos no fim de 2022 . Estimativa é que cada suspeito recebia R\$ 150 mil por aposta. ge, 2023. Disponível em:

<https://ge.globo.com/go/futebol/noticia/2023/02/14/mp-investiga-grupo-suspeito-de-fraudar-resultados-de-jogos-do-campeonato-brasileiro-para-se-beneficiar-com-apostas.ghtml>. Acesso em: 12 fev. 2025.

7 MANIPULAÇÃO na Série A: veja quais são os seis jogos investigados: Operação deflagrada nesta terça-feira identificou suspeitas sobre jogadores e apostadores. ge, 2023. Disponível em:
<https://ge.globo.com/go/futebol/noticia/2023/04/18/o-problema-da-manipulacao-de-reputados-tambem-e-de-atletas-clubes-casas-de-aposta-e-cbf-diz-ministerio-publico-de-goias.ghtml>. Acesso em: 12 fev. 2025.

A HISTÓRIA DOS CLUBES

Um dos vários negócios de Eurico Benedetto, empresário da elite paulista, era um clube esportivo. No ano de 1910 foi inaugurado o clube de futebol, composto exclusivamente de jovens da elite da cidade de São Paulo, foi chamado de Clube de Futebol Alexandria, tendo por presidente o próprio Dr. Eurico.

Já é sabido entre os historiadores do clube que a família de Eurico tem um distante parentesco com antigas monarquias. Na época isso era apenas uma lenda, mas mesmo assim era algo que de certa forma permeava a mística da família Benedetto. Por isso o nome do clube, Alexandria. Ele simboliza essa ligação passada com a realeza, fazendo referência uma antiga monarquia e império, mais especificamente ao imperador grego Alexandre, O Grande, trazendo assim uma ideia de potência e grandeza para o clube. Sua cor é o vermelho carmesim.

Já o seu maior rival, o Atlético, nasceu dentro do próprio Alexandria.

João da Silva, era um nordestino que morava em São Paulo e prestava serviços no clube. O futebol nos seus primeiros anos no Brasil era um esporte restrito às elites. Apesar de ser impedido de jogar, João admirava o esporte e não era o único fora das classes mais abastadas interessado por futebol. A mando do próprio Dr. Eurico, que apoiava que as pessoas de classe populares jogassem futebol, em 1911 foi criado o Alexandria B, uma vertente do Alexandria, só que com pessoas de fora da elite, para disputarem partidas mais populares. Usavam os mesmos uniformes do time principal e era administrado pelo João da Silva.

A relação do Alexandria com sua vertente B se rompe em 1913. O Dr. Erico, apesar de apoiar que pessoas de camadas mais pobres jogassem futebol, era um dos dirigentes contrários à inclusão de times populares na liga paulista. Alexandria B, que ansiava em participar da liga, rompe completamente os laços com Dr. Erico e capitaneado pelo próprio João da Silva, em 1913, junto a mais outros quatro fundadores, sendo esses outros, operários na cidade de São Paulo, foi criado um dos primeiros clubes populares do Brasil, o Atlético Clube Paulista.

Sua camisa é composta de listras azuis e brancas dispostas verticalmente, pois como corre o boato, que nunca foi confirmado, era o formato e as cores da farda da fábrica onde trabalhavam os operários, podendo assim aproveitar a farda para as partidas do clube. João da Silva foi o primeiro presidente do clube.

O Atlético tem como cores principais o azul e o branco.

A rivalidade entre os dois clubes existe desde 1913, quando o clube atleticoano foi fundado, porém, a primeira final entre as duas equipes se deu somente 9 anos depois, na final do campeonato paulista de 1922. A final se repetiu no ano seguinte, em 1923 e mais uma vez em 24, três anos consecutivos. E por três vezes seguidas o Atlético foi campeão em cima do time alexandrino.

Dizem que depois desse tricampeonato, criou-se em Eurico uma aversão ao Atlético Clube Paulista. Antes era uma rivalidade, relativamente saudável, agora, porém, o sentimento era desprezo. Nos bastidores e no vestiário essa rivalidade era potencializada e provocada nos jogadores pelo próprio Eurico. Ele entendia que para vencer o Atlético os jogadores deveriam ter repulsa pelo clube rival, mais que qualquer outro clube. Esse seria o combustível necessário para derrotá-los. Essa repulsa foi passada também para a torcida. O desejo do torcedor alexandrino médio não é ser campeão apenas porque é importante, mas sim para que Alexandria seja maior e melhor que o seu rival.

Já do lado Atleticoano, o objetivo principal não era ser maior que o seu rival, mas sim, fazer o possível para atrapalhá-lo. No Alexandria estavam os melhores esportistas e por isso eram os favoritos. Já o Atlético sempre entrava como azarão nas competições. Os atleticanos sabiam que ganhar era uma tarefa muito difícil, a ideia era então fazer de tudo para atrapalhar Alexandria. Foi por esse caminho que eles foram campeões três anos seguidos.

O Atlético queria ser campeões não simplesmente porque é importante, mas sim para tirar o título do rival, a intenção era sempre atrapalhar. Esse é o combustível deles.

O Atlético tem uma esmagadora maioria de vitórias em confrontos diretos entre eles, e isso é algo de extrema importância e prazer para o torcedor atleticoano. “Do que importa ter mais Libertadores e Mundiais se quando jogam contra nós eles se afrouxam e se tremem todo?”, dizem os torcedores do Atlético. “Todo clube do Brasil teme Alexandria e Alexandria teme o Atlético” dizem os jornalistas e comentaristas de futebol. Esse sentimento de querer atrapalhar o rival e querer constantemente evitar que eles fossem campeões, era chamado de O Fantasma Atleticoano, pois ao longo da história esse sentimento deu certo e sempre

“assombrou” o clube alexandrino. É por isso que o mascote do Atlético é um homem fantasiado de fantasma. O principal apelido do clube é Alvicereste Paulista, mas também é extremamente comum se referir a ele como Assombro, principalmente por narradores de futebol, “Mais uma vez o Assombro Paulista está na frente do placar”.

Algumas mudanças importantes para destacar. Em meados dos anos 50, Apolo Gutierrez é eleito presidente do Clube de Futebol Alexandria. Seu grande feito como presidente foi criar uma boa propaganda do clube nas classes de baixa renda. Apolo sabia que o Alexandria era muito desprestigiado nessas classes. Seu desejo era romper com a imagem de clube elitista que Alexandria tinha. Ao longo dos seus quatro anos como presidente, ele traçou várias estratégias para tornar o Alexandria um clube, também, popular. Isso não só em São Paulo, mas em vários outros estados do Brasil, por exemplo, levando os jogadores para fazer excursões ao longo do território brasileiro.

Hoje são cerca de 22 milhões de Alexandrinos espalhados pelo Brasil. Mas vale destacar que ainda assim o Atlético continua tendo uma torcida maior em comparação ao Alexandria, são cerca de 30 milhões de atleticanos contra os 22 milhões de alexandrinos.

A grande mudança na história do Atlético Clube Paulista aconteceu no início dos anos 90.

No ano de 1992 assumiu Fred Castro Melo. Sua principal contribuição foi mudar para sempre a mentalidade dos jogadores e torcedores do Atlético.

Como já foi falado, existia dentro do Atlético o famoso Fantasma Atletícano, onde o foco principal do clube era atrapalhar o rival e querer constantemente evitar que eles fossem campeões. Essa mentalidade pode ter dado certo em algum momento, mas naquela altura do futebol não era mais o suficiente para fazer o Atlético uma máquina de ganhar títulos. Fred foi eleito batendo muito nessa tecla. Ele entendia que ter esse sentimento apequenava a instituição e dava mais glamour e grandeza ao Alexandria, reconhecendo que o rival sempre era melhor e maior. Fred conseguiu inserir no clube a mentalidade de que deveriam ter sede de títulos para tornar o clube cada vez maior, melhor e mais forte que o rival.

Fred fez uma mudança estrutural no clube, mudou até o escudo, reformou o centro administrativa do clube e ao final da gestão conseguiu ainda criar um centro de treinamento próprio do clube, na época um dos mais modernos do Brasil.

Em 1990 foi campeão brasileiro pela primeira vez na sua história e fechou o século XX com mais dois campeonatos brasileiros, em 1998 e 1999, foi campeão paulista em 1995, 1997 e 1999.

Um grande conflito entre torcidas organizadas aconteceu em 1994 e durou pouco mais de seis meses. É até hoje um dos conflitos mais danosos do futebol brasileiro.

Explicando do começo: até hoje nem o Alexandria, nem o Atlético têm estádios próprios, os dois mandam os seus jogos no Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho, mais conhecido como Estádio do Pacaembu, através de uma histórica parceria dos dois clubes com a prefeitura da cidade de São Paulo.

Pois bem, de 1960 até 1980, o Alexandria e o Atlético faziam seus jogos lá. Porém, de 1981 até 1994, o Atlético saiu dessa parceria e passou a mandar seus jogos em outros estádios. Isso aconteceu por influência do Alexandria nos bastidores da negociação com a prefeitura, pois não queria dividir o estádio com o rival.

Fred Castro Melo, que queria um Atlético mais soberano e competitivo dentro e fora dos gramados, já com o espírito reformulado do Atlético, bateu o pé e disse que o Atlético iria voltar a mandar seus jogos no Pacaembu, querendo o Alexandria ou não.

Depois de muitos meses de discussões calorosas, muita gritaria e rivalidade fora do campo, o Atlético saiu vitorioso da negociação. Ficando acertado em contrato que tanto Alexandria como Atlético podem mandar seus jogos no estádio.

As duas maiores torcidas organizadas de cada clube são a Via Norte, do Alexandria, e a Força Atleticana, do Atlético. O estopim do conflito se dá em meados de 1994, dois dias depois do fechamento do contrato, quando Fred Castro Melo é assassinado em frente de sua casa. A organizada do Atlético atribuiu o crime a organizada do Alexandria e isso iniciou uma onda de violência entre as torcidas, algumas vezes envolvendo até mortes.

O Clube de Futebol Alexandria é o clube brasileiro com mais títulos internacionais. Por outro lado, não tem tantos títulos nacionais. Seu apelido principal é Clube Carmesim, e os jogadores são costumeiramente chamados de monarcas, muito usado pela torcida e por narradores de futebol, “Os monarcas seguem na frente do placar”. Seu mascote é um cavalo chamado Bucéfalo, nome do cavalo de Alexandre, o Grande. Atualmente, após gestões muito ruins, Alexandria está passando por uma crise financeira muito severa e brigando contra o rebaixamento todo ano.

O Atlético Clube de Futebol é o clube brasileiro com mais títulos nacionais. E sua única conquista internacional foi uma Copa Sul-Americana.

Como todo clássico tem um nome, o jogo entre Alexandria e Atlético foi batizado de: Derby da Rivalidade Eterna.

PERSONAGENS

Oliver — Oliver é filho de Otto, o atual presidente do Clube de Futebol Alexandria. Oliver não teve e não tem uma vida de luxo, longe disso. Mas longe também de passar necessidade. Por muito tempo seu pai ocupou cargos administrativos menores e não ganhava muito. Hoje, Oliver está perto de se formar em Administração e por conta da correria não tem ido a muitos jogos ultimamente, coisa que incomoda o pai.

Ele é um cara retraído e de pouca extravagância. Se comunica com frases curtas e consequentemente não é de falar muito. Seu maior defeito é a covardia. Em momentos de tensão ele pode ficar travado. Ele é paciente e é geralmente o último que perde a cabeça quando as coisas saem do controle. É leal e sempre vai tentar ser diplomático, tentando entender e conciliar as partes. No passado teve problemas com apostas esportivas.

Hoje trabalha no Alexandria no setor financeiro. Ele tem 25 anos e tem pele parda.

Ágata — Ágata é estudante de Música. Toca em uma orquestra da universidade e faz apresentações esporádicas. Ela é natural de Pernambuco, mas ainda cedo sua família se mudou para o interior de São Paulo. Ela se mudou ainda mais uma vez, indo para a capital paulista, justamente para fazer faculdade. Ela consegue se sustentar com as bolsas das quais tem direito de receber e também com a ajuda dos pais. Ela divide o aluguel com sua melhor amiga, Vitória, que também é estudante de música.

Ágata é bem independente e consegue se virar sozinha para fazer tudo. Ela é muito competitiva e batalha muito para ter as coisas que deseja. Ela pode ser tanto corajosa quanto assustada. Costuma ser paciente para ouvir e esperar o tempo passar para agir da forma mais prudente, mas para tudo tem um limite. Quando surge uma situação que a deixa emotiva ela despeja todos os seus sentimentos para fora, sejam eles bons ou ruins, ficando extremamente sincera e falando coisas sem pensar direito nas consequências. Ela é impulsiva, e costuma falar a primeira coisa que lhe vem à cabeça, por mais que ela nem acredite naquilo e quase sempre se arrepende depois. Ela é carinhosa, amorosa e apegada às pessoas que lhe rodeiam.

Ágata tem por volta de 25 anos, tem pele clara e cabelo loiro ondulado.

Otto — é o atual presidente do Clube de Futebol Alexandria. Desde sempre foi vidrado pelo clube. Ele não se lembra de uma época da vida em que Alexandria já não fosse parte do seu dia a dia. Cresceu na periferia e ainda jovem conseguiu uns bicos no Alexandria, uma espécie de faz tudo. Conheceu sua esposa, mãe de Oliver, nas arquibancadas do Pacaembu. Aos poucos foi ganhando respeito dentro do clube e passou a ocupar cargos administrativos menores. Até que em 2018 foi eleito presidente do Alexandria, depois que a gestão anterior foi deposta por má administração, que praticamente destruiu o clube e suas finanças. Em 2015, perdeu a esposa depois de uma longa batalha contra o câncer.

Otto é extremamente impaciente e tem pavio curtíssimo. Vai da impaciência para a gritaria em um estalo. Gosta que tudo esteja de acordo com o que ele quer e adora ter o controle da situação. Apesar da idade, muitas vezes age como um tolo inconformado quando as coisas não são como ele quer. Não suporta o Atlético (rival do Alexandria) e a coisa que ele mais odeia évê-los vencer. Apesar de tudo, Otto é extremamente amoroso com os seus. Carinhoso, se preocupa em como você está e pergunta o tempo todo se você não está precisando de alguma coisa. Mesmo depois de discutir com alguém (coisa que é comum, por ter pavio curto) ele sempre se sente mal depois. Sempre foi assim, mas depois de uma experiência traumática no ano de 1994, passou a ser uma pessoa ainda mais sensível. Resumindo, ele é um bruto que chora fácil.

Algo bem emblemático sobre ele é que Otto possui o escudo do Alexandria tatuado na testa. Tatuagem que fez quando ainda era jovem. Ele tem por volta de 60 anos, é baixo, pele clara e tem um leve sobre peso.

Baltazar — Baltazar é o irmão mais novo de Otto. Apesar de ser mais novo, saiu de casa mais cedo que Otto, indo morar no Rio de Janeiro com um tio. Lá cresceu e fez fortuna como banqueiro. Apesar desse tempo todo lá, o seu apego por Alexandria nunca diminuiu; ele é tão maluco pelo Alexandria quanto seu irmão. A partir dos anos 2000 começou a se envolver com as questões administrativas do clube e até fazia doações em momentos de aperto. No início dos anos 2010 passou a ser diretor de futebol do Alexandria. Ele é tão respeitado que mesmo quando o

clube trocava de gestão, ele ainda continuava lá. Os boatos são de que Otto só conseguiu ser eleito por influência dele. Ainda que Otto seja o presidente, para muitos ele tem mais autoridade que o próprio irmão dentro do clube.

Baltazar é um homem sério. E às vezes pode ser complicado extrair uma emoção dele. Ficou assim depois de tanto estresse sendo banqueiro. Mas agora, para ele, nada mais é tão importante quanto Alexandria. Aparenta ser uma pessoa que a qualquer momento vai ter um comportamento explosivo, apesar desse momento nunca chegar, parece que ele está se contendo o tempo todo.

Baltazar tem por volta de 55 anos, é magro, tem os cabelos grisalhos, mesmo sendo mais novo que Otto, e sua pele é clara.

Beatriz — Beatriz já foi a melhor amiga de Ágata na escola. Porém, Beatriz teve que se mudar com a família, pois o pai é policial e foi transferido para São Paulo. A amizade esfriou, porém, nunca perderam contato. Quando Beatriz soube que Ágata estava vindo para São Paulo, disse para a amiga que ela poderia contar com ela para qualquer coisa.

Beatriz tem por volta de 25 anos e é negra. Trabalha em uma agência de modelos e consegue se sustentar sozinha. É muito simpática, tem um sorriso contagiate e é de fácil amizade. Ela está sempre disposta a ajudar e a escutar o que você tem a falar.

Vitória — Vitória é a melhor amiga de Ágata. Elas moram juntas e fazem o mesmo curso. Ela é completamente sustentada pelos pais. Ela também namora Caleb, jogador do Alexandria. Vitória é apaixonada por ele e quer passar o resto da vida com o jogador. Ela é uma pessoa meiga e de fácil amizade e às vezes pode ser muito ingênuas.

Vitória tem por volta de 22 anos, tem pele clara e cabelo loiro liso.

Caleb — É jogador do Alexandria e namora Vitória. Ele tem o sonho de jogar na Europa e ser um grande jogador lá. Caleb começou a ganhar muito dinheiro ainda novo e provavelmente isso afetou o jeito dele, ele gosta sempre de ter mais e mais grana, buscando outros meios alternativos de fazer dinheiro. E assim como

vários outros jogadores, ele é muito blindado pelo seu *staff*, tendo um certo distanciamento das coisas que acontecem no mundo.

Caleb é pardo, tem corpo de atleta, e tem por volta de 25 anos.

Fragoso — Fragoso é um policial civil experiente. Beatriz é sua filha e ela puxou todas as qualidades do pai. Ele também é simpático, sorridente e qualquer pessoa consegue fazer amizade com ele. Fragoso é daqueles que puxa assunto com um desconhecido e daqui a pouco a pessoa está contando toda sua vida para ele.

Ele tem por volta de 50 anos, é forte e é negro.

Morais — Morais é chefe da polícia civil da cidade de São Paulo. No início da carreira trabalhou em São Paulo, depois foi para o Rio de Janeiro e ficou muito anos na polícia de lá, até retornar a São Paulo e virar chefe da polícia. Tem um misterioso passado com Baltazar, quando Baltazar era um dos grandes banqueiros do Rio de Janeiro.

Ele tem 55 anos, é branco, está quase careca, é baixo e forte. Geralmente fala em um tom de deboche e ironia.

Paixão — É o principal líder da Força Atleticana nos anos 90, a maior torcida organizada do Atlético. Era um homem comum, porém se modificou com o tempo depois de anos na torcida organizada, se tornando uma pessoa sanguinária e violenta.

Paixão tem 45 anos, é alto, pele negra, careca, tem uma barriga grande, porém tem os braços fortes e musculosos.

Bazuca — É um líder e fundador da Força Atleticana, assim como Paixão. Ele acredita que torcidas organizadas não devem estar associadas a violência.

Ele tem por volta de 45 anos e é negro.

Lucão — É outro líder da Força Atleticana. Ele é impaciente e sempre deseja violência. Talvez tenha mais ódio dos membros da torcida organizada do Alexandria do que do próprio Alexandria.

Ele tem por volta dos 25 anos, tem pele clara e cheia de tatuagens.

Wilson — Wilson é um membro da Força Atleticana nos anos 90. Trabalha auxiliando Paixão, principal líder dessa torcida organizada. É um cara que não fala muito e carrega um ar de mistério em volta de si.

Wilson tem 30 anos, tem pele parda, o cabelo pintado de azul e seu corpo é bem malhado.

Barata — É membro da Força Atleticana, mas vive infiltrado na torcida organizada do Alexandria, a Via Norte. Ele passa informações úteis para Paixão.

Ele tem 35 anos, pele parda, cabelo crespo, é alto e magro.

ARGUMENTO

Prólogo

Um policial chega numa cena de crime. Um casal foi encontrado morto na cama. O policial fica visivelmente triste ao ver os cadáveres, ele conhecia o casal. Ele pega o celular e liga informando que os boatos são verdadeiros.

Já em outro lugar da cidade de São Paulo, Ágata chega na casa de Beatriz, as duas são grandes amigas e ambas têm por volta de 25 anos. Ágata está extremamente abalada e conta que a amiga com quem dividia o aluguel, uma universitária chamada Vitória, foi assassinada junto ao namorado dela, um jogador de futebol chamado Caleb. Eles foram mortos na casa onde elas moravam. Ágata não tinha para onde ir e por isso recorreu à Beatriz. Ágata namora Oliver e revela ter fortes suspeitas de que o pai de Oliver seja o mandante dos crimes.

Parte 1 - Alexandria

A história volta algumas semanas no tempo.

Ágata e Oliver estão na cantina da universidade onde estudam. Oliver tem por volta de 25 anos. Estão sós, cada um em sua mesa. Eles trocam olhares tímidos, porém quando Ágata faz um aceno para ele, Oliver fica constrangido e com uma expressão de medo. Ele se levanta e vai embora.

Chove forte e Oliver está parado na saída do refeitório. Ágata se aproxima e pergunta se Oliver quer uma carona na sombrinha. Oliver diz que está esperando um Uber. Triste ao vê-la partir, Oliver cancela a viagem e diz que vai aceitar a carona para algum ponto de ônibus. Os dois saem junto debaixo da sombrinha.

A chuva cai forte. Eles aproveitam o caminho até o ponto de ônibus para se apresentarem. Ágata é estudante de música e Oliver faz administração. Ágata diz que participa de uma orquestra que vai se apresentar em alguns dias. Diz que se Oliver se interessar em assistir, seria bem-vindo. Oliver diz que adoraria e dá o seu número para Ágata. O ônibus dela chega e os dois se despedem. No início da conversa, Oliver parecia bem tímido, porém foi ficando mais à vontade.

Vitória e seu namorado Caleb estão juntos. Eles entram em uma conversa sobre morarem juntos, mas para desviar do assunto, Vitória pergunta da renovação de contrato de Caleb com o Alexandria. Alexandria é o nome do time onde Caleb

joga. Caleb diz que é muito blindado pelo seu empresário e que não sabe como anda as negociações.

Em casa, Oliver conversa com seu pai, Otto. Otto tem por volta de 60 anos e tem uma tatuagem do escudo do Alexandria na testa. Otto comenta sobre a casa estar estranha ultimamente. Oliver revela que conheceu uma garota na faculdade e que vai a um encontro.

Otto é o presidente do Alexandria e está proibido de ir ao estádio por ordem médica. Porém, ele diz a Oliver que irá ao estádio hoje, pois como Oliver vai sair, ele não quer ficar em casa sozinho, alegando que a casa está estranha. Otto também reclama com Oliver, pois ele vai deixar de ver o jogo de hoje para ir a um encontro.

Já no estádio do Pacaembu, é clima de final, apesar de ser mais um jogo de campeonato brasileiro. A partida será entre Alexandria e Atlético, os dois maiores clubes da capital paulista e rivais ferrenhos. As duas torcidas pulsam na arquibancada. Os jogadores fazem a cerimônia de pré-jogo e o hino nacional ecoa.

Ao mesmo tempo, Oliver está na apresentação da orquestra de Ágata. A apresentação chega ao fim e eles saem em um encontro.

O encontro acontece em um restaurante. Em um momento Ágata se engasga com a comida. Ágata pede ajuda de Oliver, mas ele fica com medo e trava. Ainda assim, Ágata consegue se livrar do problema. Oliver pede desculpas e diz que esse problema de travar é um defeito que ele enfrenta. No final das contas as coisas ficam bem e o encontro segue.

Alexandria está ganhando de 1 a 0.

Sai o segundo do Alexandria, com assistência de Caleb. Porém, Caleb queria ter feito esse gol, por isso ele nem comemora junto ao resto do time.

Num camarote no estádio estão Otto e Baltazar. Baltazar é irmão de Otto. Ele também trabalha no clube, como diretor de futebol, tem por volta de 55 anos. Eles conversam satisfeitos pelo desempenho do time.

Já no segundo tempo, Caleb arma um contra-ataque e o segundo gol parece certo. O gol está aberto e sem goleiro, é impossível errar. Mas para o espanto de todos, Caleb chuta a bola para fora. As pessoas ficam incrédulas. O jeito com que ele perde o gol, de certa forma, pode parecer que ele errou de propósito. E para piorar, exatamente na jogada seguinte, o Atlético faz um gol. 2X1 no placar.

Minutos depois, o Atlético está no ataque. Caleb pula para cabecear a bola e acerta uma cotovelada fortíssima em um jogador do Atlético na grande área. O juiz dá pênalti, Caleb recebe cartão vermelho e é expulso. O Atlético converte o pênalti e empata o placar em 2x2.

No camarote Otto e Baltazar ficam enfurecidos.

No último lance da partida o Atlético faz mais um gol, terminando a partida com 2 para o Alexandria e 3 para o Atlético.

É clima de velório no vestiário do Alexandria. Otto entra no vestiário revoltado.. Ele demite o técnico do time ainda no vestiário. Depois ele humilha Caleb e o demite também.

Caleb não se contém e parte para cima de Otto. Caleb ainda consegue desferir alguns socos antes que os outros jogadores o segurassem. Otto diz que Caleb está morto, dando a entender que sofrerá mais consequências, depois ele sai do local enfurecido.

Parte 2 - Atlético

Agora em 1994. Fred Castro Melo, presidente do Atlético na época, fala aos repórteres sobre a conclusão das negociações que vão permitir o Atlético voltar a mandar seus jogos no Pacaembu.

Só que então entra o áudio de um telejornal informando que Fred foi assassinado e a principal hipótese é que tenha sido uma forma de revanche de alguém da torcida do Alexandria incomodada com a aprovação da negociação. Até então, o Pacaembu era administrado apenas pelo Alexandria, agora, porém, terá que dividir o controle com o Atlético. Isso pode ter incomodado os alexandrinos, ocasionando a morte do dirigente.

Uma torcida organizada do Atlético, chamada Força Atleticana, comemora em sua sede a conclusão das negociações. Paixão, por volta de 45 anos, é um dos líderes dessa organizada e Wilson, por volta de 30 anos, é uma espécie de capanga/ajudante de Paixão. Wilson chega na festa e conta a Paixão sobre o assassinato. Paixão fica enfurecido e triste e promete para a multidão na festa que quem fez isso não vai ficar impune.

Numa reunião dos líderes da Força Atleticana, é discutido se a torcida organizada do Alexandria, chamada Via Norte, teria sido a mandante da morte de

Fred. Um líder, chamado Lucão, tem certeza que foram eles. Um outro líder, chamado Bazuca, é contra o envolvimento da Força Atleticana nisso tudo, pois é contra a violência entre torcidas organizadas. Essa divergência de opiniões causa um alvoroço na reunião.

Até que, no meio da reunião, Paixão entra em ligação com um homem de confiança que está infiltrado na Via Norte. O infiltrado afirma com certeza que o pessoal da Via Norte não está envolvido no crime. Porém, instantes depois de encerrar a ligação, na TV é informado que o assassino foi visto vestindo o uniforme da Via Norte. Surge então a suspeita de que o infiltrado mentiu e está protegendo os rivais. Paixão diz que vai investigar.

Paixão vai até a casa do seu informante, chamado Barata, tem por volta de 35 anos. Paixão fala que estão desconfiados de Barata. Por sua vez, Barata diz que isso não faz sentido, que ele nunca mentiria. Paixão não consegue ser convencido por Barata e diz que Barata não faz mais parte da Força Atleticana. Com medo, o infiltrado questiona se vai acontecer alguma coisa com a vida dele. Paixão ri e diz que não vai lhe fazer mal nenhum.

Com um corte brusco entre as cenas, o corpo de Barata é jogado na fachada de uma loja do Alexandria. Paixão o enganou.

Os líderes da Força Atleticana estão reunidos na casa de Wilson, o capanga/ajudante de Paixão, aquele que chegou na festa e deu a notícia do assassinato. Os líderes conversam sobre o conflito entre as torcidas e imaginam que o impasse chegou ao fim, pois com a morte de Fred e de Barata, tido como traidor e torcedor do Alexandria, acabaram morrendo um de cada lado, um ligado ao Atlético e outro ao Alexandria.

Mais tarde, Wilson está sozinho varrendo sua casa depois da reunião. Ao chegar na cozinha, ele resolve pegar uma caixa em cima do armário. Dessa caixa ele tira um revólver, uma faca melada de sangue e uma camisa, também melada de sangue. A camisa é a farda da Via Norte, a torcida rival da Força Atleticana. Por que Wilson teria a camisa de uma torcida rival guardada em casa?

Surpreendentemente, Wilson beija o escudo da Via Norte.

Flashback. Quando Fred Castro Melo sai de casa, Wilson chega de moto, vestindo o uniforme da Via Norte. Ele desembainha uma faca e desfere golpes em Fred. Não houve tempo para reação. Fred pega um revólver, porém Wilson soca a

arma. A arma cai no chão e Wilson a pega. Ele atira em Fred, depois sobe na moto e vai embora. É tudo muito rápido. A camisa de Wilson sai melada com sangue de Fred. Ou seja, Wilson, apesar de ser muito próximo à Paixão, esse tempo todo era, na verdade, um infiltrado da Via Norte na Força Atleticana, ele, na verdade, é torcedor do Alexandria e foi ele quem matou Fred.

Fim do Flashback. Wilson continua beijando a camisa ensanguentada da Via Norte.

Wilson não percebe que Paixão voltou para pegar alguma coisa e estava parado vendo a cena. Ao perceber, Wilson alcança o revólver, mas antes que ele atire, o líder soca a mão dele e a arma voa. Os dois começam a lutar. Em um vacilo de Paixão, Wilson derruba o líder no chão, sobe em cima dele e aperta o pescoço do homem. Paixão reluta, mas aparenta ter morrido sufocado.

Wilson liga para um amigo que mora perto para vir ajudá-lo com o corpo. Ele também liga para o líder da Via Norte e explica que foi ele quem começou a situação matando Fred. Nem o próprio líder da Via Norte sabia quem havia matado Fred, ou seja, Barata não estava mentindo, pois a Via Norte não havia premeditado fazer aquilo, foi insanidade de Wilson.

Paixão, na verdade, não morreu, apenas tinha desmaiado. Enquanto Wilson está na ligação, Paixão se levanta cautelosamente, pega a faca que estava na caixa e que havia sido usada no crime e enfia na garganta de Wilson. Wilson morre.

Porém, o homem que Wilson havia chamado para ajudá-lo com o corpo, chega na cozinha. O homem pega o revólver que estava largado em um canto e aponta para Paixão.

Paixão explica que só fez o que fez para se defender. O amigo está extremamente assustado e chora angustiado. Sem pensar bem, ele atira no peito de Paixão. Com peso na consciência, o amigo tenta estancar o ferimento do líder. Porém, após agonizar muito, o líder morre. Dessa vez ele realmente morreu.

O homem sai da cozinha, levando a arma e o celular de Wilson. Ele está totalmente abalado e chora bastante. Ele usava um gorro na cabeça. Em um momento ele tira o gorro para limpar o sangue nas mãos. Nesse momento vemos que ele tem o escudo do Alexandria tatuado na testa, ficando claro que esse homem é Otto, pai de Oliver, anos mais jovem, no ano de 1994.

Parte 3 - As Mortes

Oliver chega em casa após o encontro e vê o rosto de Otto todo machucado. Apesar de tudo, Otto chora, demonstrando estar abalado com os eventos do vestiário. Oliver tenta consolá-lo e também pergunta o que aconteceu, porém, Otto fica desviando do assunto, falando sobre o jogo e dizendo que se o Alexandria cair de divisão, vai ser muito difícil subir de volta, por conta dos mais de 3 bilhões em dívidas. Oliver insiste para que ele fale sobre o rosto. Otto finalmente conta sobre a briga no vestiário. Porém, acrescenta que Caleb e ele se desculparam depois, ainda assim Caleb não é mais jogador do Alexandria.

Ainda mais tarde da noite, sozinho na sala, Otto escuta barulho de passos. Ele percebe que a luz da cozinha se apagou sozinha. Olha fixamente para o fundo escuro do cômodo, quando então vê uma poça de sangue se alastrando para fora do cômodo. Um par de braços negros surge se arrastando através da poça de sangue. Assustado, Otto vai em direção aos quartos. Ele olha novamente para o cômodo, que está com a luz acesa e não há sinal de sangue ou de alguém na cozinha. Otto fica assustado com o que aconteceu. É como se isso fosse coisa da cabeça dele.

Baltazar, tio de Oliver, irmão de Otto e diretor de futebol do Alexandria, está em uma coletiva de imprensa. Ele pede desculpas ao torcedor do Alexandria pelo vexame do último jogo. Em seguida, confirma os boatos de que havia acontecido uma confusão no vestiário.

Baltazar chega na sua casa à noite. Ele senta no sofá e se mostra muito cansado. Baltazar não percebeu que em um lugar mal iluminado da sala, estava sentado um homem. Era Morais, chefe da polícia da cidade de São Paulo, tem por volta de 55 anos, ele invadiu a casa do dirigente e o aguardava chegar. Ao perceber, Baltazar leva um tremendo susto. Morais está acompanhado de seus capangas. Morais aponta uma arma para Baltazar e diz que eles precisam conversar.

Ágata e Oliver passeiam num parque. Ágata está nervosa e decide revelar uma coisa, ela conta que Vitória contou para ela que Caleb tem sofrido ameaças de morte do presidente do Alexandria.

Oliver acha engraçada essa história de ameaça de morte. Ele diz que deve haver um engano, pois o pai nunca falaria ou faria uma coisa assim. Completa

dizendo que Vitória deve ficar tranquila quanto a isso. Ágata fica mais tranquila, porém não tão convencida.

Há uma sequência de cenas mostrando o avanço do relacionamento de Oliver e Ágata. Esse compilado de cenas mostram momentos felizes entre eles, ao final eles já são namorados. O tempo passou em um mês.

Oliver e Ágata estão juntos conversando, é véspera da formatura de Oliver. Ágata está preocupada de que os familiares de Oliver não gostem dela. Oliver rebate dizendo ser impossível. Porém, Ágata revela que sente que Otto não gosta dela. Oliver rebate novamente e diz que Ágata deve estar enganada.

Em casa, Ágata conversa com Vitória que está angustiada e revela que Caleb, seu namorado, continua sendo ameaçado de morte pelo presidente do Alexandria, ou seja, Otto, pai de Oliver. Diz ainda que o presidente está envolvido na morte de várias pessoas, porém nunca pegaram ele. Por conta disso, Caleb e Vitória estão prestes a fugir do Brasil. Ágata fica surpresa com as informações.

Oliver e familiares estão num restaurante para comemorar sua formatura. Em algum momento Ágata é apresentada a Baltazar, tio de Oliver e diretor de futebol do Alexandria. Depois que o tio sai de perto, Oliver fala sobre o passado de Baltazar. Ele já esteve envolvido com a administração de um grande banco que faliu. Ele tem uma força enorme nos bastidores do Alexandria e foi muito por conta dele que Otto foi eleito presidente.

Durante o jantar, Otto fica bêbado e começa a falar algumas bobagens sobre Oliver e Ágata. Baltazar pede que Otto pare, porém, sem efeito. Oliver parece travado e sem reação. O que deixa Ágata incomodada.

Em um momento ele expõe o filho, anunciando para todos no restaurante que Oliver já quase faliu a família por conta de um vício em apostas esportivas. Ágata, por sua vez, vai perdendo a paciência. Em um momento, Ágata chega ao seu limite, se levanta e chama Otto de assassino em voz alta.

Todo mundo fica chocado.

Todos os familiares acham que Ágata está se referindo ao incidente em 1994. Mas, na verdade, Ágata se referia ao que Vitória lhe contou.

Otto dá um tapa no rosto de Ágata. Ágata joga o líquido de uma taça em Otto. Otto começa a passar mal. Ágata joga mais líquido em Otto. Os familiares pedem que Oliver se retire com ela.

Quando Oliver já estava indo embora, Otto grita dizendo que nunca mais quer ver o filho.

Já em casa, os dois estão muito abalados com o jantar. Oliver dá a informação que Vitória e Caleb chegaram e estão no quarto.

Oliver explica que ele já foi viciado em apostas, mas hoje não é mais. Ele pede desculpas por não ter contado antes. Ele aproveita o momento de confissão e pede que Ágata conte o porquê ela chamou o pai dele de assassino.

Ágata conta o que Vitória lhe revelou sobre Otto, as ameaças e os supostos envolvimentos em outras mortes.

Para tentar convencer Ágata do contrário, Oliver decide contar sobre o que aconteceu no ano de 1994 e como o crime que Otto cometeu machuca o seu pai até hoje.

Ao fim, Oliver diz que não faz sentido então que depois de sofrer tanto com esse erro, Otto esteja envolvido em outras mortes. Oliver também diz que quando ela chamou Otto de assassino, todos na mesa pensaram que Ágata estava se referindo ao acontecimento de 1994.

Então, de repente, um susto: eles escutam uma porta ser arrombada, depois escutam muitos tiros dentro de casa. Quando os sons parecem ter cessado, eles vão até a sala e veem que a casa foi arrombada. E ainda pior, Caleb e Vitória foram assassinados no quarto de Vitória.

Desolada, Ágata chora abraçada ao corpo da amiga morta. Ainda surpreso, Oliver tenta consolar a esposa.

A rua ficou cheia de repórteres e câmeras. Um policial termina de pegar o depoimento de Ágata e depois Oliver a recebe com um abraço. Ágata diz que precisa de um lugar para ficar e Oliver oferece a casa do pai. Ágata diz que não, pois não quer ficar na mesma casa onde está Otto. Oliver demonstra chateação e Ágata percebe. Irritada pela falta de sensibilidade de Oliver, Ágata diz para ele esquecê-la. Ela vai embora.

A história culmina naquela cena do início: Ágata chega na casa de Beatriz e conta que um casal próximo a ela foi morto.

Numa delegacia, Otto acaba de dar seu depoimento para a polícia, pois Ágata citou o nome dele no depoimento dela. Ele nega e diz que é tudo mentira dela. Otto está visivelmente triste. Ainda na delegacia Otto, encontra Morais, chefe da Polícia

da cidade de São Paulo, aquele que estava na casa de Baltazar esperando ele chegar. Morais diz que tudo será resolvido e que Otto não precisa se preocupar, pois nada irá acontecer a ele.

Na madrugada, Otto tenta mandar um áudio de desculpas para Oliver. Otto está notoriamente triste e abalado com tudo que aconteceu. O que Ágata falou dele no restaurante, acendeu ainda mais o sentimento de culpa pelos erros do passado. Em um momento Otto ouve sons de objetos sendo quebrados, sons de passos dentro do quarto e aparições estranhas. Ao chegar na sala, encontra o cômodo revirado. Parece coisa do além; algum tipo de assombração.

Assustado, Otto tenta fugir, mas um par de mãos o segura. Usando um revólver, esse par de mãos atira no peito de Otto. Otto fica surpreso ao ver quem era a pessoa ou, que sabe, entidade por trás disso (não é mostrado para o público quem é). A pessoa coloca a arma na mão de Otto, para emular suicídio. Otto morre.

Por um outro ângulo, vemos que o cômodo nunca esteve bagunçado, os móveis estavam todos intactos.

Pela manhã, Ágata conta para Beatriz que Oliver acabou de informar sobre a morte de Otto, que ele pode ter tirado a própria vida. Ágata fica ainda mais confusa e com medo de Otto ter tirado a vida por conta da acusação.

Enquanto o caixão de Otto desce à cova, a multidão dentro do cemitério canta o hino do Alexandria. A multidão é composta na sua maioria por torcedores, mas também tem familiares e dirigentes. Quando o hino termina todos batem palmas para Otto.

Na casa de Beatriz, Ágata conta a amiga que acabou de conversar com a polícia novamente. Eles queriam conversar sobre a morte de Otto. Ela já havia prestado depoimento quando Vitória morreu, mas dessa vez contou mais detalhes do que ouviu da amiga. Na televisão é informado que o empresário de Caleb está desaparecido, deixando Ágata preocupada com tantas mortes acontecendo.

Morais conversa com o investigador responsável pelo caso de Caleb e ordena que o caso seja arquivado assim que atingir o tempo mínimo para isso. Também ordena que as investigações sejam suspensas. Morais diz que existe a possibilidade do nome dele ser citado e por isso as investigações devem ser suspensas. O investigador é corrupto e pau-mandado de Marais, ele apenas aceita o que foi ordenado.

Morais está num bar de alto luxo junto a alguns conhecidos seus. Eles entram em uma conversa sobre apostas esportivas. Baltazar está cansado e resolve desabafar, ele faz um monólogo sobre como é horrível a vida de quem é viciado em apostas, dando a entender que ele tem passado por isso.

Oliver está com Baltazar, seu tio, no carro. Oliver pergunta por que Baltazar nunca foi presidente do Alexandria, visto que tem uma enorme influência no clube. Baltazar diz que tem inimigos no clube que não deixariam ele ser eleito, então foi mais fácil fazer de Otto presidente, isso foi bom, pois o irmão lhe dava muita liberdade. Tanta liberdade que alguns jogadores, por serem muito blindados pelos seus empresários, se enganavam e achavam que Baltazar era o presidente.

Ao escutar isso, Oliver se engasga com a água que bebia. Passou pela cabeça de Oliver que o tio poderia ser o “presidente” de quem Caleb falava para Vitória.

Oliver e o tio chegam no mesmo bar que Morais está. Eles se cumprimentam entre si e Oliver é apresentado a Morais. Em todo o tempo, Baltazar e Morais trocaram olhares ríspidos. Morais diz que está de saída. Os outros homens questionam por que ele vai tão cedo. Ele apenas diz que não ia ficar muito tempo hoje. Mas claramente ele não ficou confortável com a presença de Baltazar.

Já na casa de Beatriz, Ágata comemora o aniversário da amiga, coisa simples, com 3 ou quatro pessoas, só para não passar em branco. O pai de Beatriz chega, ele é policial civil e o chamam de Fragoso (é o mesmo policial da primeira cena do argumento). Fragoso comenta que a investigação do caso de Caleb e Vitória está paralisado, segundo os boatos. Ele não pode afirmar, pois não está no caso. Ágata fica visivelmente desanimada, pois com isso, não encontrarão um culpado e ninguém será punido.

Baltazar e Oliver estão de volta ao carro. Baltazar está um pouco bêbado. Nesse momento é revelado ao público, através de diálogos, que no passado, quando Oliver tinha problemas com apostas, ele mostrou ao tio um jeito de ganhar dinheiro para o clube com apostas, onde os jogadores do Alexandria fariam ações no campo para manipular resultados. Uma pequena parte do dinheiro ia para o jogador e o resto ia para os cofres do clube.

Para a surpresa de Oliver, Baltazar diz que isso foi o que sustentou as finanças do clube nesses últimos anos. Baltazar percebe que Oliver ficou surpreso e

dispara em críticas ao sobrinho, dizendo que o próprio Oliver fazia isso apenas pelo vício, já Baltazar, segundo ele, faz isso apenas para ajudar o clube.

Oliver pergunta se Caleb era um dos jogadores participantes do esquema. Baltazar revela que no jogo contra o Atlético, estava acertado que Caleb deveria receber um cartão amarelo e fazer um gol, a aposta bateria e o clube ganhariam muito dinheiro. Ele chegou a receber o amarelo, porém quando teve a chance de fazer o gol, naquele lance sem goleiro, jogou a bola para fora de propósito. Isso fez Alexandria deixar de ganhar muito dinheiro.

O carro chega na casa de Baltazar. Antes de Oliver sair, Baltazar faz um breve e intimidador discurso sobre ser um grande dirigente. Diz que faz essas coisas por amor ao Alexandria. Oliver sai do carro e vai embora. A essa altura Oliver já entendeu que foi o tio quem mandou matar Caleb; Baltazar era o “presidente” a que Caleb se referia, por engano. Caleb fez Alexandria deixar de ganhar muito dinheiro e Baltazar lhe tirou a vida por isso. Oliver tem estado na casa de Baltazar desde que Otto morreu. Por isso o carro levou eles para lá.

Ágata está deitada na cama pensativa. Em um momento, ela procura o celular e manda mensagem para Oliver perguntando se ele está acordado. Oliver está no quarto de hóspedes na casa de Baltazar. Ele abre um sorriso ao ver que Ágata lhe mandou uma mensagem. Ele responde com outra mensagem dizendo está acordado e pergunta como ela está. Ela responde perguntando se poderia ligar para ele.

Contente, Oliver está digitando a resposta, quando então ele ouve batidas na porta do quarto. Mesmo achando estranho, ele abre a porta. Ao abrir, um homem aponta uma arma para a cabeça de Oliver e ordena que ele não grite; outro homem vai para trás de Oliver e segura seus braços; um terceiro homem desfere socos na barriga de Oliver. Um dos homens diz que Baltazar quer conversar com Oliver. Em seguida eles o levam embora com brutalidade.

Ainda empolgada, Ágata, pega de novo no celular e vê que Oliver apenas visualizou e não respondeu à mensagem sobre a ligação. Ela fica triste pensando que Oliver não quer mais saber dela.

Oliver é levado para a sala de Baltazar. Baltazar já entendeu que Oliver juntou as peças e sabe que ele é o mandante dos crimes. Para tentar se justificar, Baltazar diz que não pune os jogadores quando eles falham em fazer o que foi pedido para

ganhar a aposta, mas o gol que Caleb perdeu não foi falha, ele fez de propósito. Diz que o jogador tinha que pagar de alguma forma e por isso morreu.

Oliver diz que o tio é doente e Baltazar faz um discurso sobre o seu amor pelo Alexandria. O tio fala que a existência do clube lhe ajudou muito em momentos difíceis e que por isso ele faria de tudo pelo bem do clube. Para finalizar, Baltazar diz que a sua intenção era dar um susto em Oliver, para que ele fique esperto e não abra a boca. Diz que se Oliver falar algo, tanto Oliver quanto Ágata vão morrer. Nesse momento, Oliver parte para cima do tio, mas Baltazar é mais rápido e lhe dá um soco que o deixa desnorteado. Em seguida os capangas entram na sala e levam Oliver.

O carro que trouxe Oliver está na garagem, junto a um carro velho e malcuidado. Os capangas levam Oliver à garagem; Baltazar também os acompanha. Eles amarram as mãos de Oliver e enquanto isso, o rapaz pergunta se o pai sabia dos esquemas. Baltazar diz que o irmão nunca desconfiou e ainda chama Otto de burro por isso. Ao ouvir isso, Oliver dá uma cabeçada no rosto de Baltazar.

Os capangas espancam Oliver. Irritado, Baltazar pede que eles coloquem Oliver no porta-malas do outro carro, o carro velho; eles assim fazem e ainda colocam um saco na cabeça de Oliver. Antes de saírem, sabe-se lá para onde e o que vão fazer com Oliver, um dos capangas avisa que a mala precisa ser batida com força para fechar. Um capanga desce do veículo para fechar direito o porta-malas.

Ao mesmo tempo, o portão da garagem vai abrindo, para saírem com o carro.

Nesse momento, surpreendentemente, vários homens fortemente armados com metralhadoras, aparecem bem em frente da garagem e abrem fogo contra todos que ali estavam. É uma chuva de balas. O ataque foi fatal e não houve tempo para reação. Morreram os capangas e até o próprio Baltazar. Há muito sangue e muitos buracos de bala. Uma van chega na cena para buscar os homens que atacaram.

Um desses homens que atacaram, ouve um barulho vindo do porta-malas do carro velho. Ele abre a mala, que realmente não estava travada, e encontra Oliver com saco na cabeça e mãos amarradas. Eles o colocam de ajoelho em frente a van e tiram o saco. Os faróis da van não permitem que Oliver enxergue quem são essas pessoas.

Uma voz masculina familiar diz que lamenta pelo tio de Oliver. Ele diz que Baltazar mereceu morrer, pois matou uma pessoa que não poderia morrer. Oliver pergunta se essa pessoa era Caleb. O Homem da Voz Misteriosa fica surpreso por Oliver já saber da história. O Homem conta que Caleb também estava comprado por ele naquele mesmo jogo contra o Atlético. Ou seja, Caleb estava participando de dois esquemas ao mesmo tempo.

Ele estava acertado com Caleb para que ele fizesse de tudo para que Alexandria fizesse 2 gols, nem mais, nem menos. O problema é que os 2x0 saíram já no primeiro tempo, Alexandria não podia fazer mais nenhum gol, por isso Caleb perdeu, de propósito, aquele gol claro. Com isso, Caleb deixa de marcar e não cumprir o esquema de Baltazar, mas escolhe cumprir o esquema desse homem misterioso, pois ele pagava mais.

O Homem fala que se incomodou com a morte de Caleb, pois perdeu uma grande fonte de renda e diz que Baltazar teria que sofrer as consequências; esse dia chegou. O Homem diz que conhece Oliver e não tem nada contra ele, por isso iria deixá-lo viver. O Homem da Voz volta para a van e o veículo vai embora. Em nenhum momento as luzes dos faróis permitiram que Oliver visualizasse quem era o homem que conversava com ele.

Parte 4 - O final

No IML uma mulher espera para fazer o reconhecimento de um corpo, essa mulher é a esposa de Gael Gregório Matos, empresário de Caleb que estava desaparecido. Um corpo é mostrado e a mulher confirma ser o seu marido. Ao perguntar sobre as condições em que ele foi encontrado, é dito que o corpo estava de mãos amarradas, com um saco na cabeça, dentro do porta-malas de um carro (assim como Oliver estava) e o carro estava no fundo de um lago.

Oliver se encontra com Ágata e ele conta o real culpado dos crimes: Baltazar. Ágata pede desculpas por ter culpado Otto. Oliver revela que já fez algo similar ao que Baltazar fazia, ou seja, dar dinheiro para os jogadores baterem as apostas, porém sem ameaças e apenas pelo vício. Foi ele próprio quem indicou esse método ao tio. Infelizmente isso mais tarde acabou resultando na morte de Vitória. Oliver pede perdão. Ágata fica decepcionada e vai embora.

Por intermédio de Ágata, Oliver tem uma conversa com Fragoso, o policial, pai de Beatriz. Oliver revela tudo que sabe. Ainda diz que sabe quem é o outro homem envolvido em apostas, o que matou Baltazar, pois o reconheceu pela voz. Era Morais, o chefe da polícia. Fragoso não fica surpreso, pois existem muitas histórias ruins envolvendo Morais. Oliver diz que está revelando tudo isso não só para que Morais seja punido, mas também para que descubram outros possíveis esquemas.

Fragoso diz que tem contatos no Ministério Público e Polícia Federal e que eles vão investigar, porém, isso pode prejudicar Oliver, pelo seu envolvimento no passado. Oliver diz que não tem problema e apenas pede que a investigação seja muito sigilosa, pois Morais não pode saber que foi ele que entregou tudo.

Os dias se passam.

Um carro estaciona na frente da casa de Otto. Um homem forte desce do carro e vai até a porta da residência. Ele usa algum tipo de técnica para abrir o ferrolho. Ao conseguir destrancar, ele faz um sinal e mais dois homens fortíssimos descem. Em seguida, mais um outro homem desce, parece ser o patrão deles. É Morais, o chefe da polícia. Eles invadem a casa.

Com cautela, Morais procura na cozinha alguma bacia e a enche com água gelada.

A porta do quarto de Oliver está entreaberta. Bem em frente a porta há um cobertor caído, Morais apanha o cobertor e entra no quarto junto com seus capangas. Oliver e Ágata estão dormindo juntos.

A água gelada é jogada no casal. Oliver e Ágata acordam assustados, e imediatamente dois dos capangas botam a mão na boca deles e apontam suas armas para impedir gritos. Debochadamente, Morais cobre uma parte do corpo do casal com o cobertor que achou em frente à porta do quarto.

Morais diz que sabe que foi Oliver quem o entregou às autoridades. Diz que Fragoso é gente boa, mas tem boca grande e não sabe guardar segredo.

Morais diz que veio escutar de Oliver se foi ele quem entregou o esquema.

Oliver nega.

Morais faz um sinal, um dos capangas vai até Ágata e começa a torcer o braço da jovem. Ágata grita de dor, porém o grito é abafado, visto que o outro

capanga está tapando a boca dela. Morais diz que ou Oliver confessa, ou o braço da namorada vai ser quebrado.

Oliver diz que ela não tem nada a ver com a situação.

O capanga aumenta a torção.

Morais diz que não fará nada contra eles, basta apenas confessar.

O desespero está extremo em Oliver. Ele continua negando. O rapaz chora tentando raciocinar.

O capanga aumenta a torção até quase o ponto de deslocar o braço.

Ágata balança a cabeça negativamente, mandando um sinal para Oliver não contar nada.

Morais fica impaciente e ordena que o capanga pare de torcer o braço, porém em seguida pede que ele estique o braço de Ágata para frente. Baltazar saca sua arma e diz que se Oliver não contar nada, ele vai atirar na mão de Ágata, fazendo com que ela nunca mais toque qualquer instrumento, visto que ela é estudante de música.

Morais começa a contar até três. Conta um.

Oliver continua a negar.

Conta dois.

Oliver continua negando e pode que não façam nada com Ágata e sim com ele.

Conta três.

Finalmente, Oliver confessa o que fez.

Morais desvia a arma para a perna de Oliver e desfere um tiro no local. Oliver agoniza de dor.

Os capangas soltam o casal. Morais diz que eles têm três dias para saírem de São Paulo. Ele e seus capangas saem do quarto.

Antes de todos saírem da casa, Morais fala alguma coisa no ouvido de um dos capangas. Todos saem e apenas esse homem que ele conversou fica na casa.

A rua da casa de Otto está calma. Morais e dois de seus homens já estão no carro. Tudo muito quieto. Parece que nada vai acontecer.

Quando então o som de dois disparos de tiro vindo da casa de Otto quebram o silêncio. Instantes depois, o capanga que ficou na casa, sai e entra no carro.

O veículo vai embora.

É mostrado mais uma vez a cena do primeiro parágrafo do argumento: um policial chega numa cena de crime. Um casal foi encontrado morto na cama. O policial fica visivelmente triste ao ver os cadáveres, ele conhecia o casal. Ele pega o celular e liga informando que os boatos são verdadeiros. O policial é Fragoso e o casal é Oliver e Ágata.

No início da história o público deve imaginar que o casal morto na primeira sequência é o mesmo casal que Ágata se refere quando conversa com Beatriz na sequência seguinte. Mas agora fica claro que o casal da abertura era Oliver e Ágata.

Mais tarde, na delegacia, Fragoso entra na sala de Morais e se senta. Não se ouve a conversa. Morais começa a gritar com fragoso. Morais está muito alterado. Em um momento, Morais dá as costas para Fragoso, nesse momento fragoso saca seu revólver e desfere muitos e muitos tiros em Morais. Ouvem-se gritos de agitação no prédio da delegacia. Esse foi o fim de Morais.

Para encerrar, a história volta algumas horas antes de Morais matar Oliver e Ágata.

Chove forte. A campainha da casa de Otto toca e Oliver vai atender a porta. É Ágata. Ela conta que estava correndo numa praça próxima, mas aí começou a chover. Ela diz que veio até a casa apenas para usar a internet e pedir um Uber, se Oliver não se importar. Oliver fala que ela está ensopada e que é melhor tomar um banho para não resfriar. Ele diz que está fazendo a janta e não seria problema fazer uma quantidade maior para os dois. Ela resiste um pouco, mas acaba aceitando.

Depois da janta os dois conversam bastante, fazendo as horas passarem. Em um momento Oliver se refere a eles dois (Oliver e Ágata) como “nós”. Ágata estranha. Oliver diz que eles ainda são um casal. Ágata deixa escapar um descontentamento. Oliver se entristece pela reação dela. Fica um clima ruim. Ágata diz que já está tarde e ela precisa ir embora. Oliver tenta convencê-la a dormir em casa nessa noite. Ela dormiria na cama e ele no sofá (o quarto de Otto não é uma opção para algum deles). Para não precisar pagar um valor alto no Uber, Ágata acaba aceitando

Deitada na cama, Ágata está pensativa. Ela pega o celular e procura uma foto dela e de Oliver juntos, isso a deixa emocionada. Isso a faz repensar sobre o que ela quer.

Ágata arruma coragem e levanta da cama. Diante da porta ela procura forças para abri-la. Ao abrir, Oliver está deitado no sofá, ele se vira e pergunta se está tudo bem. Para surpresa de Oliver, Ágata o chama para dormir no quarto. Oliver pergunta se ela tem certeza disso. Ágata confirma e pede desculpas por tudo que aconteceu. Enrolado em um cobertor, ele vai até ela e diz que quem deve pedir perdão.

Ágata diz que eles devem começar de novo e que o seu sentimento em relação a Oliver nunca mudou de verdade, apesar de tudo. Os dois se abraçam e se beijam. Oliver deixa cair seu cobertor no chão, em frente a porta. Os dois entram no quarto ainda em beijos.

A porta do quarto fica entreaberta e o cobertor caído. É o mesmo cobertor que Morais achou antes de entrar no quarto, ficando claro para o público que a cena acontece horas antes de Morais invadir e ceifar a vida do casal.

Apesar de terem sido mortos, terminaram sua história conciliados.

FIM

Era Uma Vez No Brasil

escrito por

Luís Mateus Rodrigues

3º tratamento

Rua Alexandria, 56
Engenho do Meio, Recife/PE, 50730100
(81) 98320-9814
luismateusro@gmail.com

MARÇO/2025

EXT. RUA DA CASA 1 - DIA

Uma VIATURA estaciona em frente a CASA 1 se juntando a outras viaturas. A fita zebra ao redor da CASA 1 indica uma cena de crime e impede que alguns poucos curiosos e repórteres se aproximem do local.

Um policial civil, chamado FRAGOSO, desce do veículo. Fragoso é negro e forte, tem por volta de 50 anos. Ele se APROXIMA e ENTRA na residência, com medo e com o semblante carregado de preocupação. A residência é uma casa de aparência nova, porém sem necessariamente transmitir um alto luxo.

INT. CASA 1, QUARTO DO CRIME - DIA

Parado em frente à porta que dá acesso ao QUARTO DO CRIME, Fragoso respira pesadamente, tomado de crescente ansiedade. Ele arruma coragem e atravessa a porta.

No quarto, alguns policiais fazem anotações e outros procuram por pistas. Fotógrafos criminais registram a cena do crime: Há duas pessoas MORTAS NA CAMA, mas não se vê de quem são os corpos.

Fragoso vê os cadáveres e sua ansiedade é convertida em extrema tristeza.

FRAGOSO
(para si)
Como é que eu vou dar uma notícia
dessa?

Fragoso pega seu CELULAR e liga para alguém.

A pessoa atende.

FRAGOSO (CONT'D)
É verdade mesmo.
(pausa)
Não tenho coragem de contar pra
ela, e tem outra coisa, eu acho que
eu... eu acho que eu tenho culpa.

A PERITA vê a tristeza de Fragoso e se aproxima dele.

FRAGOSO (CONT'D)
Daqui a pouco eu ligo de novo.
(desliga)

PERITA
Bom dia, Fragoso, tudo bem? Cê
conhecia algum deles?

Aperto de mão. Fragoso confirma com a cabeça.

A Perita pega um CADERNINHO e uma CANETA.

PERITA (CONT'D)
O que me diz?

Fragoso respira fundo.

INT. APARTAMENTO DE BEATRIZ, SALA - NOITE

CAMPAINHA TOCA. BEATRIZ acelera para atender. Beatriz tem por volta de 25 anos e é negra. O APARTAMENTO é pequeno, porém aconchegante e organizado.

Ao abrir, encontra ÁGATA, de MOCHILA nas costas, semblante triste, olhos marejados e cansados de chorar. Ágata tem por volta de 25 anos, pele clara e cabelo loiro ondulado.

BEATRIZ
Oh, amiga...

A duas se abraçam. Beatriz conforta Ágata alisando-lhe os cabelos.

BEATRIZ (CONT'D)
O que foi que aconteceu? Cê não explicou quando ligou.

Ágata demora a responder e apenas desfruta o consolo do abraço.

O abraço termina. Beatriz segura as mãos de Ágata.

ÁGATA
Desculpa o incomodo, é que eu precisava ficar em algum lugar.

BEATRIZ
Nada, amiga, a gente tá aqui pra isso, o que foi?

ÁGATA
Minha amiga que dividia a casa comigo morreu, ela e o namorado dela, mataram eles, mataram eles na casa onde a gente morava, não tinha como eu ficar lá.

BEATRIZ
Como é??!!

ÁGATA

Foi o pai do meu namorado quem
mandou matar.

BEATRIZ

(ainda mais surpresa)

O pai do seu namorado mandou matar
sua amiga e o namorado dela?

ÁGATA

Foi.

BEATRIZ

Bom, não importa agora, é melhor
entrar, vai ficar tudo bem.

Beatriz olha em volta do corredor. Não tem mais ninguém. As duas entram.

INT. APARTAMENTO DE BEATRIZ, SALA - NOITE

Ágata sai do BANHEIRO, de banho tomado e vai até a sala, lá encontra Beatriz no SOFÁ. Beatriz meche no celular, mas ela o desliga quando Ágata chega.

Ágata parece melhor, porém ainda abalada. Ágata entrega uma TOALHA DE BANHO para Beatriz.

ÁGATA

Obrigada, esqueci de trazer uma.

BEATRIZ

Mas não precisava trazer não,
dinheiro pode faltar, mas toalha
sempre tem.

ÁGATA

(discreto sorriso)

Brigada.

BEATRIZ

Fiz suco de maracujá, pra acalmar.

ÁGATA

Você é um amor, Bia, Brigada.

Ágata pega o COPO na MESA DE CENTRO e senta num canto do sofá.

Silêncio por um tempo. Ágata toma seu suco de pouco em pouco e Beatriz olha para o nada, pensativa. Até que Ágata quebra o silêncio.

ÁGATA (CONT'D)

Minha amiga se chamava Vitória,
estudávamos juntas, e há quase um
ano a gente dividia o aluguel.

BEATRIZ

Meus sentimentos, Ágata, eu lamento
muito, muito mesmo.

(pausa)

E o namorado dela, você tinha
contato com ele?

ÁGATA

Ele aparecia de vez em quando lá na
casa, não sei se você acompanha
futebol, mas o namorado dela era
Caleb, jogador do Alexandria.

BEATRIZ

(surpresa)

Não brinca! Caleb! O jogador! Eu
não acompanho, mas sei quem ele
era, minha nossa! Você falou que
foi o seu sogro que mandou fazer
isso, por quê?

ÁGATA

É complicado

BEATRIZ

Tem certeza que foi ele?

Olhando no fundo dos olhos de Beatriz, Ágata fica pensativa e
demora a responder.

ÁGATA

Não.

Ágata ensaia o começo de um choro.

BEATRIZ

Não, não, não pensa mais nisso,
desculpa.

Beatriz se aproxima e as duas ficam abraçadas.

ÁGATA

Eu não sei mais no que pensar.

BEATRIZ

Vamos falar de outra coisa, não
vamos pensar nisso.

Ágata abraça a amiga com mais força.

INT. CANTINA DA UNIVERSIDADE - ENTARDECER

LETREIRO NA TELA: "PARTE 1 - Alexandria"

LETREIRO NA TELA: "Semanas antes"

Sentado numa MESA da CANTINA DA UNIVERSIDADE, OLIVER faz uma REFEIÇÃO. Sua MOCHILA e o seu CELULAR estão sobre a mesa. Ele tem por volta de 25 anos e tem pele parda.

Ágata se encontra sentada em outra mesa não tão distante e também faz uma refeição. A solitude os acompanha.

Oliver repara em Ágata, mas constrangido, ele desvia o olhar assim que ela percebe.

Disfarçando, ele mexe no celular por alguns instantes e então olha novamente para Ágata. Ela também olha para ele, sorri e faz um aceno discreto.

O rosto de Oliver é tomado pelo medo, ele faz um aceno discreto com a cabeça e no mesmo instante se levanta, guarda o celular, põem a mochila e se retira.

Ágata demonstra frustração.

INT. CANTINA DA UNIVERSIDADE - NOITE

Uma TEMPESTADE cai do lado de fora.

Oliver se encontra na ENTRADA do local mexendo no celular.

Ágata para perto dele,arma uma SOMBRINHA e sai do estabelecimento. Oliver a repara se distanciar.

Inesperadamente, Ágata dá meia volta. Oliver volta sua atenção ao celular, para disfarçar que não a observava. Ela anda até ele.

ÁGATA

Oi, boa noite. É... cê vai pra
algum lugar perto? Eu posso te dar
uma carona na sombrinha.

OLIVER

Ah... eu pedi um carro, desculpe,
mas brigado.

Oliver fala de uma maneira mostrando ser uma pessoa tímida.

ÁGATA

(constrangida)

Ahh, sim, tudo bem, tranquilo.

Ágata volta a se distanciar.

Instantes depois, ele cancela a viagem.

OLIVER
(chamando)
Moça!

Ágata volta sorrindo.

OLIVER (CONT'D)
Cê vai passar perto dos pontos de ônibus dali?

ÁGATA
Tô indo pra lá também.

OLIVER
Ahh, então vou aceitar a corona,
valeu.

ÁGATA
(levanta alto a sombrinha)
Vem!

Os dois partem.

EXT. RUAS DA UNIVERSIDADE - ENTARDECER

Os dois caminham sobre a chuvarada. Oliver fica o mais retraído possível de Ágata, como se tivesse medo do contato dela. Fica um silêncio constrangedor entre eles, até que Ágata fala.

ÁGATA
É melhor você segurar a sombrinha,
já que é mais alto.

OLIVER
Mas o vento vai te molhar.

ÁGATA
Nada, eu sempre me molho,
independente da altura da sombrinha, pode pegar!

Oliver pensa um pouco e então confirma com a cabeça. Ela passa o cabo da sombrinha para ele.

Eles continuam andando e perto de se tornar um silêncio constrangedor, Ágata volta a falar.

ÁGATA (CONT'D)

Eu nem me apresentei, eu me chamo
Ágata, prazer, cê é estudante daqui
ou...?

OLIVER

Sim, sou Oliver, prazer.

ÁGATA

Também estudo aqui, música.

OLIVER

Legal.

(pausa)

Administração.

ÁGATA

Administração? Ahh, o seu curso é
administração?

Oliver balança a cabeça em confirmação.

ÁGATA (CONT'D)

Ta gostando do curso?

OLIVER

É complicado de responder.

(pausa)

E você?

ÁGATA

Olha... sim, entre trancos e
barrancos, mas sim, o ruim é a
distância da família, o dinheiro,
essas coisas, não o curso...

OLIVER

Distância da família? Não é daqui?

ÁGATA

Sou do interior de Pernambuco, mas
quando eu era mais nova, a minha
família veio pro interior de São
Paulo, as pessoas dizem que eu
tenho um sotaque meio misturado.

Oliver começa a ficar mais a vontade.

OLIVER

Do interior de Pernambuco? Zona da
Mata, Agreste...?

ÁGATA

Zona da Mata.

OLIVER

Norte ou sul?

ÁGATA

(surpresa)

Cê conhece as zonas de Pernambuco?

Sou da zona sul, de uma cidade
chamada Cortês, bem pequeninha.

OLIVER

(contente)

Minha mãe é de Barra, é bem perto
de Cortês, não é?

ÁGATA

(surpresa e contente)

Muito perto, até demais, que
coincidência!

OLIVER

Eu fui algumas vezes pra lá com
meus pais, mas minha mãe partiu já
alguns uns anos, aí a gente nunca
mais voltou...

Eles chegam num ponto de ônibus e ficam aparados pela
cobertura do ponto.

ÁGATA

Nossa... lamento pela sua mãe.

Oliver DESARMA a sombrinha e a entrega.

OLIVER

Tudo bem, brigado pela carona.

ÁGATA

Nada, mas assim... não esperava por
essa, ninguém que eu conheci aqui
já tinha ouvido falar de Cortês.

OLIVER

(rindo)

Também não esperava conhecer alguém
de lá.

ÁGATA

Olha, cê curte orquestra ou coisa
assim?

OLIVER

Gosto, mas faz muito tempo que não
vou.

ÁGATA

É que eu entrei pra orquestra da universidade recentemente, a gente tá perto de uma apresentação nossa, se você se interessar pode colar no dia, tá ficando bem legal.

OLIVER

Quando vai ser?

ÁGATA

A gente não sabe ainda, sei que tá perto.

(pausa)

A gente pode até sair pra... bater um papo depois da apresentação, se você topar.

Um ÔNIBUS chega e pessoas vão embarcando.

Oliver parece voltar a ficar tímido e também um pouco assustado.

OLIVER

Pode ser que sim.

Ágata pega seu CELULAR rapidamente.

ÁGATA

Se você quiser eu posso pegar seu número aí te aviso quando chegar a data.

OLIVER

Ok então.

Ágata abre o gravador de voz em uma conversa do WhatsApp.

ÁGATA

(rindo)

Diz seu número, tá gravando, é mais rápido assim, meu ônibus chegou.

OLIVER

(rindo)

É... 987651234

ÁGATA

(indo em direção à porta do ônibus)

Tá ótimo, eu falo contigo, tchau.

Oliver acena um tchau.

A porta do ônibus fecha, mas Ágata bate na porta e o motorista abre novamente. Ela entra e o ônibus parte.

Oliver se senta num banco do ponto e observa o ônibus ir embora.

INT. ÔNIBUS - PRATICAMENTE NO MESMO INSTANTE

Ágata passa a catraca, senta num banco do ônibus e volta a pegar o seu CELULAR. Ágata têm um grande sorriso no rosto.

EXT. RUA DA CASA DE ÁGATA E VITÓRIA - NOITE

VITÓRIA está abraçada a CALEB, que está encostado a um CARRO, o carro está estacionado na rua, bem em frente a CASA DE ÁGATA E VITÓRIA. Caleb é pardo, tem corpo de atleta e tem por volta de 25 anos. Vitória tem por volta de 22 anos, tem pele clara e cabelos loiro liso. O carro não é de luxo, mas também não é barato. A casa não parece ser de aluguel caro, porém também não é uma casa de aparência ruim.

CALEB
Tenho que ir, gata.

Ele dá um beijo na testa dela.

VITÓRIA
Vou te ver quando agora?

CALEB
Nem sei, tem concentração esse final de semana, jogo importante.
(pausa)
Olha, já pensou naquilo que eu falei, de vir morar comigo?

Vitória balança a cabeça em negativo.

Calebe se mostra frustrado.

CALEB (CONT'D)
Vitória, a casa lá é perfeita, por que cê prefere viver aqui?

Vitória demora um pouco para responder.

VITÓRIA
Tudo no seu tempo.

CALEB

Você diz que se eu fosse jogar na Europa você iria comigo, mas, ao mesmo tempo não tem coragem de morar na minha casa aqui.

VITÓRIA

Não é falta de coragem, é só... não sei se é o certo agora.

CALEB

(descontente)

Ok.

Silêncio por algum tempo.

VITÓRIA

(tentando esquecer o assunto anterior)

E a renovação, avançou alguma coisa?

Ainda descontente, ele demora a responder e nas próximas falas mostra um tom de desinteresse.

CALEB

Não sei em que pé tá, meu empresário que tá de olho em tudo.

VITÓRIA

Isso é estranho.

CALEB

Jogadores são blindados, às vezes a gente só é informado pelo empresário e valeu.

VITÓRIA

Estranho.

Ágata entra na rua e vem caminhando em direção a eles.

CALEB

Pra ter uma noção, eu só fiquei sabendo que ia jogar no Alexandria horas antes de assinar, nem conheci o pessoal lá, só cheguei e escrevi meu nome no papel, Gael cuidou de tudo.

VITÓRIA

Não imaginava que era assim.

CALEB
Ágata chegou.

Vitória se vira para ver Ágata, pois está com o rosto para o lado contrário da rua.

ÁGATA
Olha só quem não foi pra aula de novo.

VITÓRIA
(em tom de humor)
Em minha defesa, eu ainda posso faltar mais três vezes nessa disciplina de hoje, então...

ÁGATA
Como vai, Caleb?

CALEB
Tudo em paz, olha eu já vou indo.

Vitória e Caleb dão um beijo e se desgrudam do abraço. Enquanto dá a volta no carro Caleb fala:

CALEB (CONT'D)
Pensa naquilo, por favor, tem muito espaço lá em casa.

VITÓRIA
Vou pensar se vou pensar.

CALEB
(para Vitória)
Te amo.
(para Ágata)
Tchau, tchau.

ÁGATA
Tchau.

VITÓRIA
Te amo.

Ele entra no carro e parte. Elas vão em direção a entrada da casa.

ÁGATA
Hummm, pensar no quê?

VITÓRIA
Depois te conto.

E entram na casa.

INT. CASA DE OTTO, COZINHA - NOITE

OTTO faz uma refeição na MESA DE JANTAR na COZINHA.

Otto tem por volta de 60 anos, é baixo, pele clara, tem um leve sobrepeso e tem o escudo do ALEXANDRIA tatuado no meio da testa. A tonalidade da tatuagem mostra que já fazem décadas que ela foi feita. A CASA DE OTTO, incluindo a cozinha, é uma casa de aparência nova, com um design de interiores moderno, sem necessariamente transmitir um alto luxo.

Oliver entra BEM VESTIDO na cozinha, abre a geladeira e pega a JARRA DE ÁGUA.

OTTO

Oliver... é... uma pergunta, pode parecer até boba, mas... você...
você acha que a casa tá meio estranha esses dias?

OLIVER

Hum?

Otto demora para responder. Oliver COLOCA água num COPO.

OTTO

Não sei explicar bem, tipo... uma sensação meio... estranha aqui na casa.

Oliver toma a água.

OLIVER

(estranhado)

Tá tomando os remédios direitinho,
pai?

OTTO

Falando assim parece que eu sou um maluco, eu tô toman... cê vai sair?

OLIVER

(tímido)

Um encontro, conheci uma garota.

Otto se mostra muito incomodado e aumenta seu tom. Oliver fala calmo e paciente:

OTTO

Vai a um encontro? Logo hoje?

OLIVER

Você sempre pede que eu saia mais.

OTTO

Sim, mas hoje tem clássico, e aí?
Eu também peço pra você vir
assistir os jogos comigo e com a
diretoria, você dá a desculpa da
faculdade... do TCC... do nem sei o
que, mas pra um encontro você pode?

OLIVER

Eu adiantei o que tinha pra fazer
hoje.

OTTO

E nos outros dias você não podia
tentar adiantar pra ir nos jogos?
Veja suas prioridades se você quer
trabalhar no clube... se você ama
esse clube de verdade.

OLIVER

Nos outros dias não deu pra
adiantar.

OTTO

(ironia)

É... hoje deu, tá certo, vai lá
então.

Oliver guarda a jarra. Otto termina sua refeição e se
levanta.

OTTO (CONT'D)

Vou ter que ir pro estádio, então,
assistir lá mesmo, não quero ficar
sozinho nessa casa, ela tá
estranya.

OLIVER

Mas o médico te proibiu de ir no
estádio.

OTTO

Ele não manda em mim, e tô me
sentindo bem.

OLIVER

Na verdade, ele disse que o ideal
era não ver jogo nenhum.

OTTO

E eu vou fazer o quê? Quer que o
presidente do clube deixe de ver os
jogos do próprio clube? Você vai
ficar?

Oliver balança a cabeça em negativo.

OTTO (CONT'D)
Definido então, eu vou ao estádio.

Otto passa por Oliver e sai da cozinha.

INT. ESTÁDIO DO PACAEMBU, CORREDOR QUE DÁ ACESSO AO CAMPO - NOITE

Os jogadores de dois times estão parados em duas filas, lado a lado. Cada um deles acompanham uma ou duas crianças. Na frente deles estão os QUATRO ÁRBITROS da partida.

De um lado, perfilam os jogadores do CLUBE DE FUTEBOL ALEXANDRIA, seu uniforme é VERMELHO CARMESIM, de cima a baixo. Caleb é o primeiro da fila do Alexandria. E ao lado deles perfilam os jogadores do ATLÉTICO CLUBE PAULISTA, sua CAMISA LISTRADA alterna entre o AZUL e BRANCO, o CALÇÃO é do mesmo azul e as MEIAS são do mesmo branco.

Alguns jogadores se mostram nervosos, outros pilhados e alguns não expressam nada. Caleb me mostra nervoso e faz alguns movimentos de aquecimento.

AO MESMO TEMPO QUE VEMOS ELES NA FILA:

NARRADOR ESPORTIVO (O.S.)
Seja muito bem-vindo de volta! E tá chegando a hora em... tá chegando a hora, o clima amigo, o clima não é de primeiro turno não, o Pacaembu ta pegando fogo, as duas torcidas não param de cantar, tá um espetáculo lindo... tá aí os jogadores só esperando a autorizaçāo para ir ao gramado.

Os jogadores junto das crianças e os árbitros se movem em direção ao GRAMADO.

EXT. ESTÁDIO DO PACAEMBU, GRAMADO - MESMO TEMPO

O espetáculo nas arquibancadas fica notório do gramado. Os torcedores lotam todo o estádio e não param de CANTAR. Metade da arquibancada está carmesim e a outra metade, azul e branca. Nessa multidão, SINALIZADORES azuis e carmesins geram muita FUMAÇA.

FOGOS DE ARTIFÍCIO nas cores azul e carmesim explodem no céu.

AO MESMO TEMPO:

NARRADOR ESPORTIVO (O.S.)

Olha essa beleza, tá muito linda a festa nas arquibancadas, pra mostrar a paixão dessas duas torcidas, independente da fase, independente do que aconteça, essa é a paixão que acompanha milhões e milhões de corações no Brasil inteiro.

EXT. ESTÁDIO DO PACAEMBU, ARQUIBANCADA DO ALEXANDRIA - MESMO TEMPO

Um GRUPO DE TORCEDORES UNIFORMIZADOS DO ALEXANDRIA tocam variados INSTRUMENTOS MUSICAIS, o resto da torcida pula e canta alguma música de arquibancada, sendo acompanhada pelos instrumentos. Além disso, cada um tem um par de BEXIGAS VERMELHAS amarradas, as quais não param de ser agitadas.

NARRADOR ESPORTIVO (O.S.)

Que espetáculo lindo faz a torcida do Alexandria, nunca decepcionam.

EXT. ESTÁDIO DO PACAEMBU, ARQUIBANCADA DO ATLÉTICO - MESMO TEMPO

Um GRUPO DE TORCEDORES UNIFORMIZADOS DO ATLÉTICO, tocam variados INSTRUMENTOS MUSICAIS, o resto da torcida pula e canta alguma música de arquibancada, sendo acompanhada pelos instrumentos. Além disso, cada um segura uma BANDEIRINHA, umas azuis, outras brancas, as quais não param de ser agitadas.

NARRADOR ESPORTIVO (O.S.)

A nação azul e branca do Atlético também dá seu show em apoio ao time.

EXT. ESTÁDIO DO PACAEMBU, GRAMADO - MESMO TEMPO

Os jogadores dos dois times vão se aproximando da metade do gramado.

Os jogadores do Alexandria ficam em destaque:

NARRADOR ESPORTIVO (O.S.)

Tá aí o Alexandria, fundado em 1910 por Dr. Eurico Benedetto, um clube campeão de tudo, um gigante do futebol brasileiro.

Os jogadores do Atlético ficam em destaque:

NARRADOR ESPORTIVO (O.S.) (CONT'D)

Depois de uma confusão em 1913,
alguns jogadores do Alexandria
decidiram deixar o clube e fundaram
o Atlético, outro colosso do
futebol brasileiro.

Os jogadores dos dois times formam uma fila única.

NARRADOR ESPORTIVO (O.S.) (CONT'D)

Em instantes, um dos maiores
clássicos do futebol mundial, o
Derby da Rivalidade Eterna,
Alexandria e Atlético, os ferrenhos
inimigos, válida pela décima
segunda rodada do campeonato
brasileiro 2019, mas antes vamos
escutar o hino mais lindo do
planeta, com vocês o hino nacional
brasileiro.

O Hino Nacional começa a TOCAR.

INT. TEATRO - NOITE

Uma ORQUESTRA, de não mais que 30 músicos, TOCA UMA MÚSICA CLÁSSICA no palco. Uma das pessoas no palco é Ágata, que toca VIOLINO.

Oliver se faz presente numa das primeiras fileiras e não para de olhar para Ágata. O PÚBLICO preenche pouco menos da metade dos assentos do local.

O MAESTRO faz um gesto e a apresentação chega ao fim.

O público fica de pé para APLAUDIR. Os músicos se levantam para receber os aplausos.

Sorrindo, Ágata faz um pequeno e quase escondido aceno para Oliver, com uma das mãos.

ÁGATA
(sussurrando)
Oi.

Oliver sorri e faz um aceno de cumprimento com a cabeça.

EXT. RESTAURANTE - NOITE

Oliver e Ágata, em silêncio, fazem uma refeição num espaço aberto do RESTAURANTE.

Além dos PRATOS e TALHERES sobre a mesa, há apenas uma TAÇA de água, pois só Oliver está bebendo algo. Oliver dá uma garfada e timidamente sorri para Ágata. Ágata sorri de volta.

ÁGATA

Achei interessante a coincidência entre nós.

Oliver sorri e balança a cabeça concordando.

ÁGATA (CONT'D)

Por mensagem você interagia mais, por aqui você não é dos que fala muito, né?

Oliver desfaz o sorriso.

OLIVER

(frustrado)

Foi mal se o papo tá chato, eu...

ÁGATA

(rindo)

Mas falar pouco não quer dizer papo ruim, só precisa ficar mais à vontade, eu gosto do seu papo e você fala devagar e calmo, eu gosto.

OLIVER

Ahh, menos mal, desculpa, é que...

ÁGATA

(rindo)

Mas não precisa pedir desculpas, tá tudo bem.

OLIVER

Tá certo...

Eles ficam em silêncio comendo por um breve tempo, enquanto trocam sorrisos.

OLIVER (CONT'D)

Tô quase terminando meu curso, em alguns dias defendo o tcc.

ÁGATA

Nossa, qualquer coisa eu passo colar lá pra dar uma força, mas e aí já sabe o que vai fazer depois?

OLIVER

Bom, na verdade eu já trabalho, em um clube de futebol, o Alexandria, no setor financeiro.

Durante a fala de Oliver, Ágata se ENGASGA com a comida e começa a TOSSIR. Oliver, porém, não percebe de primeira, pois agora não olha para ela quando fala.

OLIVER (CONT'D)

Meu pai queria muito que eu continuasse o legado da família no clube, então...

Oliver finalmente olha diretamente para ela, que continua TOSSINDO e dando palmadas na garganta.

OLIVER (CONT'D)

(assustado)

Nossa!

Assustada, Ágata aponta para a taça com água de Oliver, a taça está um pouco distante dela. Contudo, Oliver não esboça reação, ele apenas olha pra ela assustado e paralisado.

Ágata decide se esticar e pegar a taça. Ela bebe tudo.

Finalmente o engasgado some. Ela fica tossindo de leve por mais algum tempo e o incomodo passa de vez. Oliver continua paralisado e assustado.

ÁGATA

(feliz, aliviada)

Era pra eu ter tomado logo, mas eu achei que ia conseguir sem a água.

OLIVER

(Triste)

Perdão, eu... perdão, não sei por que eu...

ÁGATA

Relaxa.

OLIVER

Eu às vezes não consigo reagir, me perdoa, é um defeito...

ÁGATA

Relaxa, sério, eu não ia morrer,
(rindo)

era um espinho machucando e não tava com falta de ar, eu exagerei na reação.

OLIVER
De qualquer forma...

ÁGATA
De novo, relaxa, não foi nada,
acontece.

Ainda triste, Oliver afirma com a cabeça.

ÁGATA (CONT'D)
Não deixa isso estragar a noite,
não foi nada.
(pausa)
Você falou que trabalha no
Alexandria, não é? Então tenho
outra coincidência pra te contar.

EXT. ESTÁDIO DO PACAEMBU, GRAMADO - NOITE

Alexandria no ataque. Caleb está com a posse da BOLA no canto inferior da GRANDE ÁREA ESQUERDA. Ele dribla um dos jogadores do Atlético e isso permite que ele toque a bola para o JOGADOR DO ALEXANDRIA 1, que se encontra um pouco mais atrás, no CORREDOR CENTRAL e fora da grande área. Quando a bola chega, o JOGADOR 1 bate de primeira em direção ao gol e a bola vai direto para a rede. Tudo acontece muito rápido. Gol do Alexandria.

BARULHO ensurdecedor da torcida alexandrina, que pula de alegria. Fogos carmesim no céu.

Os jogadores do Alexandria vão para perto da sua torcida comemorar com eles. Os jogadores se abraçam entre si.

CALEB
(gritando e incentivando o
time)
A gente vai fazer 2 gols neles
hoje, acredita.

O resto do time GRITA palavras de confirmação.

EXT. ESTÁDIO DO PACAEMBU, GRAMADO - MINUTOS DEPOIS

Do LADO DIREITO DO CAMPO, um jogador do Atlético se prepara para cobrar o ARREMESSO LATERAL.

CALEB
 (para si mesmo)
 O próximo gol é seu, o próximo gol
 é seu, o próximo gol é seu, tem que
 ser seu, não pode ser de mais
 ninguém.

O jogador do Atlético erra o arremesso e a bola cai no pé do Jogador do Alexandria 2, que com velocidade puxa o CONTRA-ATAQUE. Caleb acompanha a jogada GRITANDO desesperadamente que a bola seja tocada pra ele.

Quase chegando perto da grande área esquerda, o Jogador do Alexandria 2 toca para Caleb. Assim que recebe a bola, Caleb finaliza, mas o GOLEIRO DO ATLÉTICO espalma e cai no chão. Nessa espalmada, a bola volta ao pé do Jogador do Alexandria 2 que encontra o gol aberto, pois o Goleiro ainda tentava se levantar. Ele chuta e é gol do Alexandria. Alexandria 2, Atlético 0.

INT. ESTÁDIO DO PACAEMBU, CAMAROTE - MESMO INSTANTE

Assim que o gol do Jogador do Alexandria 2 acontece, as pessoas no CAMAROTE COMEMORAM arduamente, VIBRANDO, GRITANDO e se abraçando também. O SOM deles se confunde com o BARULHO da comemoração da torcida. São cerca de 6 pessoas no camarote, incluindo Otto e BALTAZAR. Baltazar comemora como se estivesse extravasando a raiva.

Baltazar tem por volta de 55 anos, tem pele clara, é magro, e tem cabelo grisalho.

O camarote tem uma grande vidraça pelo qual as pessoas vêm o jogo.

BALTAZAR
 (com raiva)
 Agora a gente tem que humilhar
 eles, não tá jogando nada esse
 Atlético.
 (cospe no chão)
 E Caleb ainda vai fazer pelo menos
 1 gol hoje, escuta o que eu to
 falando.

Os abraços e a comemoração continuam.

EXT. ESTÁDIO DO PACAEMBU, GRAMADO - MESMO INSTANTE

Todos os jogadores do Alexandria estão comemorando com sua torcida, com exceção de Caleb.

Caleb volta para o CÍRCULO CENTRAL com o semblante sério, preocupado e pensativo.

INT. ESTÁDIO DO PACAEMBU, CAMAROTE - MOMENTOS DEPOIS

Todos no camarote estão sentados assistindo.

SOM DE APITO.

Todos se levantam e se cumprimentam falando palavras em comemoração ao atual placar.

Chega a vez de Otto e Baltazar se falarem.

OTTO

Foi o melhor primeiro tempo do ano,
tem que manter o ritmo pro segundo.

BALTAZAR

Dá pra fazer mais 2 no segundo
tempo.

(pausa)

Cadê o meu sobrinho? Coisas da
faculdade de novo?

Otto se mostra desanimada e irritado.

OTTO

Foi pra um encontro, acredita?

BALTAZAR

Oliver? Num encontro?

OTTO

Ele arruma qualquer desculpa pra
não vir, Baltazar.

BALTAZAR

Um encontro deve ser uma grande
coisa pra ele, Otto.

OTTO

Ele tem que colocar o Alexandria em
primeiro lugar, primeiro porque ele
é funcionário do clube e segunda
porque ele é filho de Otto Franco.

BALTAZAR

Não é você que fala que as pessoas
são mais importantes que o nosso
amor pelo clube.

OTTO

Mas ele conheceu a garota esses dias.

BALTAZAR

Deixa ele ser feliz.

OTTO

(incomodo)

Tá bom, Baltazar, eu vou no banheiro.

Otto se vira e sai. Baltazar apenas o acompanha com os olhos.

EXT. ESTÁDIO DO PACAEMBU, GRAMADO - MOMENTOS DEPOIS

Todo o time do Alexandria está recuado na sua área, do lado esquerdo. O time do Atlético troca passes.

Caleb se mostra desatento ao jogo, parece que ele pensa em outra coisa e está desligado da partida. Até que alguém grita: CALEB!!

Caleb desperta para o jogo e a bola cai no pé dele. Caleb dribla o último jogador do Atlético e corre com a bola em direção ao gol adversário, tudo isso antes do meio-campo. Não tem mais nenhum outro jogador de linha para impedi-lo. Resta apenas o goleiro ao longe.

Caleb atravessa o meio-campo e chega até a grande área direita. O Goleiro do Atlético sai do gol para tentar pegar a bola, mas Caleb lhe dribla facilmente. Resta apenas chutar ao gol.

Porém, para a surpresa de todos, Caleb joga a bola para fora. A forma com que ele chuta dá uma leve impressão de que ele errou de propósito, contudo, a interpretação é dúbia.

A maioria dos outros jogadores do Alexandria levam a mão à cabeça sem acreditar. Caleb fica de cabeça baixa e com as mãos na cintura.

O Goleiro do Atlético recebe a bola do GANDULA e bate o TIRO DE META.

A bola do tiro de meta cai quase perto da grande área esquerda. O JOGADOR DO ATLÉTICO 1 domina a bola com o peito. Ele passa por dois jogadores do Alexandria num só drible. Entra na grande área. Passa por mais dois e chuta. A bola passa por baixo das pernas do goleiro. Gol do Atlético. Alexandria 2, Atlético 1.

INT. ESTÁDIO DO PACAEMBU, CAMAROTE - MESMO INSTANTE

No mesmo instante em que sai o gol:

Baltazar ESTOURA um copo de vidro no chão; SOM da comemoração da torcida do Atlético; Otto vai pra perto da vidraça.

OTTO
(berrando de raiva)
CALEB! CALEB! O QUE VOCÊ FEZ? O QUE
FOI QUE VOCÊ FEZ?

Os outros dentro do camarote também RECLAMAM revoltados.

EXT. ESTÁDIO DO PACAEMBU, GRAMADO - MESMO INSTANTE

Caleb volta para a posição de reinício de partida. Alguns jogadores do Alexandria RECLAMAM DURO com Caleb enquanto ele está voltando. A tristeza é evidente nele.

EXT. ESTÁDIO DO PACAEMBU, GRAMADO - MOMENTOS DEPOIS

Escanteio para o time do Atlético. O escanteio é batido do canto superior esquerdo, no lado esquerdo do campo. A bola vai em direção à grande área. Os jogadores dos dois times sobem para cabecear. Nessa subida, Caleb dá uma cotovelada forte no rosto de um dos jogadores do Atlético. O jogador atingido cai com as mãos no rosto. O Juiz APITA e faz o sinal de PÊNALTI.

Os jogadores do Alexandria vão para cima do Juiz reclamar. Os do Atlético comemoram. SOM DA TORCIDA ATLETICANA COMEMORANDO.

O Juiz dá CARTÃO VERMELHO direto para Caleb. BARULHO de reclamação na torcida do Alexandria. BARULHO de comemoração na torcida do Atlético. Caleb nem contesta e se direciona para o vestiário. Os outros jogadores do Alexandria continuam reclamando com o Juiz.

EXT. ESTÁDIO DO PACAEMBU, GRAMADO - MOMENTOS DEPOIS

O Jogador do Atlético 1 está posicionado para bater o pênalti. O Juiz APITA. O jogador corre para a bola, bate e é gol. Alexandria 2, Atlético 2.

No céu tem FOGOS AZUIS. SOM da torcida comemorando.

O Jogador do Atlético 1 corre para pegar a bola dentro da rede e corre com ela para o centro do campo. Ele chama os jogadores do Atlético para irem mais rápidos.

INT. ESTÁDIO DO PACAEMBU, CAMAROTE - MESMO INSTANTE

Todos dentro do camarote estão sentados, alguns com o semblante sério, outros com o semblante de raiva.

Baltazar se levanta, sai do camarote e BATE a porta com força.

OTTO
(para si mesmo)
Caleb me paga.

EXT. ESTÁDIO DO PACAEMBU, GRAMADO - MOMENTOS DEPOIS

FALTA para o Atlético bater. O Jogador do Atlético 1 está posicionado para cobrar. A falta está a uns 12 metros da grande área esquerda, para onde o Atlético ataca. Todo o resto dos jogadores então na grande área.

Rogério cobra a falta como se fosse um cruzamento, a bola cai na entrada da pequena área. O JOGADOR DO ATLÉTICO 2 está livre de marcação e bate de primeira na bola, balançando a rede. 3 para o Atlético, 2 para o Alexandria.

FOGOS AZUIS no céu; EXPLOSÃO de comemoração dos jogadores e da torcida do Atlético. O Jogador do Atlético 2 tira a camisa e a joga para o alto. Ele corre em direção à torcida do Atlético. Os outros jogadores também o acompanham.

Os jogadores do Atlético chegam em frente a sua torcida e veem uma multidão gritando, pulando e jogando bebidas e objetos para o alto em comemoração.

Os jogadores do Alexandria apenas retornam cabisbaixo para suas posições, eles nem reclamam um com o outro, apenas sentem tristeza.

EXT. ESTÁDIO DO PACAEMBU, GRAMADO - MOMENTOS DEPOIS

O Juiz APITA fazendo o sinal de fim de jogo.

Os jogadores do Atlético vibram mais uma vez. Os jogadores reservas e a COMISSÃO TÉCNICA do Atlético entram em campo para comemorar. Eles se abraçam entre si.

Os jogadores do Alexandria se direcionam para o vestiário, uns de cabeça baixa, outros com uma das mãos rente às sobrancelhas para não verem a torcida. Outros cobrindo o rosto com as mãos. Outros afundaram a cabeça dentro da camisa.

INT. ESTÁDIO DO PACAEMBU, VESTIÁRIO DO ALEXANDRIA - NOITE

Lado a lado, os jogadores do Alexandria formam um semicírculo. O TREINADOR DO ALEXANDRIA, um homem baixo e forte, faz um discurso na frente do semicírculo.

O desânimo dos jogadores transparece.

TREINADOR DO ALEXANDRIA

... não tem muito mais o que falar, é tentar arranjar força pra continuar, a gente sabe que a gente consegue, olha o que a gente fez no primeiro tempo, têm muitos jogos ainda pela frente... vamos pra casa, vamos descansar... é tentar esparecer agora, pra voltar daqui a uma semana e lutar por mais três pontos, por enqua...

Porta do vestiário BATE COM FORÇA. O Treinador toma um susto e se vira para ver o que foi: Otto entrou no vestiário.

Um vermelhidão de estresse toma conta do seu rosto. Otto passa o olho nos jogadores e inspira fundo.

OTTO

Olha... eu...

Otto dá um BERRO extravasando a raiva.

OTTO (CONT'D)

Tem dia que eu tenho que me segurar pra não ser processado, todo pós-jogo eu tento me segurar para não mandar todo mundo ir pra... tem dia que eu tenho que olhar pro meu jurídico e...
(se interrompendo)

Ele inspira fundo. É como se ele estivesse explodindo de raiva por dentro.

OTTO (CONT'D)

Eu tava feliz, Alexandria tava saindo da zona do rebaixamento depois de nem sem quantas rodadas perto da zona e ainda ganhando de 2 em cima do Atlético...

Otto cospe no chão depois de falar Atlético.

OTTO (CONT'D)

(berrando)

Esse time do Atlético é horrível,
mas vocês são tão ruins que faz
parecer que eles são o City do
Guardiola, seus merdas!

Inspira fundo de novo.

OTTO (CONT'D)

Eu não quero desculpa de vagabundo
não, não venham dizer, ahh o que
importa é que a gente jogou melhor
que eles...

(berrando)

A obrigação de vocês é jogar melhor
que eles, merda, como é que me toma
a bosta da virada depois de
fazer...

Otto inspira fundo de novo.

OTTO (CONT'D)

(olhando para o Treinador)

Vamos lá... primeiro, o que é que
aconteceu com o seu time? Que merda
é que vocês fizeram no segundo
tempo?

TREINADOR DO ALEXANDRIA

A gente...

OTTO

(berrando)

Cala a boca, não fala nada, como é
que pode? Seu corno, é claro que
eles iam pra cima, por que é que
você não fez as substitui... olha,
já deu, tá na rua, não entra nem no
ônibus pra voltar pro CT, a gente
te paga um Uber, depois o pessoal
manda suas coisas pra sua casa, tá
demitido.

Otto abaixa a cabeça. Silêncio no local por alguns segundos.
O Treinador fica olhando para Otto.

OTTO (CONT'D)

Tá esperando o quê? Vai embora, tá
maluco?

Otto e o Treinador encaram um ao outro. Demora um pouco, mas
o treinador se move para ir embora.

TREINADOR DO ALEXANDRIA
 Vou falar nada contigo pra não
 perder a razão, meu jurídico vai
 entrar em contato.

O Treinador sai.

OTTO
 (olha para Caleb)
 Agora vamos falar de você!

Otto respira fundo.

OTTO (CONT'D)
 (berrando)
 Como é que pode ser tão burro,
 caralho? Que porra foi aquela que
 cê fez no campo? Você deu a vitória
 pros caras, porra! O Atlético é uma
 merda, só quem presta é aquele
 Rogério, que no segundo tempo virou
 o cão! Contra a gente ele é o
 Messi, o desgraçado é uma merda,
 mas contra a gente vira o cão. Olha
 o que você fez, caralho!

Caleb apenas olha para o chão. Otto inspira fundo outra vez e se aproxima de Caleb.

OTTO (CONT'D)
 (calmo e doce)
 Pro treinador, o clube vai pagar a
 multa da rescisão. Mas em você vai
 ser justa causa, eu vou meter a
 justa causa em você e o Alexandria
 não vai te pagar um real. Você tá
 demitido, tá entendendo? Vai embora
 estudar vôlei, basquete, críquete,
 a puta que pariu, sei lá, qualquer
 coisa. Pra jogador de futebol você
 não dá. Jogador de futebol tu nunca
 foi. Se você é jogador, eu sou a
 porra de uma geladeira, a de duas
 portas, aquela bem grande. Mas eu
 não sou uma geladeira e você também
 não sabe jogar bola. O primeiro
 tempo bom hoje seu foi uma exceção
 na sua carreira. Vai embora desse
 clu...

Otto recebe um SOCO na BOCA, em cheio, dado por Caleb. Otto se desequilibra e cai no chão. Os jogadores que estavam mais perto de Caleb tentam lhe segurar, porém, ele se livra deles e sobe em cima de Otto.

Caleb dá vários SOCOS no rosto dele, até que os jogadores conseguem retirá-lo de cima. Caleb se contorce tentando se livrar, mas dessa vez são muito mais jogadores o segurando e eles o travam completamente.

CALEB
(berrando repetidamente)
Você não manda em nada aqui, me
solta, me solta, me solta... você
não é ninguém.

Alguns jogadores levantam Otto com dificuldade. Ele passa a mão na boca e observa SANGUE.

OTTO
Você me paga! Você tá morto, seu
lixo, você tá morto.

Otto se solta dos jogadores que o levantaram e sai do local enfurecido.

FADE OUT.

EXT. ARREDORES DO ESTÁDIO DO PACAEMBU - NOITE

LETREIRO NA TELA: "PARTE 2 - Atlético"

LETREIRO NA TELA: "1994"

FRED CASTRO MELO está andando com dificuldades por conta da grande quantidade de repórteres em volta dele. Muitos MICROFONES apontam para sua boca. Ele tem pele clara e tem por volta de 45 anos. Apesar do empurra-empurra, Fred se mostra muito feliz.

BARULHO de repórteres perguntando ao mesmo tempo.

REPÓRTER
Como está a negociação depois de
hoje, Fred? Você acha que está
perto de um fim?

FRED CASTRO MELO
Depois de mais de 1 ano de
negociação, gostaria de avisar a
nação azul e branca que o Atlético
vai voltar a mandar seus jogos no
Pacaembu, isso já deve ter vazado
aí na imprensa, não sei, mas se
não, eu estou confirmado agora.

BARULHO de repórteres perguntando ao mesmo tempo.

REPÓRTER

Por que a demora pra sair a negociações?

FRED CASTRO MELO

Por conta do Alexandria, apenas por conta deles, fizeram de tudo pra impedir o Atlético de jogar aqui no Pacaembu, só lembrando que esse estádio foi construído por conta dos dois times, o Pacaembu sempre foi a casa do Atlético e sempre foi a casa do Alexandria, mas por conta de um golpe, o nome é golpe, o que os dirigentes do Alexandria fizeram foi um golpe, o Atlético está há mais de 10 anos impedido de mandar seus jogos aqui, mas isso acabou hoje, é uma vitória do Atlético e uma vitória da torcida atleticana também.

A cena continua, só que sem o som do local.

APRESENTADOR DO TELEJORNAL (V.O.)

Hoje, menos de 24 horas após o término das negociações, Fred Castro Melo, o até então presidente do Atlético, foi assassinado com facadas e tiros ao sair de casa, Fred foi levado ao hospital, mas não resistiu aos ferimentos, a polícia civil investiga o caso, uma hipótese dos investigadores é que o crime tenha sido uma forma de revanche da torcida do Alexandria, pela anulação do acordo que dava a exclusividade do Pacaembu ao time carmesim.

INT. SEDE DA FORÇA ATLETICANA, QUADRA - NOITE

Os membros da Força Atleticana, torcida organizada do Atlético, lotam a quadra da sua SEDE, a maioria veste a farda da organizada. A festa rola solta. No PALCO, uma banda CANTA e AGITA os torcedores. Tem uma FAIXA enorme no palco escrito: O PACAEMBU É NOSSO. A quadra está toda decorada com faixas da Força Atleticana, bandeirinhas e balões azuis e brancos.

A banda termina de cantar uma canção.

CANTOR

Quero ver todo mundo assim agora:
harrá hurrú Pacaembu é nosso, harrá
hurrú Pacaembu é nosso...

O restante dos torcedores repete com ele várias vezes.

O CANTOR volta a cantar uma outra música.

WILSON entra na quadra. Ele veste o uniforme da Força Atleticana. Wilson tem por volta de 30 anos, tem pele parda, o cabelo pintado de azul e seu corpo é bem malhado.

Wilson olha em volta procurando por alguém. Ele conversa com uma pessoa, e essa pessoa aponta para onde Wilson deve; ele segue na direção.

Wilson chega em um canto com muitas MESAS. Nesse canto se encontram alguns homens sentados, todos felizes, bebendo e comendo churrasco. Também vestem o uniforme da Força Atleticana.

Wilson se dirige a um dos homens, chamado PAIXÃO. Paixão tem por volta de 45 anos, é alto, pele negra, careca, tem uma barriga grande, porém tem os braços fortes e musculosos.

Wilson fala algo no ouvido de Paixão deixando o homem preocupado. Paixão pergunta algo para Wilson, Wilson apenas confirma com a cabeça. Paixão dá um SOCO na mesa, fazendo os objetos sobre ela saltarem. Os outros homens perto ficam surpresos e sem entender.

Paixão se levanta e caminha até o palco, acompanhado de alguns dos homens que estavam sentados com ele.

No palco, Paixão faz um sinal para a banda parar de tocar e pega o MICROFONE do Cantor. A multidão começa a GRITAR o nome de Paixão, porém ele também faz um sinal pedindo que a multidão faça silêncio.

PAIXÃO

Irmãos atleticanos, não queria
estragar a nossa comemoração, mas é
com tristeza que infelizmente vou
ter que contar pra vocês aqui: o
presidente do nosso clube, o Fred
Castro Melo acaba de ser morto,
mataram o homem.

BURBURINHO de surpresa na multidão. Os integrantes da banda e os homens que seguiram Paixão também ficaram boquiabertos.

PAIXÃO (CONT'D)

A gente ainda não sabe quem foi, mas a gente suspeita, Fred trouxe o Atlético de volta pro Pacaembu e isso incomoda muita gente, a nossa festa incomoda muita gente, já adianto que o bagulho vai ser feio, quem for medroso é bom evitar até usar o uniforme pra não ser reconhecido pelo nosso rival e apanhar de graça, enquanto eu for líder da Força Atleticana, nenhum atleticano vai ficar impune, muito menos o presidente do clube, tão fechado ou não?

A multidão de torcedores VIBRA. Os outros homens no palco também comemoram. Paixão faz sinal de confirmação com a cabeça, como se gostasse do que viu da multidão. No semblante de todos têm um ar de raiva.

INT. SEDE DA FORÇA ATLETICANA, SALA DE REUNIÕES - NOITE

O lugar é todo decorado com cores e objetos que remetem ao Atlético. No meio, uma longa MESA OVAL. Em volta dela estão sentados sete homens vestidos com o uniforme da Força Atleticana. Paixão é o homem sentado em uma extremidade e perto dele estão BAZUCA e LUCÃO. Bazuca tem por volta de 45 anos e é negro. LUCÃO tem por volta de 25 anos, tem pele clara e muitas tatuagens pelo corpo.

Bem na frente de Paixão repousa um TELEFONE. Num canto da sala, uma TV mostra um telejornal.

BURBURINHO de conversa entre os homens.

Wilson entra na sala, vai no ouvido de Paixão e fala algo.

PAIXÃO

Então traz pizza, umas quatro, da grande, Manda misturar os sabores lá.

Wilson confirma com a cabeça e sai da sala.

LUCÃO

Pra mim tá errado isso de esperar, Paixão, se fosse o contrário os cara não iam querer nem saber, iam vim pra cima, fazer pancadaria, já faz quase dois dias que mataram Fred e a gente não fez nada, todo mundo quietinho.

PAIXÃO

(impaciente)

Ontem a maioria votou pra esperar,
o informante só vai conseguir ligar
hoje, daqui a pouco ele tá ligando,
vai ficar ninguém impune não.

LUCÃO

Qual a chance de não ter sido a Via
Norte que mandou matar? Precisa
esperar confirmação nenhuma não,
foram eles e ponto.

BAZUCA

Alexandria não tem só uma torcida
organizada, qualquer uma pode ter
matado o homem, bora esperar o
infiltrado na Via Norte confirmar
se foi os caras ou não.

LUCÃO

Bazuca gosta de falar uma merda,
qual outra organizada ia fazer
isso?

BAZUCA

Veja como você fala comigo, tá com
raiva porque eu votei pra esperar
ontem, né?

LUCÃO

500 anos de idade e parece que não
sabe como a Via Norte funciona, é
claro que foi eles, vocês têm o que
na cabeça? Tem que ir pra cima e
pronto, se o infiltrado confirmar
que foi a Via Norte é bem capaz de
Bazuca dizer: não gente, vamos
deixar isso com a polícia, vamos se
envolver com isso não.

BAZUCA

(BATE na mesa)

O que você tem de idade eu tenho
como líder dessa torcida, quando a
gente fundou essa organizada não
foi pra essas coisas não, não era
pra fazer algazarra não, só que
gente que nem você começou a
entrar, aí começou a ter essas
conversas de confusão, de
vingança... deixaram entrar porque
quiserem, aí tá desse jeito, mas
beleza.

Os outros na sala não prestavam atenção na discussão e conversavam baixinho entre si, porém quando Bazuca bateu na mesa eles voltaram a atenção para ele.

LUCÃO
Te incomoda né... eu ser líder?

BAZUCA
Até tu, Paixão, tá diferente.

PAIXÃO
(incomodado)
Como é?

BAZUCA
Quando a gente fundou isso aqui, você era um, de uns anos pra cá tu virou outro totalmente diferente, se envolvendo em briga, armando bomba, sobe em palco falando de vingança.

PAIXÃO
Cê tá maluco? Eu tenho que ser como você, por acaso? Você fala muito, você fala muito, isso não é bom não viu... se liga.

BAZUCA
Vai me ameaçar agora?

PAIXÃO
Quando foi que eu te ameacei?

TELEFONE TOCA.

PAIXÃO (CONT'D)
Cala boca aí, agora.

Paixão atende o telefone.

PAIXÃO (CONT'D)
E aí irmão, tudo certo? O que é que você me diz?

Espera a resposta, demora bastante.

PAIXÃO (CONT'D)
Olha, eu preciso da certeza, você tem certeza.

Espera a resposta.

PAIXÃO (CONT'D)
Sua responsabilidade é grande,
irmão, posso confiar?

Espera a resposta.

PAIXÃO (CONT'D)
Tranquilo então, vou repassar aqui
pros outros, a gente tava esperando
sua ligação, se cuida aí que as
coisas tão sérias.

Paixão desliga o telefone.

PAIXÃO (CONT'D)
(descontente)
Ele falou que... ele falou que o
pessoal da Via Norte não tá
envolvido no crime.

BAZUCA
Olha aí!

LUCÃO
O infiltrado ta fechado com os
cara, eu não sei quem ele é, não
confio nele, como que não foi a Via
Norte? Esse infiltrado tá mentindo.

PAIXÃO
Ele deu certeza, e outra, se
tivesse sido eles, eles teriam
planejando isso a mó tempo, daí o
informante ia avisar antes, que nem
das outras vezes, ele disse que os
líderes lá ficaram surpresos com a
morte, tão sem entender nada
também.

LUCÃO
Ei, aumenta o volume da TV, vão
falar da morte do Fred.

O líder mais próximo do eletrônico se levanta, vai na TV e
aperta o BOTÃO de volume nela.

Na TV, dois APRESENTADORES dão as notícias no telejornal.

APRESENTADOR DO TELEJORNAL

... desta tarde, a polícia divulgou informações apuradas com as duas testemunhas do homicídio, segundo elas, no final da tarde da última sexta, uma moto encostou na frente da casa de Fred no momento em que a vítima saia de casa, a única pessoa que estava na moto, desceu do veículo e desferiu várias facadas em Fred, o assassino ainda lutou contra o dirigente e depois desferiu três tiros contra o dirigente, em seguida, o suspeito subiu na moto e partiu.

APRESENTADOR 2 DO TELEJORNAL

Segundo os investigadores, o relato das duas testemunhas batem perfeitamente, incluindo a descrição da roupagem do criminoso, a camisa usada é muito similar a camisa da Via Norte, torcida organizada do Clube de Futebol Alexandria, rival do Atlético, o suspeito usava capacete e não pode ser identificado, as duas testemunhas não tiveram suas identidades divulgadas.

Quando o Apresentador 2 falou sobre a roupagem, os líderes se ALVOROÇARAM na sala.

LUCÃO

(gritando)

Falei pra vocês, eu num falei pra vocês, o informante tá fechado com eles, era muito óbvio que eram eles, tem que mandar matar alguém de lá.

PAIXÃO

(gritando)

Você não manda em nada aqui, fica quieto!

Lucão faz cara de quem não entendeu.

PAIXÃO (CONT'D)

Isso tá muito confuso, tá mal contada essa história, eu quero ter uma conversa com meu informante, eu quero ver o que ele vai falar, aí depois a gente se reúne pra saber o que vai fazer, de acordo?

Lucão faz cara de quem não gostou. Bazuca apenas fica sério. Os outros líderes confirmam com a cabeça.

INT. CASA DO INFILTRADO, QUARTO - AMANHECER

A CASA DO INFILTRADO é um lugar que transmite humildade.

O INFILTRADO, também chamado Barata, dorme na CAMA no QUARTO. Ele tem cerca de 35 anos, pele parda, cabelo crespo, é alto e magro.

Paixão e mais quatro HOMENS FORTES vestidos com a farda da Força Atleticana entram no quarto. Paixão faz um sinal para um dos homens, que vai até Barata e o acorda com TAPAS no rosto. Barata acorda assustado e se levanta rapidamente colocando os braços na frente do rosto para se defender.

BARATA

(desnorteado)

Ou... ou... que isso, que isso? Fiz nada não...

Barata percebe a presença de Paixão.

BARATA (CONT'D)

(preocupado)

Ô Paixão, o que é que foi? Pô cara, que susto, minha nossa senhora.

Barata ficou ofegante de tão assustado.

PAIXÃO

Tá esquecendo de fechar a porta agora, Barata? Tá achando que São Paulo é o quê? Num mandei cê ficar ligado, que vacilo é esse, meu.

BARATA

Ô cara, foi mal, é o corre, cê sabe como é.

Paixão se senta na cama.

PAIXÃO

Cadê sua mulher, já saiu pra
trabalhar?

BARATA

Ahh, a gente ta brigado, patrão, tô
querendo nem falar com ela e nem
ela comigo, foi embora pra casa da
mãe.

PAIXÃO

(rindo)

Que merda cara.

BARATA

Pô, Paixão, que susto cê meu deu,
deu até uma arritmia braba aqui,
mas quais as ordem?

PAIXÃO

Como é que tá lá na Via Norte?
Ninguém nunca desconfiou que você é
da torcida rival?

BARATA

Nada, Paixão, sou profissional, pô,
é difícil às vezes... mas deixa
comigo, cê sabe, quer que eu faça
um café pra vocês? Se eu soubesse
que o patrão vinha...

PAIXÃO

Não, irmão, tomei antes de sair de
casa, mas então Barata, me conta,
sua TV ta funcionando?

BARATA

Ô patrão, a mulher levou quando foi
embora, o que foi? Quebrou a da
sede?

PAIXÃO

Não, não é isso não, então você não
deve ter visto o jornal de ontem a
noite.

(pausa)

Deu que as testemunhas da morte de
Fred viram o assassino com a camisa
da Via Norte, só que aí surge um
problema, você me ligou dizendo
com certeza que eles não tão
envolvidos.

Barata fica nervoso, apreensivo.

BARATA

Como é? O líder dos cara me confirmou que eles não fizeram nada, ele gosta de mim, confia em mim, não ia mentir, não enganei vocês não, pô, eles lá tão tudo sem entender também, não tem porque eu mentir pra vocês, pô, quantas vezes eu entreguei os planos dos cara pra vocês.

Silencio. Os dois apenas se entreolham, Barata com olhar de medo e Paixão muito sério.

BARATA (CONT'D)

Por que você trouxe esses caras com você, Paixão? Cê sempre vem sozinho pra cá.

Os olhos de Barata começam a lacrimejar.

PAIXÃO

Em nenhum momento, irmão, eu dei a entender que a gente tá desconfiando de você, por que cê tá chorando? Não tô entendendo.

BARATA

Eu sou dos teus pô.

PAIXÃO

Então, por que tá chorando?

Barata enxuga as lágrimas e sorri aliviado.

BARATA

Que susto Paixão, pensei que... sei lá, vocês tavam desconfiados.

Os dois ficam se olhando, Barata sorrindo e Paixão sério.

PAIXÃO

Eu só acho engraçado que os dois relatos das duas testemunhas do crime são muito parecidos, elas descreveram a exata mesma farda da Via Norte, por que você tá protegendo eles, Barata? Foi eles que mataram, você sabe que foi eles, você vive lá dentro, não tem um grão de poeira caindo lá dentro que você não saiba.

Barata desfaz o sorriso.

BARATA

(muito medo)

Ô Paixão, tu é meu brother, meu amigo, eu nunca vou enganar vocês não, sou Atlético até morrer, meu sangue é azul, pô, acha que eu pulei o muro? Meu pai tinha sangue azul, meu vô também, eu amo fazer o que eu faço, enganar os cara lá é minha maior alegria, eles acreditam mesmo que eu sou um Alexandrino.

Silêncio. Os dois olham um no olho do outro e fica assim por um bom tempo.

PAIXÃO

Por que você tá protegendo eles?

BARATA

Ô Paixão, faz isso comigo não.

Os dois ficam se entreolhando em silêncio, por um bom tempo.

PAIXÃO

(se levantando)

Pode ficar de vez lá no Via Norte, seu time de verdade tá lá, a gente não quer mais você não.

BARATA

(chorando)

Faz isso comigo não, Paixão, a Força Atleticana é a minha vida, vocês são minha família, pô, eu não tô mentindo, se você me cortar agora vai ver que meu sangue é azul, faz isso comigo não.

PAIXÃO

(para os homens que vieram com ele)

Vamos embora.

BARATA

(se conformando)

Beleza então, já entendi, mas vocês não vão fazer nada comigo não né?

Paixão ri.

PAIXÃO

Você é um traidor, mas ainda é meu brother, nunca vou fazer mal a você, não vou deixar que ninguém toque em...

CORTE BRUSCO

EXT. EM FRENTE A LOJA DO ALEXANDRIA - DIA

O CORPO de Barata é jogado de dentro de um CARRO para a FACHADA da LOJA DO ALEXANDRIA. O corpo está cheio de sangue. O lugar está fechado e não tem movimento na rua.

O carro parte rapidamente.

INT. CASA DE WILSON, SALA DE ESTAR - NOITE

Os sete LÍDERES da Força Atleticana estão reunidos na SALA DE ESTAR DA CASA DE WILSON, incluindo Paixão, Lucão e Bazuca. A casa é humilde, porém bem organizada e bonita. Os líderes estão sentados nos SOFÁS e nas CADEIRAS, bebem CERVEJA e alguns fumam. Eles conversam entre si, animados, com exceção de Bazuca, que está calado e sério.

Música TOCANDO em um APARELHO DE SOM.

Wilson entra na sala trazendo mais cerveja. Entrega uma a Paixão e outra a Bazuca.

PAIXÃO

(tom de humor)

Sua casa é boa, ô Wilson, tá faltando só umas decoração do Atlético, uns quadros, umas bandeiras, umas fotos, umas coisas do Atlético sabe? Os outros vão pensar que cê não liga pro seu time.

Wilson ri e confirma com a cabeça.

LUCÃO

Vem cá... sê não é de falar muito não né, Wilson?

WILSON

Foi mal... é que eu... não...

LUCÃO

Relaxa, mas se quiser virar líder um dia vai ter que falar mais.

WILSON

Tô ligado.

LUCÃO

E você Bazuca, tá com o quê? Quase não falou hoje também, ficou com essa carinha de gol contra a noite toda.

Bazuca se mantém sério, mas balança a cabeça em negativa.

PAIXÃO

Deixa ele pra lá.

Bazuca continua balançando a cabeça em negativa e depois dá um gole na cerveja.

BAZUCA

Eu só acho engraçado que...
primeiro um dirigente morre, o dirigente do Atlético, depois um corpo aparece na loja do Alexandria, as más línguas dizem que ele era da organizada rival, antes, nessa cúpula, tinha um clima de tensão, um medo, uma coisa diferente, mas desde que apareceu o corpo na fachada da loja, aquele clima de tensão some, sem mais nem menos, aí vocês me chamam aqui pra descontrair, dizendo que querem se divertir um pouco, são sei... sinto que o corpo na loja tem alguma coisa a ver com a gente, com esse grupinho aqui, sabe?

(pausa)

Foram vocês, não foi?

PAIXÃO

(claramente mentindo)

Não sei de nada, nem entendi o que você falou, vocês entenderam?

Os outros líderes negam com a cabeça. Wilson apenas assiste à cena.

LUCÃO

(deboche)

Não acha que bebeu demais já?

(MORE)

LUCÃO (CONT'D)

Tem que dar uma moderada na bebida,
cara, alguma coisa ruim pode
acontecer quando você for dirigir,
por exemplo, não vai querer deixar
sua mulher e seu bebê, futuro
torcedor do Atlético, sozinho...

Bazuca dá um SOCÓ no rosto de Lucão. Os outros líderes
seguram Bazuca, com esforço e dando ESPORRO nele. Lucão fica
rebolando o queixo e rindo, como se tivesse gostado de levar
o soco.

Paixão solta Bazuca.

PAIXÃO

Vai embora daqui, não quero te ver
mais lá na sede e nem lá no
estádio, você não existe mais pra
mim, tá entendendo?

Os outros líderes soltam Bazuca. Bazuca cospe no chão e em
seguida sai BATENDO a porta, revoltado.

PAIXÃO (CONT'D)

O motivo da gente tá aliviado é
porque morreu um de cada lado, do
nosso lado o Fred, do lado deles o
cara do corpo na loja, acho que
agora as coisas vão se apazigar,
não sei quem matou o torcedor
rival, mas isso nos deixa
aliviados, certo? Fred foi vingado.

Os outros líderes confirmam.

PAIXÃO (CONT'D)

Ok.

INT. CASA DE WILSON, SALA DE ESTAR - COZINHA - MAIS TARDE

Wilson desliga o som e começa a varrer a casa, ele está
sozinho.

Em um momento ele para de varrer e começa a catar as LATINHAS
espalhadas pela sala, colocando-as num SACO PLÁSTICO.

Wilson vai para a COZINHA com o saco cheio de latinhas.

Wilson joga o saco plástico das latinhas no LIXO.

Wilson ia em direção à entrada da cozinha, quando então ele
para perto de um ARMÁRIO e fica pensativo. Ele vai até o
armário e se estica até alcançar uma CAIXA.

Ele coloca a caixa em cima da mesa e bem devagarinho tira uma FACA-PEIXEIRA. Depois tira um REVÓLVER e em seguida tira uma CAMISA da Via Norte, toda ensanguentada.

EXT. RUA DA CASA DE FRED CASTRO MELO - DIA

FLASHBACK

Wilson está parado numa MOTO, de CAPACETE e vestindo a camisa da Via Norte. Wilson está estacionado há algumas casas de distância da CASA DE FRED. Aparentemente, não tem mais ninguém na rua. A fachada da casa de Fred transmite riqueza. Entre a frente da casa e a rua existe um espaço grande o suficiente para dois carros. Um carro ocupa um desses espaços.

A porta da casa abre. De longe, Wilson vê e se aproxima devagar com a moto.

Fred sai pela porta. Ele fala ao CELULAR e fica de costas para a rua para trancar a porta. Ele começa a trancar a porta, porém sem muita pressa, por estar mais concentrado na ligação.

Wilson estaciona a moto em frente à casa de Fred, porém do lado oposto da casa. Wilson desce da moto com a mesma FACA-PEIXEIRA da cena anterior e atravessa a rua.

Fred, ainda de costas para a rua, não terminou de trancar a porta e por falar ao celular não percebeu a aproximação de Wilson. Por trás, Wilson coloca a mão na boca de Fred e finca a faca na barriga do dirigente. Depois retira a faca e a finca em outro ponto da barriga, fazendo isso repetidamente. Muito sangue escorre de Fred.

Wilson solta Fred e se vira para ir embora. Nessa virada, Wilson vê de relance que Fred está pegando um REVÓLVER. Wilson se joga em Fred e os dois caem, fazendo o revólver cair da mão de Fred. Nesse momento, a farda da Via Norte que Wilson vestia, encosta na roupa ensanguentada de Fred, melando a farda. Wilson se levanta, pega o revólver e desfere três tiros em Fred.

Wilson vai embora com pressa, segurando o revólver em uma mão e a faca em outra.

Toda a situação é muito rápida.

FIM DO FLASHBACK

INT. CASA DE WILSON, COZINHA - NOITE

Wilson continua olhando para a farda ensanguentada diante de si.

Wilson beija o escudo da Via Norte na camisa.

Wilson não percebe que, na entrada da cozinha, Paixão observa a cena.

PAIXÃO
(surpreso)
Por que você tá beijando essa camisa?

Wilson se treme de susto e olha temerosamente para Paixão.

Paixão aproxima-se.

PAIXÃO (CONT'D)
Voltei pra buscar o meu...

Nesse momento, Wilson pega o revólver e sobe a mão para apontar a arma para Paixão, porém o líder percebe a tempo e soca a mão de Wilson, o revólver cai no chão. Num movimento rápido, Paixão chuta o revólver para trás, parando perto da entrada da cozinha.

Wilson empurra Paixão com força, fazendo o líder cair no chão. Wilson vai em direção ao revólver, porém Paixão puxa o pé de Wilson, fazendo ele cair também.

Wilson rasteja para alcançar a arma. Quando estava quase alcançando, Paixão, ainda caído, puxa uma perna de Wilson. Com a outra perna, Wilson dá chutes em Paixão. Wilson consegue livrar sua perna e já ia se erguendo, porém, Paixão se ergue mais rápido e puxa Wilson com força, jogando ele para o lado oposto da arma.

Os dois se ESPANCAM.

Em um momento, Paixão faz o movimento do soco cruzado, porém Wilson desvia se abaixando. Wilson aproveita que se abaixou, segura uma perna de Paixão e sobe com toda força puxando a perna para cima. Paixão cai de costas no chão.

Wilson senta em cima dele e, com toda força possível, coloca as duas mãos no pescoço de Paixão para sufocá-lo. Paixão dá socos no rosto de Wilson, porém Wilson resiste aos socos e não solta o pescoço de Paixão.

Pouco tempo depois, os socos de Paixão começam a enfraquecer, até parar de vez. Wilson ainda aperta o pescoço por mais tempo.

Paixão não se mexe mais. Wilson sai de cima dele e se senta no chão, tremulo e ofegante. Fica assim por um tempo, recuperando as energias e esperando a adrenalina passar.

Até que então, Wilson vai até uma GAVETA e retira um GRANDE CELULAR. Mexe no aparelho e o coloca no ouvido.

WILSON

Cara, cê tá em casa? Vem cá logo,
deu merda, tá com seu carro aí?

Espera a resposta.

WILSON (CONT'D)

Depois eu explico, cara, só encosta
seu carro aí em frente de casa, vem
logo.

Wilson encerra a ligação. Mais uma vez ele aperta alguns BOTÕES e coloca o celular no ouvido.

WILSON (CONT'D)

(com remorso)

Chefe? Chefe, eu tenho um negócio
pra contar, chefe, fui eu quem
matou Fred Castro Melo, eu tava
passando perto de onde ele mora e
num impulso, eu surtei, sei lá,
decidi fazer aquilo, eu sei que o
senhor não deu a ordem pra fazer
isso, mas eu fiz.

Espera a resposta.

WILSON (CONT'D)

Desculpa chefe, eu não sei o que
deu em mim, e para piorar, o maior
líder dos cara descobriu meu
disfarce, eu também... eu também
tive que matar ele, ele tá morto
aqui na minha cozinha.

Espera a resposta.

WILSON (CONT'D)

Eu liguei pra um amigo ele vai me
ajudar.

Espera a resposta.

Surpreendentemente, Paixão não morreu. Ele desperta e devagar se levanta. Pega a faca que estava na caixa e se aproxima de Wilson, que está de costas para ele, falando ao celular.

WILSON (CONT'D)
(ainda mais triste)
Desculpe senhor, foi irresponsável,
não faça isso comigo, eu imploro,
eu...

Paixão finca a faca bem fundo na garganta de Wilson.

Wilson se vira e retira a faca do pescoço. Corre muito sangue. Com a faca na mão, Wilson ainda tenta ferir Paixão, porém, com facilidade, Paixão se desvia.

Wilson se ajoelha, solta a faca e tenta tapar o ferimento com as mãos. Instantes depois, Wilson cai no chão, morto. Uma poça de sangue enorme surge.

Paixão respira fundo, tentando recuperar a energia.

Paixão vai ao celular e encerra a ligação. Ele tecla alguns números e coloca o celular no ouvido.

Porém, há um HOMEM parado na entrada da cozinha apontando uma arma para Paixão. A arma era o revólver que estava caído. O homem usa um GORRO na cabeça. Ao perceber a presença, Paixão levanta as mãos para o alto e larga o celular.

O Homem treme segurando a arma.

O HOMEM
O que você fez?

O Homem começa a chorar.

PAIXÃO
(voz rouca e fraca)
Calma cara, calma, ele me atacou
primeiro, eu só me defendi, era eu
ou ele, pensa direito cara, cê vai
matar um inocente.

O Homem está visivelmente assustado. Os dois olham nos olhos um do outro.

Paixão anda alguns passos para frente.

PAIXÃO (CONT'D)
Me dá essa arma cara, eu não quero
fazer mal a ning...

O Homem DISPARA a arma duas vezes. Os tiros pegam no peito esquerdo de Paixão. Paixão cai no chão GRITANDO de dor.

O HOMEM
 (remorso)
 O que é que eu fiz? O que é que eu
 fiz?

O Homem corre até Paixão e larga a marma longe. O homem se ajoelha na frente de Paixão e, desesperado, observa ele AGONIZAR de dor.

O HOMEM (CONT'D)
 O que é que eu fiz?

O Homem se levanta e vai até o armário. Abre algumas gavetas, até encontrar PANOS DE PRATO.

O Homem retorna até Paixão e pressiona o buraco da bala com os panos, que não demoram a se encharcar de sangue.

Paixão vai enfraquecendo e ficando mais silencioso.

Não demora muito para, definitivamente, Paixão morre.

O Homem para de pressionar e se senta no chão, chorando.

O Homem se levanta e procura o telefone de Wilson.

Acha o telefone e então passa a procurar o revólver.

Acha o revólver, esconde-o na cintura e então sai da cozinha.

INT. CASA DE WILSON, SALA DE ESTAR - NOITE

O Homem já ia abrir a PORTA para sair da casa, quando então para. Com as mãos molhadas de sangue, ele tenta enxugar as lágrimas, deixando também seu rosto sujo de sangue.

Ele tira o gorro da cabeça, revelando uma tatuagem na testa. A tatuagem é o escudo do Alexandria. Com isso, fica claro que O Homem era Otto, com cerca de 30 anos. Otto limpa o sangue do rosto e das mãos com o gorro.

Ainda chorando, Otto sai da casa.

FADE OUT.

INT. CASA DE OTTO, SALA DE ESTAR - NOITE

LETREIRO NA TELA: "PARTE 3 - AS MORTES"

Oliver entra em casa com um grande sorriso no rosto. De costas para a porta, Otto assiste TV sentado no SOFÁ.

Na TV, algum programa fala sobre o jogo entre Alexandria e Atlético. Oliver desfaz o sorriso ao olhar para a TV.

OLIVER

Cheguei.

Oliver vai até a cozinha, que já está com a LUZ ACESA.

Otto fala suas próximas fala em um tom muito doce.

OTTO

Traz um copo de água, a garganta tá ruim.

Instantes depois, Oliver apaga a LUZ DA COZINHA e sai com um COPO na mão.

OTTO (CONT'D)

Não, não, apaga a luz não, favor, é que...

Oliver estranha o pedido, mas entrega o copo e volta para acender a luz.

OTTO (CONT'D)

Brigado.

Luz acesa. Oliver retorna e já ia indo em direção aos quartos.

OTTO (CONT'D)

Fica aqui um pouco.

Oliver para.

OLIVER

Tenho que sair cedo amanhã.

OTTO

Verdade.

(pausa)

Vai lá dormir.

Passa alguns instantes, Oliver inspira fundo e decide ficar. Ele senta em uma ponta do sofá e assiste à TV. Otto fica olhando pra ele, mas ele não olha para Otto.

OTTO (CONT'D)

Pode ir se quiser, tá tarde mesmo.

Oliver apenas balança a cabeça em negativo.

Otto continua a olhar para o filho e Oliver continua a olhar para tv.

OTTO (CONT'D)
Foi bom o encontro?

OLIVER
Ãh?...

Oliver finalmente olha para o pai pela primeira vez e fica boquiaberto. Rapidamente, ele se aproxima do pai e toca o seu rosto. Otto está com a cara toda inchada e roxa.

OLIVER (CONT'D)
(preocupado e surpreso)
Foi um torcedor?

Otto abaixa a cabeça, leva a mão aos olhos e começa a choramingar. Oliver o abraça. Demora um pouco, mas Otto o abraça também.

Otto aumenta o choro. Passados alguns instantes assim, Oliver se desgruda do abraço para olhar outra vez o rosto do pai e em seguida enxugar as lágrimas de Otto com cuidado.

OLIVER (CONT'D)
Me conta, pai.

OTTO
Que humilhação! A gente vai cair,
Oliver, vamos pra série b.

OLIVER
Ainda falta muito.

OTTO
Mas eu tô sentindo, entende? E o
Alexandria não sobe mais se cair.

OLIVER
Fala assim não, pai.

Otto fica relutante em falar. Oliver enxuga mais uma lágrima do pai.

OTTO
Sabe aquilo que vazou... que o
clube ta com 1 bilhão de dívida?
Então... é mentira, tá passando dos
3, 3 bilhões... A outra gestão
ferrou tudo, se cair não sobe mais,
vai falir.

OLIVER
Eu sei dos três bilhões, trabalho
no financeiro, me conta do rosto.

Otto baixa a cabeça.

OTTO

Seu tio ta colocando dinheiro do bolso dele pra pagar jogador, se não... o clube tá falido.

OLIVER

O rosto, pai?

Otto demora a responder.

OTTO

Foi que... eu... eu passei do ponto na reclamação com os jogadores, outra vez, Caleb veio pra cima e... bom... agora ele não pertence mais ao clube.

OLIVER

Pai!

OTTO

Mas depois da briga, quando todo mundo se acalmou, a gente conversou... ele pediu desculpas... eu também, seu tio vai dar uma coletiva amanhã.

Mais lágrimas começam a escorrer de Otto e Oliver volta a abraçá-lo

OTTO (CONT'D)

Vai lá, vai dormir, tem que ir cedo trabalhar.

Otto sai do abraço.

OLIVER

Não, eu fico, que loucura isso tudo.

OTTO

Vai lá, eu tô mandando ir.

Oliver faz cara de irritado.

OLIVER

Ok, boa noite.

OTTO

Boa noite.

Oliver vai em direção aos quartos. Otto volta a prestar atenção na TV.

INT. CASA DE OTTO, SALA DE ESTAR - MAIS TARDE

Ootto dorme sentado no sofá. A TV está desligada.

SOM DE PASSOS.

Silêncio.

SOM PASSOS e no final UM PISÃO MUITO FORTE. Otto acorda num susto.

Com medo, Otto passeia seu olhar ao redor. Não tem ninguém. Ele percebe que a luz da cozinha está apagada e uma escuridão densa toma conta do cômodo.

OTTO
Oliver? Tá aí?

Ootto olha fixamente para a entrada escura da cozinha. Seu medo parece aumentar.

Então, uma enorme poça de sangue, vindo da cozinha, começa a se alastrar pelo piso. Um par de BRAÇOS NEGROS surge do meio da escuridão. As mãos se prendem no chão de sangue fazendo força para se arrastar para frente.

Ootto se levanta rapidamente e vai em direção aos quartos. Na metade do caminho ele olha novamente para a entrada da cozinha e dessa vez a luz está acesa e sem sinal nenhum de poça de sangue ou braços. Otto esfrega os olhos e olha mais uma vez para a cozinha, mas continua tudo normal. Tremendo de medo, Otto engole em seco e vai para o seu quarto.

INT. SALA DE COLETIVA DO ALEXANDRIA - DIA

Baltazar é o único sentado atrás de uma LARGA BANCADA. Na sua frente, repórteres, fotógrafos, equipamentos de gravação e captação de áudio preenchem o resto da grande e organizada SALA DE COLETIVA DO ALEXANDRIA.

ASSESSOR DE IMPRENSA (O.S.)
Boa tarde a todos, vamos começar
agora uma coletiva de imprensa para
tratar acerca dos últimos
acontecimentos envolvendo o
Alexandria. Mais uma vez contamos
com a presença do diretor de
futebol do Alexandria, o Sr.
Baltazar Franco.

Baltazar tem o semblante duro. Fala sempre em um tom de seriedade.

BALTAZAR

Boa tarde a todos, primeiramente, gostaria de pedir desculpas ao torcedor Alexandrino pelo resultado de ontem, em nome do Alexandria, eu peço perdão, não é fácil admitir isso, mas tá sendo bem duro, segundo, gostaria de dizer que no Alexandria só trabalha quem torce pelo clube, só fica aqui quem quer o bem do clube, minha vida é o Alexandria, a vida dos funcionários desse clube é o Alexandria... tem que ser o Alexandria, se não, não fica, sou um torcedor carmesim como qualquer outro, ver o Alexandria perto da zona do rebaixamento me quebra, me ofende e se alguém trabalha no clube e não sente o mesmo, então que saia, vá embora, nós não precisamos de você.

(pausa)

Depois do desentediamento ontem, entre Caleb e Otto, eu confirmo oficialmente que Caleb já não veste a camisa carmesim, e sim, nós estamos à procura de um novo técnico também.

Ao mesmo tempo, todos os jornalistas levantam a mão querendo perguntar e as câmeras fazem repetidos SONS DE CAPTURA.

INT. CASA DE BALTAZAR, SALA DE ESTAR - NOITE

A CASA DE BALTAZAR é grande e luxuosa.

A porta da sala abre e Baltazar entra. O cômodo está mal iluminado. Ele tira os SAPATOS, vai à ESTANTE DE BEBIDAS e coloca alguma bebida num COPO com gelo.

Depois ele senta no SOFÁ. Seu semblante é de e cansaço. Baltazar contorce partes do seu corpo para tentar aliviar a tensão corporal ou destravar os músculos. Ao fim disso, fica olhando para o chão pensativo.

A má iluminação do local não deixou que Baltazar notasse uma PRESENÇA num canto da sala.

Baltazar desprende da camisa um pequeno BROCHE DO ALEXANDRIA. Com o polegar ele alisa o broche e depois beija-o.

BALTAZAR
(baixinho)
... tudo por você.

LUZES ACENDEM. Baltazar toma um susto ao notar que não está sozinho e derrama sem querer boa parte da bebida.

BALTAZAR (CONT'D)
(assustado e com raiva)
Cacete! Que merda! Cê tá maluco? Tá
maluco? Cê quer morrer? Tá
invadindo a casa dos outros agora?

MORAIS e três CAPANGAS DE MORAIS estão sentados num canto da sala. Moraes tem por volta de 55 anos, é baixo, tem o corpo malhado e tem duas grandes entradas de calvície nos cantos da cabeça. Os capangas são altos, fortes e malhados.

MORAIS
(deboche)
Esse beijo no broche foi a coisa
mais sentimental que você fez na
sua vida inteira, sabia?

BALTAZAR
Que merda cê quer? Que susto! Se
precisava falar comigo era só
ligar, bater na porta, sei lá.

MORAIS
É um costume antigo, e costume
antigo eu gosto de preservar, mas
isso não é importante, eu vim te
ver porque a gente precisa
conversar...

Moraes revela um REVÓLVER e aponta para Baltazar.

MORAIS (CONT'D)
...conversar sério.

Baltazar bebe o que restou da bebida no copo e encara Moraes, com raiva.

BALTAZAR
O que você quer?

EXT. PARQUE - NOITE

Oliver e Ágata passeiam lado a lado em um PARQUE ao ar livre. Ágata parece tensa. Ela respira fundo e então pergunta?

ÁGATA

Sua família sempre trabalhou no
clube?

OLIVER

Só meu pai e meu tio.

ÁGATA

Saquei.

OLIVER

Meu pai trabalha a vida toda lá e
meu tio chegou depois.

ÁGATA

(tensa)

Entendo, olha... eu tenho que te
contar... como é que eu posso falar
isso?

(pausa)

Mas vamos lá, minha melhor amiga,
que namora Caleb, ela me contou
umas coisas que acontecerem, da
briga entre seu pai e ele.

(pausa)

Como seu pai é? Ele é de boa?

OLIVER

(ri sem entender bem)

Ele perde a linha às vezes, mas é
de boa sim.

ÁGATA

Vitória me contou que Caleb tá
sendo perseguido... ameaçado de
morte, segundo ele, pelo presidente
do Alexandria.

(para de andar)

Minha nossa, desculpa falar isso, é
horrível.

Oliver também para de andar.

OLIVER

(sorrindo)

Deve ter algum engano então.

ÁGATA

Vitória tá muito assustada com
isso, assustada mesmo, seu pai não
faria isso, né?

OLIVER

(tom de compaixão)

É claro que não, meu pai tem a
pinta de brabo, mas, no fundo ele é
todo assustado, Caleb entendeu algo
errado.

ÁGATA

Certeza?

Oliver confirma com a cabeça.

Ágata olha nos olhos de Oliver e demora a responder.

ÁGATA (CONT'D)

Acho que vou acreditar em você
então.

OLIVER

Fica tranquila.

ÁGATA

Desculpa por essa situação toda,
serio mesmo, é um negócio que tá
mexendo muito com Vitória, e
consequentemente, comigo também,
muito obrigada mesmo.

Ela o abraça.

OLIVER

Tá tudo bem.

ÁGATA

Que bom então.

Ágata faz uma expressão com o rosto indicando que ela não
está segura sobre isso.

INT/EXT. BILHETERIA - SALA DE CINEMA - PIZZARIA - PARQUE DE
DIVERSÕES - PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO DO PARQUE DE DIVERÇÕES -
ARQUIBANCADA DO PACAEMBU - TEATRO - CASA DE ÁGATA E VITÓRIA -
RUA DA CASA DE ÁGATA E VITÓRIA - PARQUE - NOITE

SEQUÊNCIA DE MONTAGEM - APROFUNDANDO OS LAÇOS

1 - No BILHETERIA, Ágata e Oliver andam até a entrada da SALA
DE CINEMA, eles conversam felizes.

Ágata entrega seu bilhete ao FUNCIONÁRIO NA PORTA e passa.
Enquanto o Funcionário olha o bilhete de Oliver, Ágata feliz,
observa Oliver.

2 - Na SALA DE CINEMA, Ágata e Oliver estão sentados lado a lado.

Discretamente, Ágata ENCOSTA SEU BRAÇO no braço de Oliver. Oliver encosta seu pé no pé dala.

3 - Na PIZZARIA, Ágata e Oliver estão sentados de frente ao balcão. Comem pizza e conversam interessados.

4 - No PARQUE DE DIVERSÕES, Ágata e Oliver caminham lado a lado conversando.

5 - Na PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO DO PARQUE DE DIVERSÕES, Ágata e Oliver se alimentam e conversam.

6 - Na ARQUIBANCADA DO PACAEMBU, Ágata e Oliver assistem a uma partida, Alexandria faz um gol, Oliver e Ágata comemoram.

7 - No TEATRO, Oliver assiste à apresentação da orquestra de Ágata, seu olhar é de encantamento para ela. Ágata, com a boca, faz um sinal de beijo para Oliver.

8 - Na CASA DE ÁGATA E VITÓRIA, na SALA DE ESTAR, Ágata e Oliver puxam água com um RODO, e Vitória enxuga o chão por onde eles passaram.

9 - NA CASA DE ÁGATA E VITÓRIA, na COZINHA, Ágata corta algumas VERDURAS e Oliver está no fogão mexendo algo numa PANELA.

10 - Na CASA DE ÁGATA E VITÓRIA, Ágata e Oliver jantam na COZINHA, eles comem, conversam e riem.

11 - NA CASA DE ÁGATA E VITÓRIA, Ágata e Oliver assistem algo na TV, na SALA DE ESTAR.

12 - Na CASA DE ÁGATA E VITÓRIA, Ágata e Oliver dançam na SALA DE ESTAR, parece ser uma música lenta, nós não a ouvimos.

13 - NA RUA DA CASA DE ÁGATA E VITÓRIA, Ágata anda de bicicleta de um modo desengonçado, Oliver a acompanha de pé, dando instruções e lhe ensinando, eles riem bastante.

14 - NO PARQUE, a beira de um LAGO, Ágata e Oliver andam de bicicleta, lado a lado, eles conversam e riem.

15 - NO PARQUE, debaixo de uma ÁRVORE, Ágata está deitada com a cabeça no colo de Oliver, eles conversam e riem.

FIM DA SEQUÊNCIA DE MONTAGEM

EXT. PARQUE - DIA

Continua do ponto que parou o último trecho da SEQUÊNCIA DE MONTAGEM, com ágata deitada com a cabeça no colo de Oliver.

OLIVER
Você vai conhecer todo mundo amanhã.

ÁGATA
(preocupada)
Espero que eles gostem de mim.

OLIVER
Impossível não gostar.

ÁGATA
Bom, tem como sim.

OLIVER
Coisa da sua cabeça.

ÁGATA
Sabe quem eu acho que não gosta muito de mim? Sei lá, acho que não vai muito com minha cara.

OLIVER
Quem?

Ágata demora para responder ao mesmo tempo que sorri pensando como falar.

ÁGATA
Acho que... acho que seu pai não gosta muito de mim.

OLIVER
(rindo)
Por que ele não ia gostar de você?

ÁGATA
Ele nunca faz nada, nem nunca me tratou mal, só que eu sinto, sabe? Sinto que ele não gosta de mim.

OLIVER
Nada! Não tem porque ele não gostar de você... todo mundo gosta.

Olive lhe dá um beijo na testa.

OLIVER (CONT'D)
Deve ser só uma percepção errada.

ÁGATA
Pode ser.

Oliver fica olhando para ela por um tempo.

OLIVER
Não parece convencida.

ÁGATA
No dia que você me apresentou pra ele eu senti que ele não gostou quando eu disse que não torcia pra nenhum time, acho que ele queria que você saísse com uma alexandrina.

OLIVER
(rindo)
Meu pai nem liga pra isso, você tava nervosa no dia e entendeu errado, foi isso, se você fosse mais vezes lá em casa ele aí começar a te paparicar como se fosse filha, você tem que ir mais vezes lá.

ÁGATA
Hum.

OLIVER
Não parece convencida ainda, mas vai ver que tá errada depois.

ÁGATA
Se você diz...

Os dois ficam se olhando com olhar de apaixonados.

INT. CASA DE ÁGATA E VITÓRIA, SALA - DIA

Ágata passa em frente a PORTA DO QUARTO DE VITÓRIA e escuta um som de CHORAMINGO, a porta está fechada.

Ágata BATE na porta. E o som de choramingo para.

ÁGATA
Vitória? Tá tudo bem?

VITÓRIA
(voz de choro)
Tá sim, amiga.

ÁGATA

Tem certeza? Faz uns três dias que
não te vejo, e você também não
responde às mensagens.

Silêncio. Ágata faz cara de preocupada. Mais silêncio.

ÁGATA (CONT'D)

Olha... você é minha melhor amiga,
sabe que pode contar comigo pra
tudo, eu tô aqui se quiser.

Ágata espera mais um pouco e não recebe mais respostas. Ágata já ia saindo, quando então a porta abre e encontra Vitória de pé diante da porta com o rosto inchado de tanto chorar.

ÁGATA (CONT'D)

Vitória!

Vitória abraça Ágata com força. Ágata olha para o interior do quarto e vê uma mala aberta, como se estivesse sendo arrumada, e a cama cheia de roupas.

ÁGATA (CONT'D)

Que mala é essa?

INT. CASA DE ÁGATA E VITÓRIA, SALA - INSTANTES DEPOIS

Ágata e Vitória estão sentadas no SOFÁ. Vitória parece muito assustada, nervosa e triste.

VITÓRIA

Bom... não é pra contar pra
ninguém, ninguém mesmo, muito menos
pra Oliver.

Ágata balança a cabeça em confirmação.

VITÓRIA (CONT'D)

O presidente do Alexandria é o pai
de Oliver, certo? Ele continua
ameaçando Caleb de morte, a gente
vai embora do país, pra fugir dele,
não sei quando, mas ele me pediu
pra deixar tudo pronto.

Ágata fica surpresa.

ÁGATA

Ainda essa história? Eu pensei tudo
isso tinha passado, eu conheci
Otto, ele não é disso.

VITÓRIA

Desculpa amiga, mas eu acho que ele tá enganando vocês, ele tá envolvido em mais coisas, mais mortes, é um assassino, só que nunca foi descoberto, acredita em mim.

ÁGATA

Otto matou gente? Quem falou isso?

VITÓRIA

Caleb, ele não me dá os detalhes, mas me conta o suficiente, ele tá devendo dinheiro ao presidente do clube e não tem como pagar, é só isso que eu sei.

A tristeza toma conta de Ágata.

ÁGATA

Ia embora e não ia me contar nada?

VITÓRIA

Ia contar quando chegar lá, com o tempo eu dava mais detalhes.

ÁGATA

Seus pais, o que eles disseram?

VITÓRIA

Eles não sabem, ia fazer a mesma coisa com eles.

ÁGATA

Minha nossa, Vitória!

Vitória fica cabisbaixa.

VITÓRIA

Pode encontrar outra pessoa para dividir o aluguel.

Ágata abraça Vitória.

ÁGATA

Então é isso?

VITÓRIA

Mas você não vai ficar sozinha, tem o Oliver agora.

O abraço termina.

ÁGATA

Eu sei, mas eu quero você perto, eu sei que a gente pode se falar todo dia, mas não é a mesma coisa.

VITÓRIA

Não tem mais jeito, eu não queria, mas é o jeito.

As duas ficam em silêncio se olhando. Ágata abaixa a cabeça.

ÁGATA

Eu ainda não acredito que você vai embora, e essa história toda de assassinato e ameaça...

VITÓRIA

É tudo verdade, parece um pesadelo pra mim, mas é verdade, tem que acreditar.

Ágata balança a cabeça em confirmação.

VITÓRIA (CONT'D)

Me ajuda a terminar as malas?

ÁGATA

Tá bom.

Vitória se levanta.

Sentada, Ágata fica pensativa e assustada.

VITÓRIA

Vem!

Ágata se levanta e vai com a amiga.

INT. RESTAURANTE 2 - NOITE

O RESTAURANTE 2 é um lugar elegante. No momento não está cheio. Numa GRANDE MESA, 12 pessoas comem, bebem e conversam felizes. Todos estão elegantes. Otto, Oliver e Ágata são um dos integrantes e sentam perto. Ágata é a única que parece não estar animada. Uma CADEIRA se encontra vaga. Uma MÚSICA CALMA é TOCADA em um PIANO por um MÚSICO no canto do local.

Baltazar chega na mesa com um semblante sério e duro.

BALTAZAR

Boa noite, desculpem a hora, cadê o formando? Ah, tá aqui.

Oliver se levanta e dá um abraço em Baltazar.

OLIVER

Tudo bem, tio?

O abraço termina.

BALTAZAR

Foi mal o atraso, realmente não consegui participar da formatura, mas eu disse que eu poderia me atrasar.

OLIVER

Não tem problema.

BALTAZAR

Essa é a sua namorada?

OLIVER

Ahhh, eu acho que só falta apresentar Ágata a você, tio.

Ágata se levanta.

OLIVER (CONT'D)

Tio, essa é Ágata, Ágata, esse é meu tio, Baltazar, o diretor de futebol do Alexandria.

Baltazar beija a mão de Ágata. Ágata não parece tão animada, mas tenta não deixar evidente isso.

ÁGATA

Prazer.

BALTAZAR

Como vai? O prazer é meu, Oliver só conversa sobre você no Alexandri.

ÁGATA

(rindo)

Já me disseram isso uma vez.

BALTAZAR

Ele é um cara retraído e de frases não muito longas, mas quando fala de você, minha nossa, é o homem mais tagarela do mundo.

Ágata ri. Oliver fica constrangido.

OLIVER

Não é assim...

BALTAZAR

Brincadeira, faz quanto tempo que
vocês estão juntos?

ÁGATA

Há quase um mês.

Otto, sentado ao lado do casal, tosse debochadamente, ele
também balança suavemente a cabeça em negativa.

BALTAZAR

Bom... boa sorte pra vocês.

ÁGATA

Obrigada.

OLIVER

Valeu, Tio.

BALTAZAR

Vou pro meu lugar.

Baltazar faz um sinal chamando o GARÇOM e vai para o seu
canto. Oliver e Ágata sentam-se.

ÁGATA

(falando baixinho)

É ele o tio que cuidava de um
banco?

Olive confirma com a cabeça.

OLIVER

(falando baixinho)

O banco que ele cuidava quebrou,
mas ele ganhou dinheiro ainda, aí
depois veio trabalhar no
Alexandria, ele cuida bem do clube,
por isso continua lá, foram outras
pessoas que acabaram com o
Alexandria e só não caiu ainda por
conta dele.

Ágata observa Baltazar, que está fazendo seu pedido ao
Garçom.

ÁGATA

Acredito.

O Garçom sai.

BALTAZAR

Pessoal... pessoal, como forma de desculpas pelo meu atraso quero propor um brinde ao Oliver, devidamente formado agora, um dos grandes nomes que trabalham no Alexandria se chama Oliver Franco, um exímio profissional, parabéns.

OLIVER

(constrangido)

É uma honra trabalhar lá.

BALTAZAR

E ainda é apaixonado pelo clube, isso pra mim é o que importa, um profissional com paixão é capaz de tudo dentro de um time, por favor, pessoal.

Os integrantes da mesa se levantam e fazem o BRINDE, com exceção de Otto que permanece sentado e não faz nada.

Os outros integrantes da mesa FALAM PALAVRAM parabenizando Oliver.

OLIVER

Obrigado mesmo, gente.

Todos se sentam.

Silêncio na mesa por um tempo, enquanto todos comem ou bebem.

OTTO

Será mesmo? Eu fico me perguntando.

Otto revela uma sutil embriaguez na sua voz.

BALTAZAR

Como?

OTTO

Será mesmo que ele é apaixonado pelo clube?

Todos na mesa voltam sua atenção para Otto. Oliver desanima e se mostra constrangido.

OTTO (CONT'D)

2019 está sendo um dos pior anos da história desse clube, tem partidas horrorosas, tem partidas vexatórias, tem partidas nojentas... tem umas que me despertam umas coisas que eu nem sabia que existiam, tem partidas que terminam e eu quero arrancar o olho e esfregar no chapisco da parede, quando eu vejo aquele bando de lazarentos em campo, dá vontade de pegar minha cara e esfregar no asfalto, e onde você tá, enquanto o clube ta nessa situação? Tá assistindo os jogos comigo? Com os outros dirigentes? Na arquibancada, pelo menos, com o povão? Não! Tava se encontrando com essa daí.

Oliver parece paralisado.

BALTAZAR

Já bebeu muito hoje, Otto melhor parar.

OTTO

(rindo e aumentando a voz)

Não sei se vocês sabem, mas eles já querem se casar, ele falou pra mim, se conheceram há um mês e já pensam em se casar, e não é que eles vão só morar juntos ou ficar em união estável, não, não, é casamento de verdade, papel, aliança, cartório, com juiz e tudo, e não pensem que é daqui a 2 ou três anos, não! É daqui a uns meses, me parece algo exagerado demais para o contido e discreto Oliver, mas... cada um sabe o que faz.

Com o aumento da voz, as pessoas no resto do estabelecimento começam a olhar.

ÁGATA

(baixinho, para Oliver)

Não vai dizer nada?

Oliver continua paralisado.

Ágata faz cara de incomodada pela falta de atitude de Oliver.

A mesa volta a ficar silenciosa outra vez. Mas não demora muito.

OTTO

(falando alto)

Esse pianista é ruim, 1 hora tocando a mesma coisa, sem talento nenhum.

(pausa)

A mulher que você arrumou, Oliver, toca do mesmo jeito.

Oliver se levanta.

OLIVER

Pai, tá na hora de ir, eu te levo, desculpa pessoal, a gente tem um histórico ruim de bebida na família, vocês sabem.

Oliver fala como se estivesse como medo e fazendo esforço para vencer o constrangimento.

OTTO

Não quero que você me leve.

OLIVER

Obrigado por terem vindo.

Oliver começa a abraçar as pessoas na mesa, de uma a uma.

OTTO

(falando alto)

Uma vez ele até foi no jogo, mas só porque ela também foi.

OLIVER

(enquanto abraça alguém)

Obrigado por vir.

OTTO

(falando alto)

Foi só o clube entrar em uma fase ruim que ele parou de assistir.

OLIVER

(abraçando outra pessoa.)

Você bom ter você aqui, brigado.

OTTO

(falando alto)

E mais, esqueci até de dizer isso, vocês sabem que a namorada dele nem pro Alexandria torce, todo mundo nessa família é Alexandrino, as pessoas nessa mesa, os avós dele; o bisavô foi funcionário lá atrás, a mãe dele era alexandrina... e agora ele me apronta isso.

OLIVER

(enquanto abraça uma outra pessoa)

Brigado pelo esforço de vir.

OTTO

(falando alto)

Cê já falou pra ela do seu vício em apostas? Quase faliu a gente, cuidado viu menina.

Oliver olha para Otto boquiaberto.

BALTAZAR

Já deu, Otto.

OTTO

(falando alto)

Que dar uma de certinho, mas é um hipócrita, a merda de um hipócrita.

Ágata se levanta rápido.

ÁGATA

(gritando com cara de raiva)

Cala a boca, seu velho...

(pausa)

Assassino, você é um assassino!

Depois dessa, até a música no piano para. Os outros clientes e garçons que não olhavam passam a olhar. Os familiares na mesa de Oliver ficam chocados.

OLIVER

(triste)

Amor, de onde você tirou isso?

OTTO

(gaguejando)

O que você falou, menina?

ÁGATA

(raiva)

Ah, você sabe do que eu tô falando,
seu monstro... monstro hipócrita e
assassino.

Oliver chega perto de Ágata.

OLIVER

Amor, para! Do que você tá falando?

ÁGATA

Agora você fala alguma coisa, né?

(pausa)

Me desculpe dizer assim, Oliver,
mas seu pai... seu pai é um
assassino.

Otto, se levanta e no mesmo instante dá um tapa no rosto de Ágata. Oliver se coloca entre os dois. O lugar se ALVOROÇA com gritos de reprovação.

OLIVER

O que foi isso?

Ágata alisa seu rosto, boquiaberta.

Ágata joga o líquido de uma TAÇA na cara de Otto.

OLIVER (CONT'D)

Não, amor!

Otto começa a passar mal.

BALTAZAR

Tira ela daqui, Oliver.

Oliver se vira e vê o pai passando mal.

OLIVER

(assustado)

Tá sentindo o quê?

OTTO

Acho que minha pressão subiu.

Ágata joga o líquido de OUTRA TAÇA na cara de Otto.

BALTAZAR

(gritando)

Já mandei você tirar ela, Oliver.

OLIVER

Vêm, Ágata.

Baltazar e outros familiares se aproximam de Otto para ver como ele está. Os familiares abanam Otto, perguntam o que ele está sentindo e oferecem água.

Oliver e Ágata estão quase saindo.

OTTO
(gritando)
Oliver!

Oliver se vira e de longe vê seu pai em prantos. Ágata sai.

OTTO (CONT'D)
(gritando)
Volta cá!

Oliver ignora o pai e sai do Restaurante 2.

OTTO (CONT'D)
(gritando)
Não quero ver você nunca mais na minha casa, tá escutando, moleque? E esqueça que existe Alexandria, se quiser um emprego vá trabalhar no Atlético.
(cospe no chão)
Se depender de mim, você nunca mais vê uma camisa carmesim, vai embora, seu traidor.

INT. CASA DE ÁGATA E VITORIA, BANHEIRO - NOITE

FUMAÇA de ÁGUA QUENTE, Ágata relaxa em baixo do chuveiro, com os olhos fechados, ela deixa a água quente molhar seu rosto.

Ela desliga o chuveiro e se enrola na toalha. Sai do BOX e senta na PRIVADA, tampada.

Reflexiva, ela encara o chão.

INT. CASA DE ÁGATA E VITORIA, COZINHA - SALA DE ESTAR - QUARTO DE VITÓRIA - NOITE

Sentando à MESA, Oliver come um MISTO QUENTE.

Ágata chega na entrada do cômodo e para. Os dois se olham por um tempo.

OLIVER
Fiz pra você.

Um PRATO repousa com um outro MISTO QUENTE e um COPO DE SUCO.

Ágata senta perto de Oliver e começa a comer o alimento, devagar.

Silêncio entre eles por um tempo, até Oliver terminar de comer seu misto.

OLIVER (CONT'D)
Vitória e Caleb chegaram, acho que tão no quarto.

Ágata não esboça reação.

OLIVER (CONT'D)
Sobre o que meu pai falou sobre apostas... eu não tenho mais aquele problema, não contei antes porque não é algo presente na minha vida, já foi, mas não é mais, mesmo assim, desculpe não ter falado antes.

Ágata não olha para ele, apenas responde:

ÁGATA
Não precisa se desculpar por isso.

OLIVER
Desculpa pelo meu pai, pelo que ele fez com você, desculpa pela noite inteira.

Ainda sem olhar para o namorado, Ágata balança suavemente a cabeça, em confirmação.

Silêncio por um tempo, outra vez.

OLIVER (CONT'D)
Por que você falou aquilo no restaurante?

Finalmente ela olha para Oliver.

ÁGATA
Vitória me contou que o presidente do clube continua ameaçando Caleb, diz que Caleb tá devendo, ela tá com medo dele morrer.

Oliver faz cara de decepção em relação à Ágata.

ÁGATA (CONT'D)

É tão sério que eles vão fugir do país a qualquer momento, e tem mais, segundo Caleb, seu pai tá envolvido na morte de muitas pessoas, mas nunca pegaram ele, ela me pediu pra não contar nada, mas as circunstâncias...

OLIVER

Ágata, isso não faz sentido.

ÁGATA

Eles não estariam fugindo se não fosse verdade, eles não estão aí agora? Vai lá pergunta a eles!

Oliver faz cara de medo e balança a cabeça em negativo.

ÁGATA (CONT'D)

Você nunca faz nada!

(pausa)

Eu só falei o que falei por conta do espetáculo do seu pai no restaurante, porque você só ficou calado!

OLIVER

Vou te contar algo que poucas pessoas sabem, só o pessoal da família e nem todos, realmente, meu pai já tirou a vida de uma pessoa, mas pra se defender, ele se envolveu num fogo cruzado entre torcidas organizadas nos anos 90, e disse que teve que atirar num cara pra sobreviver, o homem morreu e ele carrega a culpa até hoje, eu cresci vendo meu pai tendo crises por isso, não pelo estresse do Alexandria, mas porque as memórias pipocam na cabeça dele, pode parecer que não, mas ele é uma pessoa amorosa, que sofre e tem sentimentos, ele fala demais quando bebe e fica muito revoltado quando os jogadores vão mal, mas é incapaz de matar por pura maldade ou de mandar matar, não depois de tudo que ele passou, na verdade, ainda passa, quando chega essa época do ano ele fica mais sensível, mais estranho até, por isso que eu tenho certeza que meu pai não fez nada.

(MORE)

OLIVER (CONT'D)

(pausa)

Quando você chamou ele de
assassino, eu, ele e o resto da
família achávamos que você tava
falando desse incidente.

ÁGATA

Acho que você vitimiza muito seu
pai, vocês tem certeza que foi pra
se defender que ele matou?

SOM DE PORTA SENDO ARROMBADA. Ágata e Oliver levam um susto.

ÁGATA (CONT'D)

(assustada)

O que foi isso?

SOM DE OUTRA PORTA SENDO ARROMBADA.

Ágata GRITA e se abraça a Oliver, que também se mostra
assustado.

SOM DE ENXURRADA DE TIROS. Oliver e Ágata se jogam
rapidamente no chão da cozinha.

Alguns instantes depois, SOM DE PNEU CANTANDO e PARTINDO EM
VELOCIDADE. Depois tudo ficar em silêncio. Oliver e Ágata
tremem de medo, abraçados no chão.

ÁGATA (CONT'D)

(levantando)

Não!

Um semblante de terror tomar conta de Ágata, que sai da
cozinha e vai até a sala.

OLIVER

(gritando)

Não, Ágata! Tá indo pra onde?

Oliver vai atrás.

A porta de entrada da casa foi arrombada e a porta do quarto
de Vitória também. Andado bem devagar e já com lágrimas nos
olhos, Ágata vai em direção ao quarto de Vitória.

Quando ela entra, vê Vitória e Caleb MORTOS no chão. Muito
SANGUE.

ÁGATA

(berro)

NÃO!

Ágata se ajoelha em frente ao corpo de Vitória.

ÁGATA (CONT'D)
Não não não não...

Ágata ergue um pouco o corpo de Vitória para poder abraçá-la. Chorando, ela beija o rosto da amiga e alisa seu cabelo.

ÁGATA (CONT'D)
Não faz isso! Por favor!

Oliver, extremamente surpreso, agacha atrás de Ágata.

ÁGATA (CONT'D)
Não não não, eu não quero que seja verdade, não quero acreditar.

OLIVER
(voz calma)
Vem, Ágata, vem comigo.

Delicadamente, Oliver tira os braços de Ágata do corpo de Vitória. Ágata não resiste, apenas chora. Alguns pontos da roupa de Ágata melaram com o sangue de Vitória.

Os dois se levantam e Ágata se entrega ao abraço e ao consolo de Oliver.

EXT. RUA DA CASA DE ÁGATA E VITÓRIA - NOITE

Policiais, repórteres e curiosos estão espalhados na rua, mas a casa está isolada por uma FITA ZEBRADA. Perto da residência, Ágata conversa com o POLICIAL 1. Oliver está afastado deles. Ágata está visivelmente abalada e seus olhos estão gastos de tanto chorar. O Policial 1 usa um CADERNINHO e acaba de fazer uma anotação.

POLICIAL 1
Obrigado, lamento pela perda,
entraremos em contato se
precisarmos de mais informações,
Ok?

Ágata confirma com a cabeça.

Ágata caminha até Oliver. Começa a CHOVER. Oliver recebe Ágata com um abraço e os dois não parecem se importar com a chuva.

ÁGATA
Tenho que arrumar um lugar pra ficar.

OLIVER
Lá em casa.

ÁGATA

Isso é uma piada?

OLIVER

Meu pai não vai precisar saber que você tá lá.

ÁGATA

Vou pra casa de uma amiga.

OLIVER

Por favor, fica comigo.

ÁGATA

Eu não quero ficar na mesma casa onde está aquele homem, e eu acho que Vitória não tava enganada, e se... alguma coisa mudou dentro de Otto? E agora ele faz esse tipo de coisa?

OLIVER

(tom rude)

Você que sabe, Ágata, vai lá então.

ÁGATA

Que sensibilidade da sua parte, minha amiga acabou de ser assassinada, quer saber, me esquece.

Ágata passa por ele e vai em direção à casa, Oliver fica parado sendo encharcado pela chuva.

INT. APARTAMENTO DE BEATRIZ, SALA - NOITE

CAMPAINHA TOCA. Beatriz acelera para atender.

Ao abrir, encontra Ágata, de MOCHILA nas costas, semblante triste, olhos marejados e cansados de chorar.

BEATRIZ

Oh, amiga...

A duas se abraçam. Beatriz conforta Ágata alisando-lhe os cabelos.

BEATRIZ (CONT'D)

O que foi que aconteceu? Cê não explicou quando ligou.

Ágata demora a responder e apenas desfruta o consolo do abraço.

INT. DELEGACIA 1, SALA DO DELEGADO - NOITE

Otto está sentado à MESA DO DELEGADO. Otto e o DELEGADO estão frente a frente. O Delegado tem por volta de 50 anos.

DELEGADO

Tem mais alguma coisa pra me dizer?

Otto está triste, fala manso e apático.

OTTO

Eu sei que fui mal no restaurante,
mas dizer que matei um ex-atleta
meu... ela foi longe.

DELEGADO

Ok, então, entraremos em contato se
precisarmos.

OTTO

Estou a disposição.

INT. DELEGACIA 1, ENTRADA - NOITE

Otto está indo em direção a PORTA DE VIDRO, para sair da Delegacia, quando Morais entra no estabelecimento.

Morais vem apressadamente em direção a Otto.

MORAIS

Com licença, você é Otto, não é?
Irmão de Baltazar.

OTTO

Sou.

Otto continua falando triste, manso e apático.

MORAIS

Prazer em conhecer, pode me chamar
de Morais, sou o Delegado Geral da
Polícia Civil de São Paulo e um
antigo amigo do seu irmão.

Aperto de mão.

OTTO

Prazer em conhecer.

MORAIS

(falando baixo)

Conheço Baltazar há muito tempo,
desde a época que ele era
banqueiro.

(pausa)

Hoje não nos damos muito bem.

OTTO

(desinteressado)

Que bom... se me dá licença eu
tenho que ir.

Otto passa por Moraes

Moraes se vira.

MORAIS

Me contaram que você foi citado
como suspeito da morte de Caleb e
sua namorada, eu conhecia o rapaz.

Otto volta

OTTO

Eu não fiz nada

MORAIS

(falando baixo)

Não se preocupe quanto à acusação,
vou conversar com o delegado daqui,
acredito na sua inocência, não vai
acontecer nada com você, palavra
minha!

OTTO

Me acusaram injustamente.

MORAIS

Eu acredito em você.

OTTO

Que bom.

Otto dá as costas e segue em direção à porta.

MORAIS

Diga a Baltazar que mandei
lembranças.

Otto não responde nada, apenas sai do estabelecimento.

Moraes observa atentamente Otto se distanciar através da
porta de vidro.

INT. CASA DE OTTO, QUARTO DE OTTO - CORREDOR DOS QUARTOS - SALA - NOITE

Otto está sentado na beira da CAMA. Ele está pensativo e com o celular na mão. Não fosse a luz do celular, o quarto estaria totalmente escuro. Otto começa a gravar um áudio no WhatsApp, ele fala manso e triste.

OTTO
Oliver.. eu queria pedir...
gostaria que você me...

Cancela o áudio e começa a gravar outro.

OTTO (CONT'D)
Então, não sei por onde começar,
eu...

Cancela o áudio e começa a gravar outro.

OTTO (CONT'D)
Olá, Oliver, meu filho, bom, sua
namorada citou meu nome no
depoimento dela, os policiais...

SOM ALTO de objeto de vidro sendo QUEBRADO. Vem de algum lugar da casa. Otto toma um grande susto e cancela o áudio.

Silêncio. Otto fica imóvel por um tempo esperando escutar mais alguma coisa.

SOM ALTO de várias coisas QUEBRANDO e sendo DERRUBADAS ao mesmo tempo. O barulho vem de algum lugar da casa e demora para terminar. Otto se treme inteiro.

Mais uma vez, silêncio.

SOM de PASSOS no Quarto, atrás de Otto. O som é breve. Otto se assusta. Ele olha em volta com rapidez, mas a baixa iluminação não lhe permite enxergar.

SOM de PASSOS vindo em direção a Otto, o som se intensifica a cada passada. Com o som chegando mais perto, Otto corre até o INTERRUPTOR e acende a luz do quarto. Rapidamente ele olha para trás e vê que está sozinho. Ofegante, Otto olha para cada canto do quarto. Tudo normal.

Até que então uma grande POÇA DE SANGUE começa a sair de debaixo da cama. A poça se alastra rapidamente.

Um par de BRAÇOS NEGROS surge debaixo da cama. As mãos se prendem no chão de sangue fazendo força para se arrastar para frente, bem devagarinho.

Ao ver isso, Otto sai do quarto, apressadamente e assustado.

Otto encontra a casa toda REVIRADA, com móveis e objetos derrubados e quebrados, uma bagunça; a PORTA DE ENTRADA está ESCANCARADA. Otto fica boquiaberto.

Otto percebe um VULTO passando com velocidade dentro da cozinha e toma um susto.

OTTO (CONT'D)
(gritando com medo)
Bora, quem tá aí?

Todas as luzes se apagam. Otto dá um berro de susto. Ficando apenas a LUZ que vem de fora da casa, que não é o suficiente para uma boa iluminação.

SOM de PASSOS. SOM de um CORPO CAINDO COM FORÇA NO CHÃO. SOM de AGRESSÕES. SOM de GRITOS DE DOR de Otto.

As luzes se acendem. O rosto de Otto está todo machucado e sangrando, como se alguém tivesse acabado de dar uma surra nele. Ele rasteja em direção à porta de entrada e GRITA de dor a cada movimento, como se cada movimento lhe custasse muito caro.

Em um momento ele se levanta e finalmente chega na porta, porém quando ia saindo, braços negros o agarram por trás com força. A mão de um dos braços segura um REVÓLVER e tenta apontar a arma para o peito de Otto, porém Otto está impedindo com sua força.

Depois de muita resistência, Otto perde força e o revólver fica apontado para o seu peito.

DISPARO. Os braços negros soltam Otto. Muito sangue saindo do buraco que a bala fez em Otto. Otto começa a TOSSIR sangue. Otto se vira para ver de quem são os braços negros que lhe perseguem.

Ao ver, Otto arregala os olhos. Não vemos quem é.

OTTO (CONT'D)
(dificuldade na fala)
Você!?

As mãos negras colocam a arma na mão de Otto e colocam um dos dedos de Otto no GATILHO, fazendo o revólver DISPARAR mais uma vez. Otto range de dor, com esse segundo disparo.

Otto cai morto, com o revólver na mão, bem na porta de entrada da casa.

Uma pessoa, que não podemos ver, passa por cima do corpo de Otto e vai embora.

O ponto de vista muda e com isso vemos os móveis do cômodo, antes revirados, agora intactos e em seus lugares, como se nada tivesse acontecido. Ainda assim, desse ângulo Otto continua morto e ensanguentado com a arma na mão; a porta continua aberta.

INT. APARTAMENTO DE BEATRIZ, COZINHA - DIA

Beatriz senta à MESA e meche no seu CELULAR. Sobre a mesa, um CAFÉ DA MANHÃ recheado, cheio de opções.

SOM de PASSOS de alguém se aproximando. Ao ouvir, Beatriz levanta rápido, coloca um grande sorriso no rosto e estira os braços, apontando com as mãos para a mesa. Fica estática assim, esperando alguém entrar na cozinha.

Ágata entra com o semblante triste.

BEATRIZ
(contente)
Tanram! Pra você... e pra mim.

ÁGATA
Ô Bia, não precisava se...

BEATRIZ
Você tá fraca, tem que comer, faz
dois dias que tá aqui e mal come.

ÁGATA
Oliver acabou de ligar, o pai dele
foi encontrado morto.

Beatriz desfaz o sorriso e senta na CADEIRA.

BEATRIZ
(chocada)
Eita!

ÁGATA
Ele tinha brigado com o pai e tava
dormindo na casa do tio, aí quando
voltou agora de manhã encontrou o
pai morto.

Ágata senta-se à mesa também.

ÁGATA (CONT'D)

Eu disse que ia lá, ficar com ele,
mas ele disse que não quer me ver,
só ligou para informar sobre a
morte.

(pausa)

Eu fico mais confusa ainda, e se de
fato houve um engano e Otto não tem
nada a ver?

Beatriz segura as mãos de Ágata.

BEATRIZ

Ô amiga, não pensa nisso.

Os olhos de Ágata marejam.

ÁGATA

Oliver falou que ele pode ter
tirado a própria vida, mas também
encontraram indícios de luta, ele
pode ter lutado contra o assassino
e a pessoa pode ter armado a cena
pra fazer pensar que ele tirou a
vida, mas e se ele fez isso com ele
mesmo, de fato? E se foi por conta
das coisas que eu disse?

Beatriz enxuga algumas lágrimas de Ágata e olha nos olhos
dela.

BEATRIZ

Eu tô aqui pra te ajudar, vou tirar
uma folga do trabalho hoje, aí a
gente passa o dia conversando pra
te distrair, se encontraram
indícios de luta, então é porque
deve ter sido isso mesmo, tá bem?
Vamos esperar o tempo passar pra
ver o que vai acontecer, pode ser
assim?

Ágata demora um pouco para responder.

ÁGATA

Sim.

BEATRIZ

Pode contar comigo.

Dão um abraço mais forte ainda.

ÁGATA

Obrigada, Bia.

Enquanto abraça Beatriz, Ágata olha para o nada, pensativa.

EXT. CEMITÉRIO - FINAL DA TARDE

O CAIXÃO de Otto vai baixando devagarinho para dentro da cova.

O cemitério está lotado de pessoas vestidas com a camisa do Alexandria. Entre elas, Oliver, Baltazar, os familiares que estavam na mesa na comemoração da formatura de Oliver, também as outras pessoas que estavam no camarote, jogadores do Alexandria e torcedores comuns, esses são maioria.

Alguém começa a CANTAR ALTO o hino do Alexandria. Imediatamente, as pessoas no local também passam a cantar.

Hino do Alexandria sendo ENTOADO.

O hino termina.

Longa, SALVA DE PALMAS.

INT. APARTAMENTO DE BEATRIZ, SALA - DIA

Beatriz faz as UNHAS no SOFÁ e assiste um telejornal. Ágata entra no apartamento e se mostra desanimada.

BEATRIZ

Ô Ágata, cê sumiu, cheguei do trabalho, cê não tava e não falou nada, já tava preocupada.

ÁGATA

Foi mal, fiquei sem bateria, eu tava na delegacia, eles queriam me ouvir de novo, dessa vez por conta de Otto.

Ágata senta no sofá

Beatriz fica surpresa.

BEATRIZ

E aí?

ÁGATA

Dei mais detalhes que não dei na primeira vez, acho que eu sou uma suspeita pra eles.

BEATRIZ

Bobos.

ÁGATA
É o trabalho deles.

BEATRIZ
Olha, tão falando alguma coisa no
jornal.

Na TV mostraram imagens de um homem, de mais ou menos 40 anos.
Nas imagens ele está bem vestido, em carros e casas luxuosas.

APRESENTADORA DO TELEJORNAL
... a família informou, hoje pela
manhã, que Gael Gregório Magno,
empresário de Caleb, o jogador
morto a quatro dias, está
desaparecido desde o dia da morte
de Caleb, foi visto pela última vez
saindo de casa, alegando ir para o
seu escritório na Vila Olímpia,
porém, segundo os registros, o
empresário não chegou a entrar no
prédio, Gael é casado e pai de uma
filha de 8 anos.

BEATRIZ
Minha nossa! O que é que tá
acontecendo? Por favor, não sai
mais de casa.

ÁGATA
É claro que fizeram alguma coisa
com ele.

BEATRIZ
Onde foi que câê foi se meter?

Assustada, Ágata encara a TV.

INT. DELEGACIA 2, SALA DE MORAIS - ENTARDECER

MORAIS está olhando para o nada através da JANELA da sua
sala. Toma uma XÍCARA DE CAFÉ e tem um olhar reflexivo.

TOC TOC.

MORAIS
Pode entrar.

SOM de PORTA ABRINDO e FECHANDO, depois som de PASSOS
entrando na sala. MORAIS continua olhando através da janela.

INVESTIGADOR CORRUPTO (O.S.)
Pode falar, senhor.

MORAIS

Eu vou ser breve, quero que o caso de Caleb e da menininha lá seja arquivado assim que atingir o tempo mínimo para isso e quero que as investigações parem agora, existe a possibilidade de em algum momento o meu nome ser citado, vai dar ruim pra mim, pra você... pra metade de gente aqui, então é melhor parar agora.

INVESTIGADOR CORRUPTO (O.S.)

Mas e a imprensa, senhor?

MORAIS

Faz um teatrinho pra eles, não é difícil, é só fingir que vocês tão fazendo alguma, uma hora eles esquecem.

INVESTIGADOR CORRUPTO (O.S.)

Compreendo, senhor. Tem certeza disso?

MORAIS

(irritado)

Tá de brincadeira? Que pergunta é essa?

INVESTIGADOR CORRUPTO (O.S.)

Compreendido, senhor, desculpe.

MORAIS

Pode ir.

SOM de PASSOS. SOM de PORTA ABRINDO e FECHANDO.

Morais continua olhando através da janela, com seu olhar reflexivo.

INT. BAR DE ALTO LUXO - NOITE

As GRANDES JANELAS do BAR DE ALTO LUXO revelam uma linda vista noturna da cidade de São Paulo, também revelam que o bar de luxo está num andar alto de algum prédio. O lugar não está muito cheio. Morais está numa mesa, próxima à entrada, junto a mais três homens. Eles bebem CERVEJA e comem PETISCOS. Esses homens têm entre 40 e 50 anos.

AMIGO DE MORAIS 1

Eu fico pensando, e se eu tivesse
começado a apostar antes? O
dinheiro que eu ia ter hoje...

AMIGO DE MORAIS 2

Cê falou pra Ana?

AMIGO DE MORAIS 1

Não, eu falei que consegui um
cliente bom lá e tal, só isso.

AMIGO DE MORAIS 3

Eu só não entro nessa de apostar
por conta da minha esposa, ela
odeia essas coisas, parece que ela
tinha um tio que perdeu tudo, uma
coisa assim, não tudo literalmente,
mas trouxe muita dívida pra
família.

AMIGO DE MORAIS 2

Mas tem muita gente assim, que
odeia por conta de um familiar.

AMIGO DE MORAIS 1

(sorrindo)

Eu tinha esses medos também, mas tá
dando certo até agora, então...

MORAIS

(calmo e devagar, olhando
para o nada.)

Que bom pra você, essa fase do
começo é uma sensação muito boa
mesmo, me lembro da primeira vez
que me senti assim, era um jogo do
Alexandria, tava zero a zero, o
Alexandria tava massacrando o outro
time, aí veio uma ideia na cabeça,
pipocou, sabe? Apostei que o
Alexandria marcava pelo menos 1 gol
antes do fim do primeiro tempo.
Bateu a aposta. Nossa...

(MORE)

MORAIS (CONT'D)

apostei 200, voltou 500, eu fiquei maluco, eu apostei mais, mais, mais, perdi muito, perco ainda, mas quando ganho a sensação é impagável, eu tinha uma grana guardada, uma nota legal, muito legal mesmo, comecei a gastar esse dinheiro, multipliquei quase 10 vezes o que eu tinha, só apostando, isso é muito raro nesse meio, mas eu fiz fortuna, podia até largar a polícia, só não saio por causa de umas vantagens, umas facilidades de delegado geral, aí não tem porque entregar, o problema da apostar é quando dá errado, você fica no quarto trancado tentando recuperar o que perdeu, fica chapado disso, ansioso pra saber se a aposta vai bater, a arritmia estralando no peito, dois litros de café por dia... o psicológico vai pro caramba, você deixa de procurar sua mulher, não se diverte com seus filhos, aí a esposa começa a desconfiar... fica com papo de: ele não me ama mais, ele não me quer, deve tá com outra, você fica cego, e quando percebe... quando um pouquinho de visão surge, aí você vê o tamanho do buraco, mas até chegar esse momento você já tá devendo a agiota, devendo a banco, a esposa foi embora, sua filha cresceu, você nem notou, você até tenta parar de apostar, faz até promessa, mas nada dá certo, você liga a TV, e só tem propaganda de aposta esportiva, têm umas 30 casas de apostas pra cada letra do alfabeto passando propaganda na TV, você senta pra vê seu time do coração e tá lá estampado na camisa deles, é o patrocinador master dos caras, ta na placa do campo... tá até no nome do estádio, tão vendendo até o nome do estádio pra essas empresas, você tenta relaxar assistindo alguém que você gosta na internet, pra esquecer tudo que você tá passando, mais aí até eles tão nessa: use o meu cupom, use o meu link, baixem o aplicativo clicando aqui, façam nem sei o que, mas lembrem... isso é só pra diversão, não vá apostar o que você não tem, falam isso só pro alívio da consciência deles, pra se isentarem de culpa, pra não se sentirem mal, e talvez não tenham

culpa mesmo, não sei, sei que o
assédio é forte, pra quem deseja
largar... é complicado, só
procurando ajuda agora, acho que é
isso.

87.

Morais olha para os amigos e os encontra com um olhar de surpresa.

INT. CARRO DE BALTAZAR - NOITE

Oliver e Baltazar estão sentados nos bancos de trás. Na frente, o MOTORISTA conduz o veículo. Baltazar tem o semblante sério. Oliver parece desanimado e triste. Silêncio entre eles até que Baltazar decide puxar assunto.

BALTAZAR

Já foi lá?

OLIVER

Não.

Mais silêncio.

BALTAZAR

Voltou a falar com Ágata?

OLIVER

Ainda não.

BALTAZAR

Tem que ver isso.

OLIVER

A gente discutiu pelo telefone, faz uns quinze dias que ninguém fala nada.

BALTAZAR

Olha só, ele sabe falar frases grandes.

(pausa)

Brincadeira.

Silêncio de novo.

BALTAZAR (CONT'D)

Tá acompanhando a NBA?

OLIVER

Pouco.

Silêncio mais outra vez.

BALTAZAR

Às vezes é tão difícil puxar assunto contigo.

OLIVER

Desculpa, é que a cabeça tá latejando, tem dias que...

BALTAZAR

Tranquilo.

(pausa)

A pressão do trabalho acabou forçando a mudança, mas eu era assim também, falava pouco, mas aí eu tive que saber me impor, saber envolver o outro no argumento, falar bastante, ganhar no grito, principalmente no Alexandria.

OLIVER

Entendo.

Mais um momento de silêncio, até Oliver quebrá-lo dessa vez.

OLIVER (CONT'D)

O pessoal diz que foi você que colocou meu pai como presidente, é verdade? Com sua influência eu quero dizer.

BALTAZAR

Olha ele puxando assunto.

(risada)

Vamos lá, Otto tava do clube desde novo, bem antes de mim, quase um funcionário vitalício, ele tinha a influência dele, só que quando eu vim, o Alexandria tava uma zona, aí foi fácil dominar os bastidores, botei ordem, aparecia na TV de vez em quando, dava entrevista, aí meu nome cresceu, fiquei grande, maior que Otto, mas ele era grande também, não foi só por minha causa que ele foi eleito, Otto também tinha o nome dele.

OLIVER

Eu era desligado da politicagem do Alexandria, pedir muita história.

BALTAZAR

Se você quiser ser dirigente dos bons, e você será, quando eu não puder mais, cê tem que ir atrás dessas histórias, pra não fazer as merdas que eles fizeram.

Oliver balança a cabeça em confirmação.

BALTAZAR (CONT'D)

Alexandria porrava todo mundo, até europeu tinha medo, batia recorde atrás de recorde, tinha prioridade na compra e venda, tinha o melhor CT da américa, tinha os melhores profissionais, jogador grande queria vir jogar aqui, os times vinham enfrentar a gente lá no Pacaembu e já descia do aeroporto perdendo de pelo menos dois a zero, era certeza de derrota pra eles, o pessoal da imprensa falava de hegemonia alexandrina, era pro Alexandria ser o que o Bayern é na Alemanha, mas eu vou te contar... não é necessário um século pra estragar um clube, não é necessária uma década pra falir um clube, pra fazer cair uma hegemonia, pra fazer cair um império, em qualquer país, em qualquer empresa, em qualquer clube, é preciso apenas de três palavras,

(falando pausadamente)

Um - mandato - ruim. Só isso... um mandato ruim, Alexandria teve três, consecutivos, foi nessa fase que eu entrei no clube, mas o botão da bomba já tava pressionado, agora temos uma dívida de 3 bilhões e lutamos contra o rebaixamento todo ano.

Oliver respira fundo.

OLIVER

A dor de cabeça até piorou, mas então... por que meu pai? Você era quem tinha mais influência, por que não quis você mesmo ser o líder?

BALTAZAR

(falando ao motorista)

Vê se ainda tem um comprimido no porta-luvas.

O Motorista abre o PORTA LUVAS, retira um ENVELOPE com apenas um COMPRIMIDO restante e passa para Baltazar.

BALTAZAR (CONT'D)

Toma, é bom pra dor de cabeça.

Oliver pega o envelope.

BALTAZAR (CONT'D)
Eu quis, sim, ser presidente, mas
também tinha, e tenho, meus
inimigos no clube, eles não iam
deixar.

OLIVER
Faz sentido.

Oliver retira o comprimido e pega a GARRAFA DE ÁGUA que está no PORTA COPOS do carro.

BALTAZAR
Ia ser mais fácil com Otto eleito,
eu não ia perder meu cargo e podia
aumentar minha influência, Otto me
dava muita liberdade, carta-branca
praticamente.

Oliver coloca o comprimido na boca e começa a beber a água.

BALTAZAR (CONT'D)
Tanto que, tinha uns jogadores que
por serem tão blindados pelos
empresários, até achavam que eu era
o presidente e não Otto, acredita?
Otto me dava muita liberdade.

Oliver se ENGASGA com a água e começa a tossir assim que escuta isso.

OLIVER
(tentando esconder a
tosse)
Os jogadores achavam que você era o
presidente?

BALTAZAR
Alguns, Otto não conversava muito
com eles, eu que fazia isso, e
jogador às vezes não sabe de nada,
só assinam o papel e jogam bola, o
stafe cerca muito eles.

OLIVER
(tentando fingir)
Desculpe, o comprimido ficou preso
na garganta.

Silêncio no carro.

Oliver fica olhando pela sua janela, com os olhos pensativos e esbugalhados, como se estivesse raciocinando algo.

Baltazar também fica olhando pela sua janela. Porém, em seguida, enquanto Oliver olha pela janela, Baltazar vira sua cabeça, bem devagarinho, para olhar para Oliver. Baltazar faz uma leve expressão de estranheza em relação ao sobrinho.

Baltazar volta a olhar pela sua janela, dessa vez pensativo.

INT. BAR DE ALTO LUXO - NOITE

Morais e seus amigos continuam no mesmo lugar conversando.

Baltazar e Oliver entram no estabelecimento.

Como a mesa de Morais está próxima à entrada, Morais e Baltazar percebem rapidamente a presença um do outro e começam a se encarar rispidamente.

MORAIS
(falsa cordialidade)
Olha só quem tá aqui, sejam bem vindos.

BALTAZAR
Boa noite.

Os amigos de Morais respondem o BOA NOITE.

Morais para de encarar Baltazar e olha para Oliver.

MORAIS
Você é o filho de Otto Franco, não é?

Oliver confirma com a cabeça.

MORAIS (CONT'D)
Meus sentimentos, conheço o homem que tá cuidando do caso do seu pai, ele é muito bom.

OLIVER
Obrigado.

BALTAZAR
Oliver, esse é Morais, delegado geral da polícia civil.

OLIVER
Prazer.

Morais e Baltazar voltam a se encarar com o olhar de desprezo.

MORAIS

Eu e seu tio já fomos muito parceiros, não é Baltazar?

BALTAZAR

Você que tá dizendo.

MORAIS

Esqueceu? Eu me lembro bem.

BALTAZAR

Que bom.

Morais começa a rir e eles param de se encarar de novo.

MORAIS

Olha, eu já tô de saída, pena eu ter que ir agora, mas fiquem a vontade.

AMIGO DE MORAIS 1

Quê? Cê já tá indo?

AMIGO DE MORAIS 2

Tá cedo, pô.

Morais se levanta e aperta a mão dos amigos na mesa, enquanto fala:

MORAIS

Eu não ia ficar muito tempo, e se eu beber mais vai ser ruim pra mim, eu ainda tenho coisas pra fazer hoje.

AMIGO DE MORAIS 3

(lamentando)

Poxa...

Morais vai até Oliver e lhe dá um aperto de mão.

MORAIS

Prazer em conhecer, boa noite pra você, adeus.

Os amigos de Morais dizem TCHAU.

Morais anda até a porta.

Antes de sair, ele e Baltazar se encaram uma última vez, bem rapidamente.

INT. APARTAMENTO DE BEATRIZ, SALA - NOITE

Ágata e mais duas garotas, entre 20 e 25 anos, CANTAM PARABÉNS para Beatriz. Beatriz segura um BOLO. Sobre o bolo queima uma VELA DE FAÍSCA.

A música de parabéns termina.

AMIGA DE BEATRIZ 1
(muito empolgada)
Pra quem vai ser o primeiro pedaço?

BEATRIZ
Ahhh não, não quero escolher não.

AMIGA DE BEATRIZ 2
Sendo assim, pode ser pra mim.

Beatriz começa a partir o bolo.

BEATRIZ
Não, vou dar pra mim mesma o
primeiro pedaço, vai ser meu.

AMIGA DE BEATRIZ 2
Ah, não vale, se não, dá azar.

BEATRIZ
Brincadeira, espera...

Beatriz coloca o primeiro pedaço num PRATINHO DE FESTA.

BEATRIZ (CONT'D)
Então... o primeiro pedaço vai pra
uma pessoa muito querida e que
merece mais que todo mundo esse
primeiro pedaço... pra você.
(entregando para Ágata)

ÁGATA
Ô Bia, brigada, você que merece.

As duas se abraçam.

CAMPAINHA TOCA.

AMIGA DE BEATRIZ 1
Tá esperando mais quem, amiga?

BEATRIZ
Ninguém que eu lembre.

Beatriz vai até a porta e olha pelo OLHO MÁGICO.

BEATRIZ (CONT'D)
 (contente)
 Ahhh, ele veio!!!

Beatriz abre a porta. Quem está na porta é Fragoso. Ele está vestido com o uniforme da polícia.

FRAGOSO
 Parabéns, meu amor, feliz aniversário!!!

Beatriz o abraça

BEATRIZ
 Ô pai, brigada! Pensei que você nem vinha mais, entra, tem bolo.

FRAGOSO
 Eu ia vir cedo, mas você sabe como é, fiquei sem tempo pra nada, nem pra comprar um presente.

Fragoso entra.

BEATRIZ
 Que presente o que, não esquenta, pai.

FRAGOSO
 Olá meninas, boa noite.

Amiga de Beatriz 1, 2 e Ágata respondem o BOA NOITE.

Fragoso olha pra Ágata.

FRAGOSO (CONT'D)
 Espera aí, você eu conheço também, mas não tô...

BEATRIZ
 Pai, é Ágata, eu falei pra você que ela tava aqui.

FRAGOSO
 Minha nossa! Ágata! Quanto tempo! A última vez que ti vi foi lá no interior.

Ágata e Fragoso dão um abraço.

ÁGATA
 Ô Seu Fragoso, tudo bem com o senhor?

FRAGOSO
Eu tô bem, na correria da polícia,
mas tô bem.

Beatriz traz um pratinho com bolo para Fragoso.

BEATRIZ
Aqui, pai, tá uma delícia, senta
aí.

Fragoso pega o prato e senta.

FRAGOSO
Lamento pela sua perda, foi muito
triste.

ÁGATA
Brigada, seu Fragoso.

AMIGA DE BEATRIZ 2
Tem mais alguma informação sobre
quem fez isso com eles.

FRAGOSO
Pior que não.

AMIGA DE BEATRIZ 2
Poxa....

FRAGOSO
Olha, eu não posso nem falar sobre,
não tô na investigação, só boatos.
(pausa)
Disseram que a investigação não tá
dando em nada, tá paralisada.

ÁGATA
Vai ficar por isso mesmo, sem
solução, tenho certeza.

Ágata fica cabisbaixa.

FRAGOSO
Pode ser apenas um boato.

BEATRIZ
Que tristeza.

AMIGA DE BEATRIZ 1
Ahh gente, vamos falar disso não, o
clima até baixou.

BEATRIZ
Realmente.

AMIGA DE BEATRIZ 2
Vamos comer que é melhor.

BEATRIZ
É isso, vou pegar os salgados.

Beatriz se levanta e vai para a cozinha.

FRAGOSO
Desculpe por trazer essas
informações, Ágata, espero que
sejam só boatos.

BEATRIZ
Não precisa se desculpar, Seu
Fragoso.

Ágata fica olhando para o nada, tristonha.

INT. CARRO DE BALTAZAR - NOITE

O Motorista conduz o carro.

Oliver está pensativo, olhando para o nada através da sua janela.

Baltazar está de olhos fechados e com a cabeça apoiada no
ENCOSTO do seu banco, como quem dorme.

OLIVER
Tio!

BALTAZAR
Hum.

OLIVER
Se lembra da época que eu apostava?

Baltazar abre os olhos e se inclina para frente.

A voz de Baltazar está levemente embriagada, bem sutil.

BALTAZAR
Passei um pouco do ponto na bebida,
minha nossa! O que cê falou?

OLIVER
Pergunt...

BALTAZAR

Espera um pouco, eu tenho que te contar, você vai ficar no meu lugar, você vai ser o nome do Alexandria depois de mim, vou deixar tudo na sua mão.

OLIVER

É a terceira vez que você diz isso hoje.

BALTAZAR

Falei é? Eu passei do ponto na bebida, então, era pra você ter me alertado, você sempre me alerta, sabe que eu não posso.

Baltazar fecha os olhos e encosta a cabeça no encosto do banco novamente, como se estivesse dormindo.

OLIVER

Logo quando eu entre no clube o salário tava atrasado em 4 meses.

BALTAZAR

Hum?

OLIVER

Eu me lembro que foi nessa época que a gente conversou sobre como ganhar dinheiro pro clube fazendo aposta, depois, de repente, as coisas aliviaram um pouco no clube, foi pela minha dica da aposta?

Baltazar começa a RIR. Depois a risada vai diminuindo até Baltazar ficar sério.

BALTAZAR

(bem lentamente)

Foi a dica miserável que você deu... essa maldita dica envolvendo apostas que sustentou as finanças do clube nesses anos, parabéns, se é isso que você quer ouvir, você ajudou a adiar a falência do Alexandria.

Oliver fica boquiaberto.

OLIVER

Minha nossa!

Baltazar vira rapidamente para olhar para Oliver.

BALTAZAR

(em tom de reclamação)

O que foi? Vai ser moralista agora?
 Você molhava a mão dos jogadores
 pra fazer as suas apostas baterem,
 só pra satisfazer o seu viciozinho
 de merda, ganhou muito e depois
 perdeu tudo, bem feito, eu molhei a
 mão deles, mas pra ajudar o clube,
 pra colocar dinheiro na conta, pra
 pagar jogador, pra funcionário não
 morrer de fome.

OLIVER

Eu só disse "minha nossa".

BALTAZAR

Pois fiz e faço isso, você não sabe
 um terço do que acontece no
 financeiro do Alexandria.

Baltazar volta para sua posição original. Silêncio no carro.

OLIVER

Caleb era um dos jogadores
 envolvidos nisso?

Baltazar se vira, fica cara a cara com Oliver e olha
 penetrantemente nos olhos do sobrinho.

BALTAZAR

Naquele jogo contra o Atlético,
 (cospe no chão do carro)
 Caleb tinha que levar um cartão
 amarelo e fazer um gol pra bater a
 aposta, ele ia ficar com uma
 porcentagem e o resto do dinheiro
 ia pro cofre do clube, era uma
 bolada, muito dinheiro, a
 oportunidade de marcar surgiu, o
 gol tava vazio, era só colocar a
 bola pra dentro...

(gritando agora)

Mas aí o otário chutou pra fora.

(volta a falar normal)

Foi de propósito, o corno chutou
 pra fora de propósito, disse que a
 consciência porque é proibido se
 envolver com isso, ele só esqueceu
 da quantidade de dinheiro que o
 clube ia perder naquele dia, só
 pensou na consciência dele, e sem
 falar que ainda foi expulso.

Oliver abaixa a cabeça.

BALTAZAR (CONT'D)
Olha pra mim, não desvia o olhar.

Oliver volta a olhar.

O carro para em frente a casa de Baltazar.

BALTAZAR (CONT'D)
Eu só faço esse esquema por amor ao clube, se não fizesse, o Alexandria ia tá mofado na série B a muito tempo, tem que ter coragem de fazer coisas grandes, você só vai tá pronto pra ocupar um cargo grande no Alexandria quando tiver coragem pra fazer o mesmo, se esse dia nunca chegar então desista de ser dirigente, não é pra você, não vou querer você lá, tá entendendo?

Oliver balança a cabeça em confirmação. Baltazar dá dois tapinhas no ombro de Oliver.

BALTAZAR (CONT'D)
Dorme aí hoje de novo, tá tarde, amanhã te mando levar em casa.

Baltazar sai do carro. Oliver fica parado pensativo.

INT. APARTAMENTO DE BEATRIZ, QUARTO - NOITE

Na penumbra do seu QUARTO, Beatriz dorme na CAMA e Ágata repousa deitada e pensativa em um COLCHÃO ao lado.

Ágata pega seu CELULAR e envia uma mensagem para Oliver.

LETREIRO NA TELA: "Oii. Tá acordado?"

INT. CASA DE BALTAZAR, QUARTO DE HÓSPEDES - NOITE

Na penumbra do QUARTO DE HÓSPEDES, Oliver repousa deitado e pensativo na CAMA. CELULAR de Oliver VIBRA brevemente.

Oliver pega o celular e lê a mensagem de Ágata, abre um sorriso e senta na beira da cama empolgado. Ele responde à mensagem.

LETREIRO NA TELA: "Oi, tô acordado. Como você tá?"

ENTRECORTE DA TROCA DE MENSAGENS.

Ágata lê a mensagem e se senta no colchão, empolgada, ela responde.

LETREIRO NA TELA: "Tô bem e você?"

Oliver lê a mensagem, se levanta e responde.

LETREIRO NA TELA: "Tô bem também"

Ágata lê a mensagem e responde.

LETREIRO NA TELA: Posso te ligar?

Oliver lê a mensagem e fica ainda mais empolgado.

Oliver digita a resposta, mas antes de enviar: TOC TOC, batem à porta do quarto. Oliver faz cara de estranheza. Ele vai até a porta e no instante em que gira a maçaneta a porta é empurrada com força. Três homens grandes e fortes invadem o quarto. O CAPANGA 1 já chega apontando um REVÓLVER para Oliver.

O CAPANGA 2 vai para trás de Oliver e segura seus braços.

CAPANGA 1
(apontando a arma)
Se gritar é pior! Se gritar é pior!

O CAPANGA 3 dá alguns SOCOS forte bem no meio da barriga do rapaz, fazendo ele TOSSIR e se contorcer.

CAPANGA 1 (CONT'D)
Baltazar quer ter outra palavrinha
contigo.

Oliver é levado para fora do quarto com empurrões.

Ainda no ENTRECORTE:

Ágata vê que Oliver apenas visualizou a mensagem sobre a ligação, seu sorriso vai sumindo aos poucos.

Ágata fica visivelmente triste, desliga a tela do celular e em seguida volta a deitar.

INT. CASA DE BALTAZAR, ESCRITÓRIO - NOITE

Oliver é jogado para dentro do ESCRITÓRIO.

Sentado numa POLTRONA atrás de uma MESA, Baltazar olha para Oliver. Os dois se encaram por um tempo.

BALTAZAR

Cê nem alertou que eu tava passando
do ponto na bebida, queria me ver
bêbado pra me fazer falar, né?
Gosto assim. Senta!

Oliver senta numa outra POLTRONA, em frente a mesa. Oliver
não olha para o tio, fica apanas de cabeça baixa.

BALTAZAR (CONT'D)

(deboche)

Aproveita que cê me deixou ficar
embriagado, me pergunta mais, seu
babaca, o que mais você quer saber?

OLIVER

Por que matar?
(pausa)
Até a namorada dele?

BALTAZAR

Eu não cobro o jogador quando ele
não consegue fazer a aposta bater,
mas Caleb chutou pra fora de
propósito, o que ele fez foi mijar
em mim, mijar no dinheiro do clube
e mijar na instituição, se ele faz
o gol o Atlético morria, Alexandria
ia ganhar dinheiro e mais três
pontos, aquele merda tinha que
pagar, já sobre a menina, ela sabia
coisas demais.

OLIVER

Eu tava na casa naquele dia,
poderia ter sido eu e Ágata também.

BALTAZAR

Vocês também sabem muito e deveriam
ter morrido, mas eu não vou matar o
filho do meu irmão, não é?

OLIVER

Não sabia que você era doente
assim.

BALTAZAR

Lava a boca pra falar de mim, você
é outro lixo.

Baltazar se levanta.

BALTAZAR (CONT'D)

Minha ex-mulher dizia que eu tinha que me preocupar com outras coisas e parar de ter dor de cabeça com o Alexandria, só que o Alexandria tá comigo há mais de 50 anos, o Alexandria tava comigo quando eu perdi o meu pai, que me ensinou a amar esse clube, o Alexandria tava comigo quando eu não tinha emprego, o armário tava vazio, a geladeira só tinha água, o Alexandria tava comigo quando essa mesma esposa foi embora, eu não sei o que teria sido de mim, da minha cabeça, se não tivesse o Alexandria pra me fazer companhia toda quarta e domingo, eu vou continuar lutando, vou continuar brigando, vou continuar torcendo, isso pelo sentimento que eu tenho por esse clube e por tudo que o Alexandria fez por mim, não venha você me julgar pelas coisas que eu fiz pelo Alexandria, você não sente o que eu sinto, não viveu o que eu vivi.

Ironicamente, Oliver confirma com a cabeça.

BALTAZAR (CONT'D)

Trouxe você aqui pra te deixar esperto... ficar ligado, se você abrir um milésimo da sua boca nojenta eu esqueço de quem você é filho e nunca mais ninguém vai ter notícia nem sua, nem da bocuda da sua namorada.

Ao ouvir isso, Oliver se enche de ira, levanta-se rapidamente, tenta dar a volta na mesa, mas quando ia chegando perto de Baltazar, o tio lhe dá um FORTE SOCO no rosto, fazendo Oliver se desequilibrar e cair.

BALTAZAR (CONT'D)

(gritando)

Vamos, tirem ele daqui.

Os três capangas entram e levantam Oliver, que parece desnorteado.

BALTAZAR (CONT'D)

Leva ele de volta pra casa de Otto, é pra dar uma surra bem dada antes.

Os homens levam Oliver para fora do escritório.

INT. CASA DE BALTAZAR, GARAGEM - NOITE

A GARAGEM da casa de Baltazar é espaçosa. Ela é guardada por um largo PORTÃO, desses que sobe e desce remotamente. Dois carros estão estacionados, o carro de BALTAZAR e um CARRO VELHO e mal cuidado.

Os Capangas de Baltazar chegam com Oliver na garagem. Baltazar chega em seguida.

Um dos capangas pegam uma CORDA GROSSA dentro do PORTA-MALA do carro velho e começa a amarrar as mãos de Oliver com ela.

BALTAZAR

Era pra você ter me alertado sobre a quantidade de álcool, olha no que deu agora.

O capanga termina de amarrar.

BALTAZAR (CONT'D)

Acho que não tem mais clima pra nós no clube, e essa história de você ser dirigente... é melhor esquecer, não apareça mais lá, tá bom?

OLIVER

Eu quero perguntar uma coisa.

BALTAZAR

Fala.

Oliver se aproxima do tio, eles ficam bem próximos, com os capangas na cola de Oliver.

OLIVER

O que aconteceu com meu pai?

BALTAZAR

Eu realmente não sei.

OLIVER

Ele sabia do esquema de aposta?

BALTAZAR

Otto achava que eu colocava do meu próprio dinheiro pra pagar os jogadores, achava que eu tinha um pé de dinheiro, seu pai às vezes era muito burro.

Oliver dá uma CABEÇADA em Baltazar e o tio tropeça para trás. Imediatamente os capangas derrubam Oliver e começam a espancar o rapaz.

Baltazar passa os dedos nas narinas e vê que escorre sangue.

BALTAZAR (CONT'D)
Quer saber? Bota ele na mala do outro carro, sabem o que é pra fazer.

O Capanga 1 para de espancar Oliver.

CAPANGA 1
Tem certeza, senhor?

BALTAZAR
Sem demora!

Os capangas param de espancar Oliver e levantam ele.

Um capanga abre o PORTA-MALAS do carro velho, pega um SACO e o coloca na cabeça de Oliver. Depois os outros capangas colocam Oliver dentro do porta-malas e FECHAM a tampa.

Baltazar apertar um botão num CONTROLE e o portão da garagem começa a SUBIR.

EXT. RUA DA CASA DE BALTAZAR - MESMO INSTANTE

A casa de Baltazar fica numa rua sem movimento e com poucas casas, e as poucas que têm estão com as luzes apagadas. Há uma VAN estacionada não muito longe da garagem. A PORTA LATERAL da van abre e seis homens grandes, fortes e armados com METRALHADORAS descem do veículo.

Com cautela eles vão em direção ao portão.

INT. CASA DE BALTAZAR, GARAGEM - RUA DA CASA DE BALTAZAR - MESMO INSTANTE

Os três capangas de Baltazar já estão no carro velho.

CAPANGA 1
Vocês conferiram se a mala fechou direito? Bateram com força? Ela tava com aquele problema, alguém tem que descer lá pra conferir.

O capanga 2 sai e vai em direção à mala para conferir se realmente estava trancada. Baltazar está observando, apenas esperando.

De repente, os homens fortemente armados surgem em frente ao portão e então disparam uma TORRENCIAL CHUVA DE BALAS em direção aos capangas e ao próprio Baltazar.

A chuva de balas se estende. Baltazar e os quatro capangas morrem na hora, sem tempo para reação.

Depois de um bom tempo, os homens finalmente param de atirar. Muito sangue e buracos de bala.

Com cautela, um dos homens vai em direção ao corpo perfurado de Baltazar, desfere mais TIROS e no final COSPE nele.

A van chega na frente da garagem. A porta lateral da van abre e os homens entram. O homem que entrou na garagem também vai em direção a van.

BARULHO vindo do porta-malas do carro velho.

O homem vai em direção ao porta-malas apontando sua arma. Com cautela, ele levanta a tampa da mala e encontra Oliver de saco da cabeça, mãos amarradas, todo encolhido e tremendo.

OLIVER
(desespero)
Por favor, o que é que tá
acontecendo? Por favor, por favor!

O homem faz um sinal chamando uma pessoa na van. Um outro homem, que também estava atirando, desce do veículo e vai até o porta-malas.

Os dois homens levam Oliver pra fora da garagem, o deixa ajoelhado em frente a van e retiram o saco da cabeça de Oliver.

Os fortes faróis do veículo ofuscaram a visão de Oliver.

OLIVER (CONT'D)
Por favor, o que é que tá
acontecendo? É a polícia que tá aí?

Mais outra pessoa sai da van. SOM DE PASSOS se aproximando, a luz do veículo não permite ver quem é.

VOZ MISTERIOSA
(tom de humor)
Minha nossa! Não tão sendo dias
fáceis para a família Franco,
primeiro Otto, depois Baltazar,
agora você dentro de um porta-malas
e o clube ainda ta na zona do
rebaixamento.

OLIVER

(medo)

Quem é?

VOZ MISTERIOSA

Olha... eu não fiz uma coisa muito
boa com seu tio, mas a culpa é
dele, Baltazar matou uma pessoa que
eu não queria que morresse, o que
eu fiz agora foi só um acerto de
contas, não tem muito mistério.

OLIVER

(medo)

Foi Caleb, a pessoa que ele matou?

VOZ MISTERIOSA

Então você sabe, e sabe por que
Baltazar fez isso com ele?

Oliver balança a cabeça em negativo.

VOZ MISTERIOSA (CONT'D)

Não mente, eu sei que você sabe, eu
quero ouvir você falar.

OLIVER

(medo)

Caleb perdeu um gol que fez o clube
perder muito dinheiro.

VOZ MISTERIOSA

Isso mesmo.

(pausa)

O problema é que Caleb também tava
comprado por mim.

OLIVER

O quê?

VOZ MISTERIOSA

Naquele jogo ele tinha que fazer de
tudo pro Alexandria fazer dois
gols, nem mais, nem menos, dois
gols, independente de quem
vencesse, por isso ele perdeu
aquele gol, se Alexandria fizesse
mais um, minha aposta melava, ele
escolheu cumprir a minha aposta,
Baltazar nem desconfiava disso, mas
não conte pra ele, beleza?

(risada de deboche)

(MORE)

VOZ MISTERIOSA (CONT'D)

Eu até pedi pra Baltazar parar se ameaçar Caleb, ele ficou sem entender porque eu tava tomando as dores do moleque, mas não teve jeito, ele mandou matar mesmo assim.

OLIVER

Tem muita coisa errada então.

VOZ MISTERIOSA

Olha... eu não tô interessado em te fazer mal, estragar de vez a família Fragoso? Eu não! Minha consciência não ia ficar legal, mesmo assim, cuidado, não abuse.

No mesmo instante Oliver leva um SOCO no rosto e cai no chão, não dá pra saber quem deu o soco.

OLIVER

Por favor, não vou contar nada.

Silêncio por um tempo.

SOM DE PASSOS voltando para a van. Alguém desamarra a CORDA das mãos de Oliver. SOM DE MAIS PASSOS voltando para a van.

A van vai embora.

Esgotado, Oliver chora no chão.

INT. CORREDOR DO IML - SALA NO IML - DIA

LETREIRO NA TELA: "PARTE 4 - O FINAL".

O Policial 1 sai de uma SALA NO IML. Bem em frente, no CORREDOR DO IML, encontra uma MULHER TRISTE e bem vestida, sentada num BANCO. A Mulher Triste tem os olhos cansados de tanto chorar, porém neste momento ela não está chorando.

POLICIAL 1

Bom dia, a senhora é a esposa do empresário Gael Gregório Matos?

MULHER TRISTE

Isso.

POLICIAL 1

Pode vir comigo, por favor, tudo pronto pro reconhecimento.

A mulher se levanta e os dois entram na sala do IML.

Sobre uma mesa, um CORPO repousa coberto por um PANO.

POLICIAL 1 (CONT'D)
Posso?

A mulher demora algum tempo, mas confirma com a cabeça.

Cuidadosamente, o policial retira a parte do pano que cobre o rosto do cadáver.

A mulher leva as mãos aos olhos e chora um choro silencioso assim que vê o rosto do morto.

MULHER TRISTE
É ele.

O policial cobre o rosto do corpo.

POLICIAL 1
Lamento.

A mulher chora por mais algum tempo. Em respeito, o policial fica apenas em silêncio e de cabeça baixa.

MULHER TRISTE
Como foi que ele tava?

O policial demora um pouco a responder, como se pensasse a melhor forma de contar.

POLICIAL 1
Chegou a informação para nós que havia um carro afundado num lago, nós, com apoio do corpo de bombeiros, fizemos a retirada do veículo do fundo do lago e encontramos o corpo dentro do porta-malas do carro.

(pausa)
Ele tinha um saco na cabeça e as mãos amarradas.

A mulher chora ainda mais.

MULHER TRISTE
Meu marido nunca teve problema com ninguém, por que uma coisa assim?

POLICIAL 1
Estamos à procura de quem fez isso, pode ficar tranquila.

MULHER TRISTE
Tranquila? Nunca leva a nada as
investigações de vocês.

A mulher sai da sala, balançando a cabeça em negativa. O policial apenas fica em silêncio, parado na sala e de cabeça baixa.

INT. CAFETERIA - DIA

Oliver e Ágata conversam numa MESA da CAFETERIA. Oliver tem vários hematomas no rosto, parece estar desconfortável ao falar por conta das dores e se mostra muito desanimado.

OLIVER
Meu pai não tinha muito contato com os jogadores, Baltazar tinha, Caleb achou que Baltazar era o presidente do clube, jogador é blindado, não lê notícia e é burro às vezes.

ÁGATA
(tristonha)
Desculpe pelo que eu falei do seu pai.

Oliver apenas confirma com a cabeça. Faz-se silêncio por um tempo.

ÁGATA (CONT'D)
Cê vai contar a história toda pra polícia?

Oliver confirma com a cabeça.

OLIVER
Olha... eu tenho mais outra coisa pra te contar.

ÁGATA
Tem mais coisa, depois de tudo?

Oliver demora um pouco a falar, pensando como vai dizer.

OLIVER
(triste)
Então...
(MORE)

OLIVER (CONT'D)

isso que Baltazar fazia eu já fiz também, eu tinha uns amigos na base do Alexandria e quando eles jogavam no profissional eu dava dinheiro pra eles baterem minhas apostas, não era muito, mas jogadores da base também não ganham tanto, fui eu quem deu a ideia pra Baltazar fazer isso, mesmo sabendo que dirigente e atleta não podem se envolver com apostas, não imaginei que ia escalar tanto.

(pausa)

Se não fosse eu...

ÁGATA

Vitória...

Oliver confirma com a cabeça.

Ágata não faz nada por um tempo, apenas fica em silêncio, olhando para o nada.

Ágata decide se levantar da cadeira.

ÁGATA (CONT'D)

(triste)

Vou falar com o pai de Beatriz, ai você conta tudo que quiser pra ele, eu tenho que ir.

Ágata dá as costas e vai até a porta de entrada.

Instantes antes dela sair, Oliver a vê enxugando uma lágrima rapidamente.

tristemente Oliver encobre o rosto com as mãos.

INT. APARTAMENTO DE BEATRIZ, SALA - NOITE

Oliver, ainda com o rosto de hematomas, conversa com Fragoso. Em um canto afastado, Ágata e Beatriz apenas prestam atenção.

FRAGOSO

(surpreso)

Minha nossa!

OLIVER

Obrigado por ouvir.

FRAGOSO

Olha, eu preciso ver direito isso,
mas acho que nem todo caso de
manipulação configura crime, os
crimes de certeza tão nos entornos,
nos assassinatos, nas ameaças e
assim vai.

OLIVER

O cara da van, eu não vi o rosto
dele, mas deu pra conhecer a voz.

FRAGOSO

Sabe quem é?

OLIVER

Conheci ele num bar com Baltazar, a
voz era de Morais, ele é o delegado
geral da polícia de São Paulo, algo
assim.

FRAGOSO

O filho da mãe do Morais? Sim!

OLIVER

Pensei que você ia ficar mais
surpreso.

FRAGOSO

Não, a gente sabe dos podres dele,
ninguém gosta daquele canalha, já
fez mal pra todo mundo, até pra
mim.

OLIVER

Ele não pode saber que fui, a
investigação tem que ser muito
sigilosa.

FRAGOSO

Fica tranquilo, eu tenho uns
contatos no MP e PF, vou mandar
eles darem uma olhada, eles são
ótimos, e veja, isso pode sobrar
pra você também, pelo que você fez
no passado.

Oliver balança a cabeça em confirmação.

FRAGOSO (CONT'D)

Eu já vou indo então.

OLIVER

Obrigado.

Oliver olha para Ágata e ela faz um olhar de desprezo para ele. Ágata sai da sala.

EXT. RUA DA CASA DE OTTO - AMANHECER

Num intermédio entre escuridão e claridade, as nuvens no céu passam devagar.

Um bando de aves passa BATENDO ASAS.

A rua praticamente vazia exala a tranquilidade do amanhecer.

Um gato se banha com a língua. LATIDAS distantes.

O VENTO AGITA as folhas de uma árvore.

Um pássaro LEVANTA VOO.

O VENTO LEVA algumas folhas no chão.

Tudo muito calmo.

Um carro de vidros escuros ESTACIONA em frente a casa de Otto. Um homem grande e forte sai apressadamente do carro e vai em direção a PORTA da casa. Esse é um dos homens que estavam no ataque a Baltazar.

Usando algum tipo de FERRAMENTA, o homem MEXE no FERROLHO da porta e pouco tempo depois ele consegue DESTRANCAR.

O homem faz um sinal chamando mais alguém no carro.

Descem mais dois homens grandes e fortes, esses também estavam no ataque a Baltazar.

Mais outro homem desce do veículo: Morais.

Morais e seus capangas entram na casa.

INT. CASA DE OTTO, COZINHA - SALA - CORREDOR DOS QUARTOS - QUARTO DE OLIVER - AMANHECER

Na Cozinha, Morais ABRE os ARMÁRIOS com cautela à procura de algo. Seus capangas estão na entrada da cozinha esperando. Finalmente, Morais encontra o que procurava: uma GRANDE BACIA.

Morais vai até a PIA e ENCHE metade da bacia com água da torneira. Vai até a GELADEIRA, pega uma GARRAFA com água gelada e enche o resto da bacia.

Morais entrega a bacia a um dos capangas e eles saem da cozinha, passam pela sala e chagam no corredor dos quartos.

A porta que dá acesso ao quarto de Oliver está ENTREABERTA, pois no chão há um COBERTOR CAÍDO, impedido que ela feche completamente. Morais pega o cobertor.

MORAIS
(falando baixo e rindo)
A noite foi boa.

Morais dá um sinal e os seus capangas entram no quarto. Morais também entra em seguida segurando o cobertor.

O quarto está mal iluminado. Oliver e Ágata estão dormindo juntos e cobertos.

Dois capangas vão para as laterais da cama, um para cada lado e em seguida pegam seus REVÓLVERES. O terceiro capanga chega perto do casal e JOGA COM FORÇA a água nos dois.

Oliver e Ágata acordam num SUSTO. Imediatamente os outros dois capangas colocam a mão na boca de Olive e Ágata para evitar gritos e com a outra mão apontam seus revólveres para a cabeça deles.

GRUNHIDOS de gritos abafados pela mão. Os olhos do casal transmitem desespero.

Morais acende a luz do quarto. Ele fala em um tom carismático e ameaçador ao mesmo tempo.

MORAIS (CONT'D)
Vocês tão usando um cobertor só?

Morais vai até o casal e coloca sobre eles o cobertor que ele pegou em frente a porta. Enquanto cobre:

MORAIS (CONT'D)
Um frio desses e vocês com um cobertor só, tá gelado gente.

Morais se senta numa cadeira perto da cama.

MORAIS (CONT'D)
Foi mal pela água, é uma tradição,
eu ainda coloquei água da torneira,
pra não ficar tão gelado pra vocês.

Ágata começa a chorar.

MORAIS (CONT'D)

Vamos fazer assim, os homens tiram
a mão de vocês e vocês ficam em
silêncio, não pode gritar, pode
ser? Tá bom assim?

Os capangas retiram suas mãos da boca do casal, mas continuam
com o revólver apontado. O casal senta na cama abraçados.

MORAIS (CONT'D)

Então menino, eu sei que foi você,
é quase certeza, cê falou com
Fragoso, não foi? Fragoso é gente
boa e tal, mas tem a boca muito
grande, vaza muita coisa.

(pausa)

Mas e você, hein? Te salvei lá do
seu tio, pra na primeira
oportunidade colocar a PF na minha
cola.

OLIVER

(medo)

Eu não falei nada, mas deixa ela
sair, a gente conversa com calma.

Morais RI brevemente.

MORAIS

(pausadamente)

Seu tio desviava dinheiro pro
Alexandria, alguém sempre
denunciava, ele molhava minha mão,
eu dava um jeito de encobrir, ele
matava o pessoal que descobria, eu
dava meu jeito pra encobrir a
morte, ele desviava de novo, aí
vinha outro otário e descobria e a
gente vivia nessa trocação, e sabe
como ele matava? Colocava dentro do
porta-malas, mão amarrada, saco na
cabeça, carro no fundo da água,
você tava muito lascado se não
fosse eu, cê foi muito é do ingrato
comigo igual seu tio, e falando em
ingratidão, eu vim aqui tirar essa
história a limpo.

(pausa)

Foi você não foi?

OLIVER

Não.

MORAIS
Foi você, Oliver.

OLIVER
Você tá enganado

MORAIS
Foi você, rapaz, foi você, ponto,
mas observe que eu tô calmo, só
quero sua confirmação.

Silêncio por um tempo, Oliver está pensativo e amedrontado.

OLIVER
Não fui eu.

Morais faz cara de impaciência e dá um sinal para o capanga ao lado de Ágata. Rapidamente o homem guarda a arma, agarra Ágata por trás e tapa a boca dela com a mão. O terceiro capanga pega o braço da jovem e começa a torcê-lo para trás.

GRITO ABAFADO DE ÁGATA.

Imediatamente, Oliver tenta avançar no capanga que machuca Ágata, porém o capanga ao lado de Oliver também o segura e tapa sua boca. Oliver se contorce tentando se soltar.

MORAIS
Se não confessar, o braço dela vai
quebrar na força bruta, vamos
Oliver! Conta!

Ágata não para de GRITAR de dor, porém o som está abafado pela mão do capanga.

O capanga tira a mão da boca de Oliver para ouvir o que ele tem a dizer.

OLIVER
(gritando)
Solta ela!!

O capanga que segura Oliver lhe dá um soco no rosto.

MORAIS
Se gritar é pior.

O capanga intensifica a torção do braço.

O GRITO abafado de Ágata aumenta de intensidade.

OLIVER
(desespero)
Ela não tem nada a ver.

O capanga coloca um pouco mais de força.

O GRITO abafado de Ágata se intensifica ainda mais.

MORAIS

Se você confessar, eu não vou fazer
nada com vocês, é só me contar.

Oliver leva as mãos à cabeça em desespero.

MORAIS (CONT'D)

Vai Oliver.

Oliver tenta raciocinar.

O capanga torce o braço até o limite, a ponde de quase
deslocar.

Os GRITOS abafados vão ao máximo de intensidade possível.

MORAIS (CONT'D)

Eu tenho que ir trabalhar depois
daqui Oliver, vou chegar atrasado,
abre a boca!

OLIVER

(em desespero)

Você tem que acreditar.

MORAIS

Eu já sei que foi você, certeza, só
quero te ouvir.

Ainda em desespero e GRITANDO ABAFADAMENTE, Ágata olha nos
olhos de Oliver e balança a cabeça negativamente, dando a
entender que não é pra ele falar nada.

MORAIS (CONT'D)

(perdendo a paciência)

Espera aí, então, estica o braço
dela!

Morais se levanta e vai até Ágata.

O capanga para de torcer o braço, agora ele o puxa para
frente, deixando o braço da Ágata esticado.

MORAIS (CONT'D)

Ela é estudante de música, não é?

Morais saca um REVÓLVER e aponta para a mão de Ágata.

MORAIS (CONT'D)
 Se você não falar, ela nunca mais
 vai encostar em um instrumento.

Ágata para de gritar, apenas chora.

OLIVER
 (tom alto e desesperado)
 Deixa ela em paz! Faz em mim, nela
 não.

MORAIS
 Já mandei falar baixo, seu merda!
 (pausa)
 Vou estourar os dedos e arrancar a
 língua fora, ela nem canta, nem
 toca, vou contar a até três. Um!

OLIVER
 E se eu mentir e dizer que fui eu,
 você vai se arrepender depois
 quando descobrir a verdade.

MORAIS
 Dois! Eu sei que foi você, sei até
 o lugar, contou pra Fragoso na casa
 da filha dele, vamos Oliver.

OLIVER
 Não faz nada com ela, faz comigo.

MORAIS
 Três!

OLIVER
 (gritando)
 Fui eu, deixa a gente em paz! Deixa
 a gente em paz.

DISPARO.

Morais atirar na perna de Oliver.

BERRO de Oliver. GRITO abafado de Ágata.

Os capangas soltam Ágata e Oliver na cama. Rapidamente, Ágata
 pega um cobertor, coloca em cima da ferida da bala e
 pressiona.

OLIVER (CONT'D)
 (falando à Ágata)
 Desculpa... desculpa...

Morais guarda seu revólver.

MORAIS

Vocês têm três dias pra sair de São Paulo... do estado.

OLIVER

(falando à Ágata)

Vai ficar tudo bem, meu amor, vai ficar tudo bem.

MORAIS

Desculpe pelo braço, moça, boa sorte com a música.

Morais e seus capangas saem do quarto.

Na sala, Morais fala algo no ouvido de um dos capangas e o capanga fica lá parado, esperando todos saírem.

Morai e os outros dois capangas saem.

EXT. RUA DA CASA DE OTTO - MESMO INSTANTE

Morais e dois dos capangas voltam para o carro. Continua tudo muito calmo.

Passam-se alguns bons segundos assim. Parece que não vai acontecer mais nada. Até que então:

PÁ, primeiro SOM DE DISPARO vindo da casa.

GRITO AGUDO.

PÁ, segundo SOM DE DISPARO vindo da casa.

O silêncio volta. Se passam mais alguns instantes. O capanga que ficou na casa, sai da residência, entra no carro e o veículo parte com velocidade.

EXT. RUA DA CASA 1 - DIA

Uma VIATURA estaciona em frente a casa de Otto se juntando a outras viaturas. A fita zebrada ao redor da casa de Otto indica uma cena de crime e impede que alguns poucos curiosos e repórteres se aproximem do local.

É Fragoso quem desce do veículo.

Ele se APROXIMA e ENTRA na residência, com medo e com o semblante carregado de preocupação.

INT. CASA DE OTTO, QUARTO DE OLIVER - DIA

Parado em frente à porta que dá acesso ao quarto de Oliver, Fragoso respira pesadamente, tomado de crescente ansiedade. Ele arruma coragem e atravessa a porta.

No quarto, alguns policiais fazem anotações e outros procuram por pistas. Fotógrafos criminais registram a cena do crime: há duas pessoas MORTAS NA CAMA, mas não se vê de quem são os corpos.

Fragoso vê os cadáveres de Oliver e Ágata e sua ansiedade é convertida em extrema tristeza.

FRAGOSO
(para si mesmo)
Como é que eu vou dar uma notícia
dessa?

Atônito, Fragoso pega seu CELULAR e liga para alguém.

A pessoa atende.

FRAGOSO (CONT'D)
É verdade mesmo.
(pausa)
Não tenho coragem de contar pra
ela, e tem outra coisa, eu acho que
eu... eu acho que eu tenho culpa.

A PERITA vê a tristeza de Fragoso e se aproxima dele.

FRAGOSO (CONT'D)
Daqui a pouco eu ligo de novo.
(desliga)

PERITA
Bom dia, Fragoso, tudo bem? Cê
conhecia algum deles?

Aperto de mão. Fragoso confirma com a cabeça.

A Perita pega um CADERNINHO e uma CANETA.

PERITA (CONT'D)
O que me diz?

Fragoso respira fundo.

EXT. ARREDORES DA DELEGACIA 2 - DIA

Vemos a cena através da janela da Sala de Moraes, pelo lado de fora.

Os vidros da janela estão fechados, porém, a cortina está aberta. SOM DE TRÂNSITO E DE NATUREZA. Morais está sozinho, sentado atrás da sua mesa e de costas para a janela.

Fragoso entra na sala. Morais faz um sinal pedindo que ele se sente. Fragoso obedece. Fragoso tem um semblante de tristeza.

Morais começa a falar, porém, não ouvimos nada.

Pouco tempo depois, Morais começa a falar gritando enfurecidamente, ouvimos apenas os BURBURINHOS ABAFADOS desses gritos. À medida que Morais fala mais alto, o olhar de fragoso enche-se de ira.

Morais se levanta e vai até a janela para fechar a cortina, ficando de costas para Fragoso. Antes da cortina ser fechada completamente, vemos Fragoso sacando seu REVÓLVER.

Morais fecha a cortina completamente e imediatamente depois: SOM DE DISPAROS DE TIRO, muitos TIROS. SOM DE GRITOS vindo do prédio da delegacia.

Uma mancha de sangue surge na cortina.

FADE OUT.

INT. CASA DE OTTO, SALA - FINAL DA TARDE

CHOVE copiosamente.

CAMPAINHA TOCA.

Oliver vai até a porta. Ao abrir, encontra Ágata toda ensopada e com roupa de treino.

OLIVER
(surpreso)
Ágata!? Tudo bem?

ÁGATA
Oi! Tava correndo na praça daqui, mas começou a chover, eu ia chamar um carro, mas fiquei sem internet, vim usar a daqui, se você não se importar.

OLIVER
Ahh, claro que não, pode entrar.

Ágata entra e Oliver fecha a porta.

OLIVER (CONT'D)
Quer tomar um banho? Vai pegar um resfriado, ficou uma roupa sua aqui.

ÁGATA
(rindo)
Não precisa.

OLIVER
Se quiser... tô fazendo a janta, eu coloco mais um pouco pra cozinar.

ÁGATA
Não precisa se preocupar, vim só usar a internet mesmo.

OLIVER
Tá.
(pausa)
Vou lá ver a comida, pra não queimar.

Oliver se vira em direção a cozinha, ele tenta disfarçar a frustração, mas Ágata percebe.

ÁGATA
O que é que cê tá cozinhando?

Oliver volta.

OLIVER
Macarrão, vou assar frango também.

ÁGATA
É? Acho que...
(pausa)
...acho que posso ficar um pouco.

OLIVER
Posso fazer outro prato se você quiser.

ÁGATA
Não, tá ótimo. Macarrão!

OLIVER
Posso pedir pizza, hambúrguer...
qualquer coisa.

ÁGATA
Não, faz o macarrão mesmo.

OLIVER
(sutil satisfação)
Então tá bom.

ÁGATA
Vou tomar um banho.

INT. CASA DE OTTO SALA - NOITE

Ágata e Oliver estão no sofá, um em cada canto. Entre eles, dois PRATOS, dois GARFOS e dois COPOS sujos.

TV LIGADA em algum programa.

ÁGATA
Minha corridinha de hoje não serviu
de nada.

OLIVER
Macarrão engorda?

ÁGATA
O que você fez engorda.
(pausa)
Só tem óleo.

OLIVER
É? Tenho que ver isso depois...
(pausa)
Cê ia falar da faculdade.

ÁGATA
Ahhh sim, então... eu tô de férias,
...na verdade eu reprovei na
maioria das cadeiras, não fiz os
trabalhos, não fiz as provas, aí...
bom, reprovei...

OLIVER
Depois de tudo que aconteceu era
até esperado.

ÁGATA
Acho que eu quero dar um tempo da
faculdade.

OLIVER
O que cê achar melhor.
(pausa)
(MORE)

OLIVER (CONT'D)

Eu tenho algumas propostas de emprego, todas no futebol, mas não quero mais esse ramo, na verdade, tô indeciso... mas, sei lá, depois a gente vê isso.

ÁGATA

A gente?

OLIVER

A gente é um casal ainda, não?

Um tanto descontente, Ágata vira o rosto em direção a TV. Oliver desanima ao ver a reação dela. Ele se levanta, pega os pratos, garfos, copos sujos e vai em direção à cozinha.

Ágata fica séria e pensativa. SOM apenas da TV.

Não muito tempo depois, Oliver volta da cozinha, ainda com um semblante de desânimo, senta no sofá e fica olhando para a TV. Ágata continua séria e pensativa.

Ágata pega o seu CELULAR e vê as horas.

ÁGATA

(surpresa)

Minha nossa, ficou tarde, vou chamar um carro.

OLIVER

Dorme aqui.

ÁGATA

Quê? Melhor não.

OLIVER

Não é o que você tá pensando, você dorme na minha cama e eu durmo aqui no sofá, no quarto do meu pai eu não quero entrar.

ÁGATA

Não se preocupe.

OLIVER

Um Uber essa hora vai sair uma fortuna.

Ágata suspira e pensa, demora um pouco, mas responde.

ÁGATA

Tá, mas eu durmo no sofá.

OLIVER

Não, não, e sua dor nas costas? Vai
amanhecer toda travada, é melhor
dormir na cama.

ÁGATA

Não, não, de boa

OLIVER

Você pode ir se quiser, então, mas
se ficar não vou deixar você dormir
no sofá.

Ágata pensa mais um pouco.

ÁGATA

(se forçando a aceitar)
Tá bem então, brigada.

Oliver se levanta.

OLIVER

Vou pegar um cobertor pra mim.

INT. CASA DE OTTO, QUARTO DE OLIVER - NOITE

Oliver abre uma porta do GUARDA-ROUPA e pega um COBERTOR.
Ágata está em frente a porta do quarto, do lado de fora.

OLIVER

Vou dormir já, qualquer coisa pode
me chamar.

ÁGATA

Tá certo, valeu, vou dormir agora
também, boa noite.

OLIVER

Boa noite.

Oliver passa por ela. Ágata entra no quarto. Ela FECHA a
porta do quarto e apaga a luz.

INT. CASA DE OTTO, QUARTO DE OLIVER - SALA - MOMENTOS DEPOIS

Ágata está pensativa, deitada na cama e coberta com um
COBERTOR.

Ágata pega o celular, abre a galeria e acha uma foto dela e
de Oliver. Ela fica olhando a foto. Uma lágrima sai do seu
olho. Ela alisa o rosto de Oliver na foto.

Ágata desliga a tela e volta a ficar pensativa. Ela fica assim por um tempo.

Até que, em um momento, ela decide se levantar. Vai até a porta, coloca a mão na maçaneta e para, tentando criar coragem para fazer algo.

Finalmente ela abre a porta e vai até a sala.

Deitado no sofá e enrolado a OUTRO COBERTOR, Oliver se vira e vê Ágata.

OLIVER

Tá tudo bem?

Ágata demora a responder, como se ainda estivesse criando coração para falar. Até que então:

ÁGATA

Dorme comigo.

OLIVER

O quê?

ÁGATA

Vem deita no quarto.

Oliver se levanta enrolado no cobertor e fica cara a cara com Ágata.

OLIVER

Tem certeza disso?

Ágata confirma com a cabeça.

ÁGATA

Desculpa por tudo.

OLIVER

Eu é que tenho que pedir perdão,
não sei como.

ÁGATA

Tudo bem, acho que a gente pode tentar começar tudo de novo, em outro lugar... outra vida... esquecer tudo que aconteceu.

OLIVER

É o que eu quero também.

ÁGATA

Quero ficar com você o resto da
vida,
(rindo)
por mim casamos hoje.

OLIVER

(rindo)
Casamos agora.

Eles se beijam. Oliver abre seu cobertor para colocar Ágata dentro dele, os dois vão até o quarto abraçados e aos beijos.

Antes de entrar, Oliver solta o cobertor. O objeto fica caído no pé da porta. Eles entram. Oliver empurra a porta, porém o cobertor não deixa que ela feche completamente, ficando ENTREABERTA.

FIM